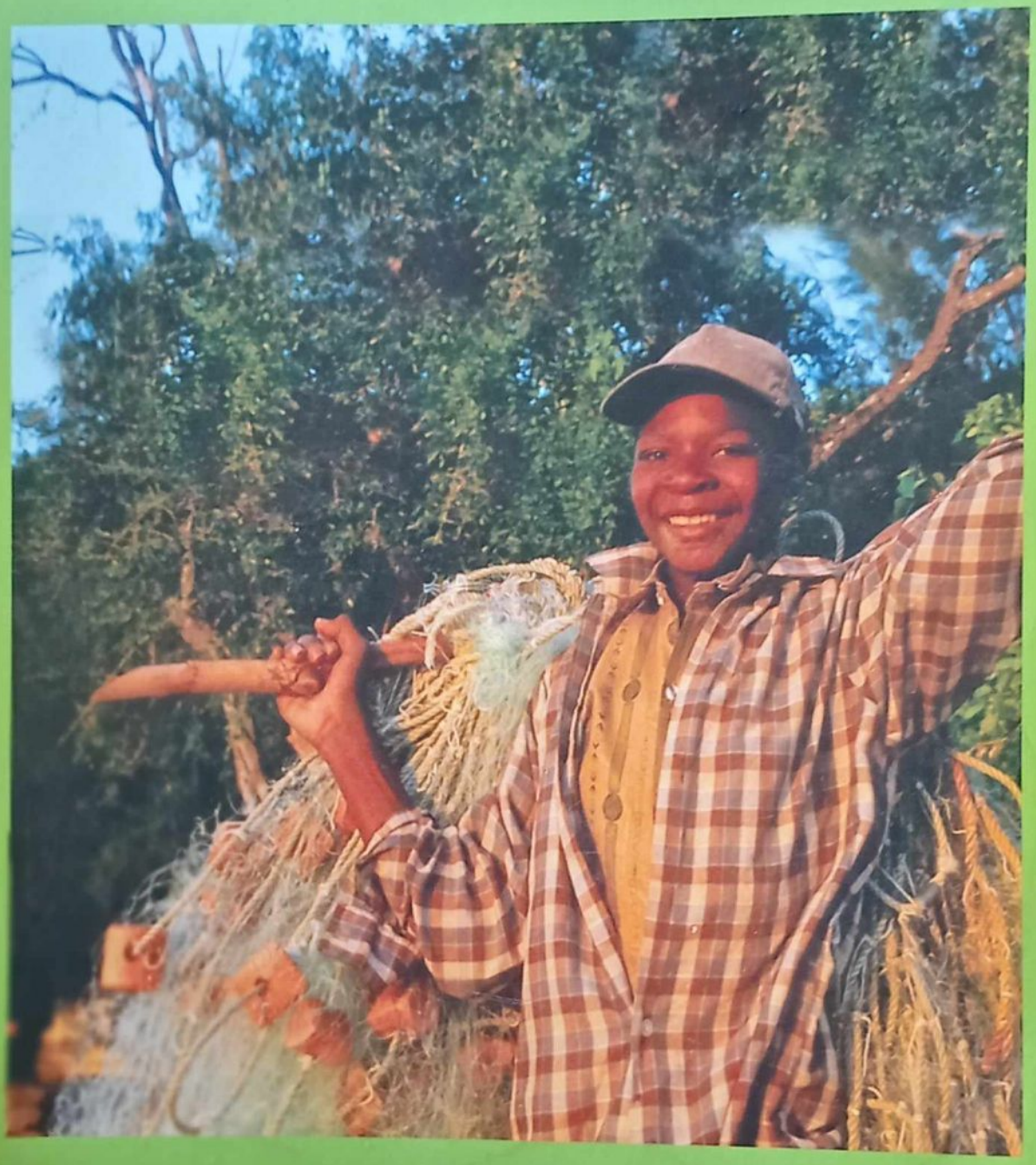
Português 9ª Classe

para todos



Álvaro Drumond • Carlos Zimba

SCAN AnyScanner

Português para todos

9ª Classe

Livro do Aluno

Álvaro Drumond

Carlos Zimba

EDITORA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE S.A.

AnyScanner

Português para todos – 9ª Classe

© Álvaro Drumond, Carlos Zimba 2009
© Ilustração e paginação Editora Nacional de Moçambique S.A. 2009

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangndo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico.

Primeira edição 2010

10 12 11
1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Publicado pela Editora Nacional de Moçambique S. A.
1ª Perpendicular à Rua Padre João Nogueira nº 7
Maputo
Moçambique

Composição Niamb Simons
Ilustração por Helder Sutia, Centro, de Formação Fotográfica de Ricardo Rangel.
Capa por Gerry Guy
A Rogério Manjate, a nossa gratidão (p. 193)

REGISTADO NO INLD SOB O NÚMERO 156/RLINLD/2008
Número de registo 5830/RLINLD/2008

ISBN 978 0 85320 670 5
WIP 1593.000

Printed and bound by Pinetown Printers

Este livro é o primeiro da série PARA TODOS, que se estende da 8ª à 12ª classe, e que acompanha o programa definitivo para o Ensino Secundário divulgado em 2008.

ÁLVARO DRUMOND ADOLFO CAVELE nasceu em Maputo, a 3 de Maio de 1964. É Licenciado em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane. Leccionou as seguintes disciplinas: Português, nas Escolas Secundárias do Noroeste I, Noroeste II e Josina Machel; Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa, Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia de Investigação, Linguística Bantu e Pesquisa-acção nos ex-Institutos do Magistério Primário de Maputo e Matola. Colaborou com o INDE na Reforma do Ensino Primário. Actualmente é docente das disciplinas de Línguas Bantu de Moçambique e Metodologias do Ensino Bilingue, Pesquisa-acção; chefia o Departamento das Práticas Pedagógicas e Ciências Tecnológicas no Instituto de Formação de Professores da Munhuana.

CARLOS ANTÓNIO NHACA ZIMBA nasceu a 17 de Janeiro de 1966 em Maputo. É Licenciado em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane. Leccionou Língua Portuguesa (ensino secundário), Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa (Formação de Professores), Métodos de Estudo (actual Universidade Politécnica e também na Universidade Pedagógica). Trabalhou na Direcção dos Serviços de Documentação da Universidade Eduardo Mondlane (criação da Base de Dados de Teses e Dissertações no contexto da Associação das Universidades Africanas). Actualmente lecciona Língua Bantu e Metodologia de Ensino Bilingue no Instituto de Formação de Professores da Matola, onde chefia o Departamento de Comunicação e Ciências Sociais. É co-autor do livro de Português da 6ª classe adoptado actualmente pelo Ministério da Educação e Cultura.

AnyScanner

ÍNDICE

UNIDADE 1
TEXTOS NORMATIVOS 1
Objectivos e Sumário 1
Texto específico: Declaração dos Direitos do Homem - Direitos pessoais, judiciários e sociais 2
Gramática (Verbos fazer, dar e poder. Alguns sinais de pontuação.) 6
Ficha informativa 12

UNIDADE 2
TEXTOS ADMINISTRATIVOS 14
Objectivos gerais e Sumário 14
Texto específico: Convocatória 15
Ficha informativa 17
Gramática (Tempos compostos) 18
Textos adicionais 23

UNIDADE 3
TEXTOS JORNALÍSTICOS 25
Objectivos gerais e Sumário 25
Texto específico: Texto publicitário 26
Ficha informativa 28
Gramática (Preposições: até, com, contra, desde, entre, sem) 29
Textos adicionais 30

UNIDADE 4
TEXTOS MULTIUSOS 35
Objectivos gerais e Sumário 35
Texto específico: Textos didácticos ou científicos 36
Ficha informativa 40
Gramática (Orações subordinadas integrantes) 40
Textos adicionais 43

UNIDADE 5
TEXTOS LITERÁRIOS 46
Objectivos gerais e Sumário 46
Texto específico: Texto Narrativo – Lenda e Mito 47
Ficha informativa 56
Gramática (Palavras compostas por aglutinação e justaposição) 59
Textos adicionais 62

UNIDADE 6
TEXTOS NORMATIVOS 66
Objectivos gerais e Sumário 66
Texto específico: Declaração dos Direitos do Homem - Direitos Civis e Políticos 67
Gramáatica (Flexão dos substantivos em género, número e grau; substantivos colectivos) 72
Textos adicionais 77
Ficha informativa 82

UNIDADE 7
TEXTOS ADMINISTRATIVOS 84
Objectivos gerais e Sumário 84/85
Texto específico: Acta 85
Ficha inofrmativa 88
Gramática (Tempos compostos: Pretérito Perfeito e Mais-que-Perfeito do Ind.) 89
Textos adicionais 91

UNIDADE 8
TEXTOS JORNALÍSTICOS 95
Objectivos gerais e Sumário 95
Texto específico: Texto publicitário - Publicidade comercial 96
Ficha informativa 98
Gramática (Conjunções/locuções subordinativas e orações subordinadas comparativas, concessivas e consecutivas) 99
Textos adicionais 101

AnyScanner

UNIDADE 9 103
TEXTOS MULTIUSOS 103
Objectivos gerais e Sumário 104
Texto específico: Guia Turístico 107
Ficha informativa e gramática 112
Textos adicionais

UNIDADE 10 114
TEXTOS LITERÁRIOS 114
Objectivos gerais e Sumário
Texto específico: Texto poético (verso; estrofe; rima;alguns recursos estilísticos 115
Ficha informativa 120
Gramática (Advérbios/locuções adverbiais (afirmação, intensidade e exclusão) 123
Textos adicionais 124

UNIDADE 11
TEXTOS NORMATIVOS 127
Objectivos gerais e Sumário 127
Texto específico - Declaração dos Direitos da Criança 128
Ficha inofrmativa / Gramática (Flexão dos adjectivos em género, númeroe grau; locuções adjectivas; sinais de pontuação (ponto e vírgula, travessão e aspas) 131
Textos adicionais 135

UNIDADE 12
TEXTOS ADMINISTRATIVOS 139
Objectivos gerais e Sumário 139
Texto específico: Carta Comercial 140
Ficha informativa 145
Gramática (Tempos compostos: o modo conjuntivo) 149
Textos adicionais 151

UNIDADE 13
TEXTOS JORNALÍSTICOS 154
Objectivos gerais e Sumário 154
Texto específico: Texto publicitário - Publicidade não-comercial 154
Ficha informativa 159
- Gramática (Acentuação: casos especiais; pontuação 159
Textos adicionais 164

UNIDADE 14
TEXTOS MULTIUSOS 166
Objectivos gerais e Sumário 166
Texto específico: Relato de viagem 167
- Ficha informativa / gramática (Presente genérico) 173
Textos adicionais 175

UNIDADE 15
TEXTOS LITERÁRIOS 179
Objectivos gerais e Sumário 179
Texto específico: Texto Dramático 180
Ficha informativa 187
Gramática (Discurso directo e indirecto) 189
Textos adicionais 191

BIBLIOGRAFIA 195

AnyScanner

UNIDADE 1

TEXTOS NORMATIVOS

No final desta unidade, deves ser capaz de:

- Analisar artigos contidos na Declaração dos Direitos Humanos;
- Interpretar artigos referentes aos direitos pessoais, judiciários e sociais do Homem;
- Expressares-te, oralmente e por escrito, usando as formas adequadas dos verbos *fazer, dar* e *poder*;
- Produzir textos escritos respeitando as regras de pontuação;
- Usar vocabulário diversificado em diferentes situações de comunicação;
- Identificar a relação existente entre palavras sinónimas e antónimas;
- Usar palavras sinónimas e antónimas em frases e textos;
- Analisar criticamente casos de violação dos direitos humanos à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos e propõe alternativas para prevenir e combater a violência;
- Aplicar os princípios da democracia e da justiça social em diversas situações da vida da escola e da comunidade;
- Usar métodos que levem à prática do bem e das regras democráticas;
- Discutir o papel e a contribuição dos diferentes grupos sociais (religiosos e associativos) e órgãos de Comunicação Social para uma sociedade democrática e na promoção da paz e da unidade nacional.

AnyScanner

Sumário

Textos Normativos

- Declaração dos Direitos Humanos: direitos pessoais, judiciários e sociais.

Funcionamento da língua

- Estudo dos verbos irregulares fazer, dar e poder;
- Sinais de pontuação: vírgula, ponto e dois pontos;
- Antonímia e sinonímia.

Tema transversal

- Direitos Humanos e Democracia.

EXTRACTOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

TEXTO A

PROCLAMADA PELAS NAÇÕES UNIDAS A 10 DE DEZEMBRO DE 1948

A assembleia geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos do Homem como ideal comum a atingir por todos os povos e nações, a fim de que tanto os indivíduos como os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos, tanto entre as populações dos próprios Estados membros, como entre as populações dos territórios colocados sob a sua jurisdição.

Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 3º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4º

Ninguém será mantido em escravatura ou servidão; a escravatura e o tráfego dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

AnyScanner

Artigo 5º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 11º

1. Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas.
2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento da sua prática, constituam acto delituoso à face do direito interno ou internacional. Do mesmo modo, não será infligida pena mais grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

Artigo 13º

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.
2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Artigo 15º

Todo o indivíduo tem direito a ter nacionalidade.

Artigo 20º

1. Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 27º

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, fruir das artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.
2. Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

Artigo 29º

1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.
2. No exercício deste direito e no gozo destas liberdades, ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.
3. Em caso algum estes direitos e liberdades poderão ser exercidos contrariamente aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

Agenda do professor, 2008 pp.36 – 38

AnyScanner

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Qual é o objectivo deste texto?
2. Classifica o texto quanto à sua tipologia e explica a razão da tua resposta.
3. Como é que o texto está estruturado?
4. Por palavras tuas, explica os artigos 3°, 11° e 20°.
5. Preenche o quadro com os artigos que indicam:

DIREITOS PESSOAIS	DIREITOS JUDICIÁRIOS	DIREITOS SOCIAIS

6. Que tipo de linguagem se empregou neste texto?

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Funcionamento da Língua

1. Constrói frases obedecendo aos seguintes requisitos:

REQUISITOS	FRASES
Verbo dar, modo indicativo, pretérito imperfeito, segunda pessoa, plural.	
Verbo dar, modo indicativo, futuro, terceira pessoa, singular.	
Verbo fazer, modo indicativo, presente, primeira pessoa, singular.	
Verbo fazer, modo indicativo, pretérito perfeito, terceira pessoa, plural.	
Verbo poder, modo indicativo, pretérito -mais-que-perfeito, terceira pessoa, singular.	
Verbo poder, modo indicativo, futuro, primeira pessoa, plural.	

AnyScanner

2. Preenche os espaços em branco com os verbos que estão entre parênteses, conjugando-os nos tempos indicados.
   a) Ninguém ..... (poder/presente) violar os direitos do homem.
   b) O presidente da liga dos direitos humanos ..... (dar/pret. perfeito) por encerrada a reunião.
   c) Durante o debate, os alunos ..... (fazer/pret. imperfeito) perguntas ao presidente da liga.
   d) O presidente disse aos alunos que ..... (poder/pret. imperfeito) fazer as perguntas que quisessem.
3. Nos quadradinhos, coloca os sinais de pontuação adequados.
   a) Colega □ é nosso dever respeitar os direitos humanos □
   b) Para a sensibilização da comunidade sobre os direitos humanos, devemos produzir cartazes □ folhetos e dísticos □
   c) Será possível sensibilizar a comunidade □ Sim □ desde que haja a colaboração de todos □
4. Reportando-te às frases dadas, constrói outras frases usando sinónimos e antónimos das palavras sublinhadas:

FRASES DO TEXTO	FRASES COM SINÓNIMOS	FRASES COM ANTÓNIMOS
Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade		
Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.		
Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada.		
Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.		

Expressão Escrita

Por escrito, relata uma situação em que os direitos do Homem tenham sido violados na tua escola, em casa ou na comunidade. Para que o texto seja coerente, não te esqueças de respeitar os sinais de pontuação.

AnyScanner

Pesquisa

Dos manuais escolares, livros, jornais e revistas, transcreve extractos que expressem direitos pessoais, judiciários e sociais.

FICHA INFORMATIVA

Vamos aprender gramática?

Verbos irregulares são aqueles que sofrem algumas modificações nas suas raízes.

Como sabes, todos os verbos na língua portuguesa terminam em **r**.

A raiz é a parte do verbo que permanece do princípio ao fim de toda a conjugação verbal, em qualquer tempo e modo. A **raiz** de qualquer verbo obtém-se tirando o r e a vogal temática ao verbo.

Exemplo:

am-a-r
raiz vogal temática

faz-e-r
raiz vogal temática

part-i-r
raiz vogal temática

Já sabes que, se a raiz não sofrer alteração, diz-se que os verbos são **regulares**.

Se a raiz se modificar, diz-se que os verbos são **irregulares**.

DAR	FAZER	PODER
	INDICATIVO	
	Presente	
Dou	faço	posso
dás	fazes	podes
dá	faz	pode
damos	fazemos	podemos
dais	fazeis	podeis
dão	fazem	podem
	Pretérito imperfeito	
Dava	fazia	podia
davas	fazias	podias
dava	fazia	podias
dávamos	fazíamos	podíamos
dáveis	fazíeis	podíeis
davam	faziam	podiam

AnyScanner

Pretérito perfeito simples

Dei	fiz	pude
deste	fizeste	pudeste
deu	fez	pôde
demos	fizemos	pudemos
destes	fizestes	pudestes
deram	fizeram	puderam

Futuro

Darei	farei	poderei
darás	farás	poderás
dará	fará	poderá
daremos	faremos	poderemos
dareis	fareis	podereis
darão	farão	poderão

▶ Sinais de Pontuação

Segundo Pinto e Lopes (2002:69), na escrita usam-se sinais de pontuação que são muito importantes para se perceber bem o que queremos dizer. Para além de darem ritmo ao texto, ajudam a tornar as ideias mais claras para o leitor.

Eis alguns sinais de pontuação:

- A vírgula (,)
- O ponto (.)
- Os dois pontos (:)
- O ponto e vírgula (;)
- O travessão (—)
- O ponto de interrogação (?)
- O ponto de exclamação (!)

Neste capítulo, vamos estudar apenas alguns.

A **vírgula** marca uma pausa de pequena duração. Emprega-se para: destacar elementos intercalados numa oração; palavras, como advérbios ou locuções adverbiais (complementos circunstanciais), que modifiquem ou restrinjam o sentido do verbo e que venham no início ou no meio da frase; a expressão que acrescente algo acerca do sujeito ou complemento directo; separar elementos repetidos; isolar o vocativo; nas datas, separar o nome do lugar;

AnyScanner

separar as palavras que desempenhem a mesma função sintáctica numa enumeração; antes de uma conjunção coordenativa adversativa (mas, porém, contudo, no entanto, etc.), conjunções conclusivas ou conjunções subordinativas (quando, embora, etc.).

Exemplos:
Trabalhamos bastante, logo, devemos ser recompensados. (elemento intercalado)
A socióloga, no congresso, apresentou medidas urgentes. (compl. circunst. de lugar que se encontra no meio da oração)
No congresso, a socióloga apresentou medidas urgentes. (compl. circunst. de lugar no princípio da oração)
O José, o capitão da equipa, lidera com muita facilidade. (a expressão entre vírgulas acrescenta algo sobre o sujeito)
Nada disse. Mas é evidente a mágoa que sente com a falta da filha, a sua menina. (acrescentar algo ao compl. directo)
A velha senhora tinha um corpo magrinho, magrinho. (repetição de elementos)
Ó João, o professor está a chamar-te. (isolar o vocativo)
Beira, 20 de Janeiro de 2009. (separar o lugar da data)
No congresso, a socióloga apresentou medidas urgentes, necessárias e eficazes. (separar as palavras de uma enumeração)
A Mahira estudou bastante, mas não conseguiu a nota que queria. (antes de uma conjunção coordenativa adversativa)
A Malaika passou o dia na praia, ao sol, por isso ficou doente. (antes de uma conj. conclusiva)
O Assane leva o carro do pai todos os dias para a escola, embora não tenha carta de condução- (conj. sub. concessiva)

O **ponto** assinala uma pausa de longa duração e marca o fim de um período simples ou que pode ser composto por várias orações. Pode substituir o ponto e vírgula.

Exemplos:
O José é bom atleta. (período simples)
O dia estava lindo. O azul do céu ofuscava os olhos. Um dia como qualquer outro. (período composto)

Os **dois pontos** anunciam a fala de uma personagem ou uma enumeração; antecedem uma explicação, síntese do que foi dito anteriormente ou uma citação (em alguns casos)

Exemplos:
A Maria comen
— Mas que dia

Os locais mais
naturais. (enur

Não sei como
encontrei engo
explicação)

Em suma: o q
ninguém! (an

A Declaração
manos nasce
de consciênci
(citação)

O **ponto e**
mas menor
tenham rela
mentos ofic

Exemplo:
É necessário
o direito à
parte.

O **travess**
interlocut
expressão

Exemplos:

— Onde
— Está a

A baía d
to, por u

O **pont**

Exemplo
Que idad

O **ponto de exclamação** apresenta uma grande carga afectiva. Como o nome indica, aplica-se em qualquer expressão de entoação exclamativa, podendo significar admiração, dor, indignação, rejeição, alegria, ordem, entudiasmo, súplica, etc.

Exemplos:
– *Que rapaz inteligente!* (admiração)
– *Que jovem tão simpático!* (admiração)
– *Ai! Pisaste-me o pé!* (dor)
– *Vai já lá para fora!* (ordem)
– *Levas-me à praia? Por favor!* (súplica)

TEXTO B

IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO

A discriminação tem lugar quando as pessoas são tratadas diferentemente e quando algumas pessoas são mais bem tratadas que outras. Normalmente, isto significa que alguns grupos ou pessoas são excluídos ou têm os seus direitos diminuídos por razões raciais, devido à sua cor, género, incapacidade, religião, origem étnica, posição social ou língua.

Internacionalmente, muitos países têm concordado com os critérios para direitos humanos que garantem que todas as pessoas sejam tratadas sem discriminação. A Carta das Nações Unidas diz que um dos objectivos das NU é garantir o respeito universal e observância dos direitos humanos. Este objectivo é apoiado por outras organizações. Por exemplo, a União Africana (UA) aderiu também aos princípios de igualdade e não discriminação.

Instrumentos diferentes têm sido adoptados para estabelecer normas internacionais de igualdade e não discriminação. Alguns destes são: A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948), A Convenção Internacional para a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial (CIEDR, 1965) e A Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher (CEDM, 1979).

A DUDH dá ênfase a que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos (Artigo 1). Também diz que todos têm direito aos direitos e liberdades estabelecidos nesta declaração, sem distinção de qualquer espécie, tais como raça, cor, sexo, língua, religião, política ou outra opinião, nacionalidade ou outras origens sociais, propriedades, nascimento ou outra origem social (Artigo 2).

A CIERD descarta qualquer justificação, seja ela qual for, de discriminação

racial. Au
proibidos
A CE
nação é f
sociais, e
não têm
também
As c
sobre o
respons

COM
1. Re
2. Tê
in
in
3. R
e
4. T
5. P
li

AnyScanner

Exemplos:
A Maria comenta: (fala de uma personagem)
— Mas que dia chuvoso!

Os locais mais procurados pelos turistas são: a praia, as esplanadas e as reservas naturais. (enumeração)

Não sei como explicar o que aconteceu: saí de casa às 7 da manhã, porém só encontrei engarrafamentos no trajecto de casa para o serviço. (antecede uma explicação)

Em suma: o que ele quis dizer com toda aquela conversa é que não faz favores a ninguém! (antecedem uma síntese)

A Declaração Universal dos Direitos do Homem reza que: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade." (citação)

O **ponto e vírgula** corresponde a uma pausa maior do que a da vírgula, mas menor do que a do ponto. Usa-se para separar orações extensas e que tenham relação de sentido entre si, ou já separadas por vírgulas; em documentos oficiais, didácticos, etc.; no fim de cada item ou alínea.

Exemplo:
É necessário lembrar que todos os homens nascem livres e iguais; que todos têm o direito à vida; que todos têm deveres para com a comunidade da qual fazem parte.

O **travessão** emprega-se para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor ou para destacar ou separar, num período, uma palavra ou expressão.

Exemplos:

— Onde está a Matilde?
— Está a participar numa conferência em Cabo Verde.

A baía de Pemba — a segunda e mais bela do mundo — passa, neste momento, por um grande trabalho de pesquisa oceanográfica.

O **ponto de interrogação** marca a oração interrogativa.

Exemplo:
Que idade tens?

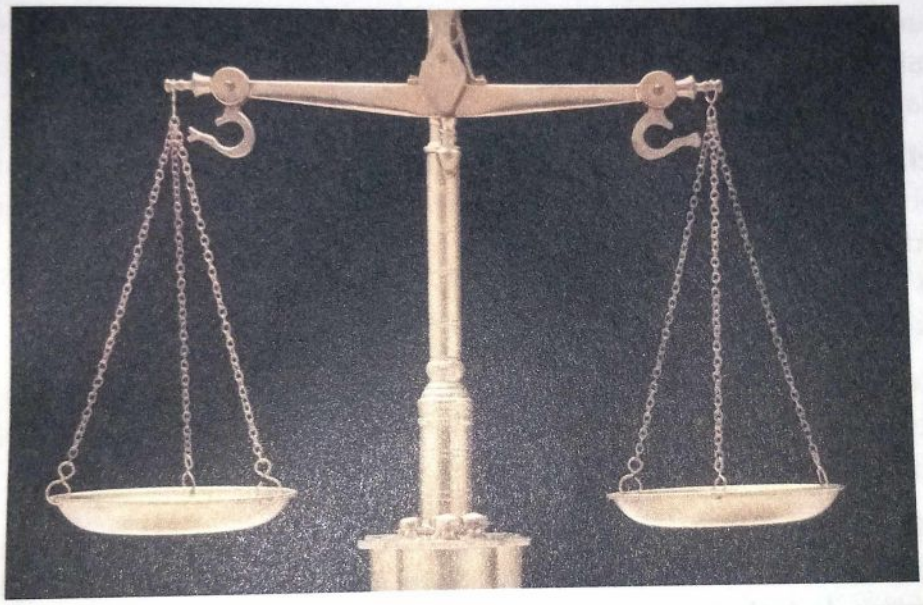
AnyScanner

racial. Autoridades governamentais, indivíduos, grupos e organizações estão proibidos de praticar discriminação.

A CEDM proíbe discriminação na base do género. Normalmente, tal discriminação é feita contra as mulheres que não gozam totalmente de direitos económicos, sociais, culturais, civis e políticos. Por exemplo, nalgumas culturas, as mulheres não têm o direito de voto. (Contudo, lembrem-se que os homens podem ser também discriminados na base de género, o que não é normalmente o caso.)

As crianças também têm o direito a ser tratadas igualmente. A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) estabelece completamente os direitos e responsabilidades das crianças.

Educação para Direitos Humanos e Democracia na África Austral, pp.64 - 67 (Adaptado)



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Reportando-te ao texto, define 'discriminação'.
2. Têm sido adoptados diferentes instrumentos para estabelecer normas internacionais de igualdade e não discriminação. Menciona dois desses instrumentos.
3. Retrata uma situação de discriminação que tenhas acompanhado na escola, em casa ou na comunidade onde vives.
4. Tendo em conta os factos que observaste, qual foi a tua atitude?
5. Para afixar no jornal da tua turma, procura artigos em jornais, revistas e livros que abordem temas de igualdade e indiscriminação.

AnyScanner

FICHA INFORMATIVA

Todas as pessoas têm a responsabilidade de promover a igualdade e não a discriminação.

▶ **Igualdade** significa que:

- ⇨ Todas as pessoas são iguais;
- ⇨ Todas as pessoas têm oportunidades iguais;
- ⇨ Todas as pessoas têm acesso igual a casa, educação, saúde e emprego;
- ⇨ Todas as pessoas têm igual oportunidade de praticar a sua cultura;
- ⇨ Todas as pessoas são tratadas por igual perante a lei.

▶ **Discriminação** significa que:
As pessoas não são tratadas da mesma maneira, isto é, algumas pessoas são mais bem tratadas que outras;
Alguns grupos ou pessoas têm os seus direitos diminuídos por razões raciais, género, incapacidade, religião, origem étnica, língua, posição social, etc.

▶ **Declaração*** – Em termos oficiais, é um documento em que os autores (representantes legítimos dos governos ou outras instituições) manifestam o seu acordo sobre finalidades, objectivos e princípios. O conteúdo de uma Declaração é objecto de uma obrigação moral, mas não tem, *stricto sensu*, força jurídica.

▶ **Convenção** – De acordo com o direito internacional, é um acordo efectuado entre Estados, sinónimo de tratado. Tem um carácter jurídico vinculativo para os Estados que a tenham ratificado.

▶ **Ratificação** – Em termos internacionais, representa o acto através do qual um Estado manifesta a aceitação dos compromissos a que o obriga determinado tratado.

▶ **Democracia** – Sistema político em que é requerida a participação do povo. Prevê, designadamente, a independência do poder executivo, e eleições livres e periódicas.

*Declaração – proclamação oficial; decreto; esclarecimento (de ou sobre algo) emitido por entidades governamentais ou privadas, bem como por indivíduos particulares.

TEXTO C

DEMO

Os direito
O respeito p
característic
democrático
todos: entre
vivermos ju
numa verda
diálogo.

No dom
cidadão est
respeito. O
enquadram

Ensina
mática da
crático do
cação par
ensino do
da realida

COMPR

1. 'Os di
ment
2. Repo
3. Na es
tos H
4. Para
algu
5. Que
Dem

AnyScanner

TEXTO C

DEMOCRACIA E DIREITOS DO HOMEM

Os direitos humanos, o Estado e a democracia estão estreitamente associados. O respeito pelos direitos do Homem e pelas liberdades fundamentais é uma das características de uma democracia. De forma mais alargada, o funcionalismo democrático de um grupo humano pressupõe que o diálogo seja possível entre todos: entre as pessoas de todas as opiniões. A democracia é uma maneira de vivermos juntos, uma expressão do respeito pelo outro, que se deve implantar numa verdadeira cultura democrática, uma cultura de debate, uma cultura de diálogo.

No domínio da educação, tudo o que favorece a exigência de democracia no cidadão está ligado ao respeito pelos direitos humanos e à aprendizagem desse respeito. O espírito crítico face às instituições que governam um Estado ou que enquadram a vida social deve ser estimulado nas crianças e nos jovens.

Ensinar os direitos humanos em meio escolar é confrontar-se com a problemática da democracia numa comunidade humana. Um funcionamento democrático dos estabelecimentos escolares é a condição para uma autêntica educação para os direitos humanos e para a sua credibilidade. Sem esta condição, o ensino dos direitos humanos permanece formal, porque está separado da acção e da realidade viva do grupo social ao qual se dirige.

Todos os seres Humanos
Manual da educação para os Direitos do Homem,pp.16

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. 'Os direitos humanos, o Estado de direito e a democracia estão estreitamente associados'. Explica porquê.
2. Reportando-te ao texto, define o conceito de Democracia.
3. Na escola, é muito importante a discussão sobre a Democracia e os Direitos Humanos. Fundamenta esta afirmação.
4. Para um debate na sala de aulas sobre o tema "stop" violência, prepara algumas estratégias para prevenção e combate à violência.
5. Que meios se podem usar para a divulgação dos Direitos Humanos e Democracia, promoção da paz e da unidade nacional?

AnyScanner

TEXTO A

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SOFALA

Escola Secundária Geral do 1º Ciclo

Convocatória

Convocam-se todos os professores da escola supracitada para uma reunião a ter lugar na sexta-feira, dia 15 de Agosto do corrente ano, sala Nº 10, com a seguinte agenda e ordem de trabalho:

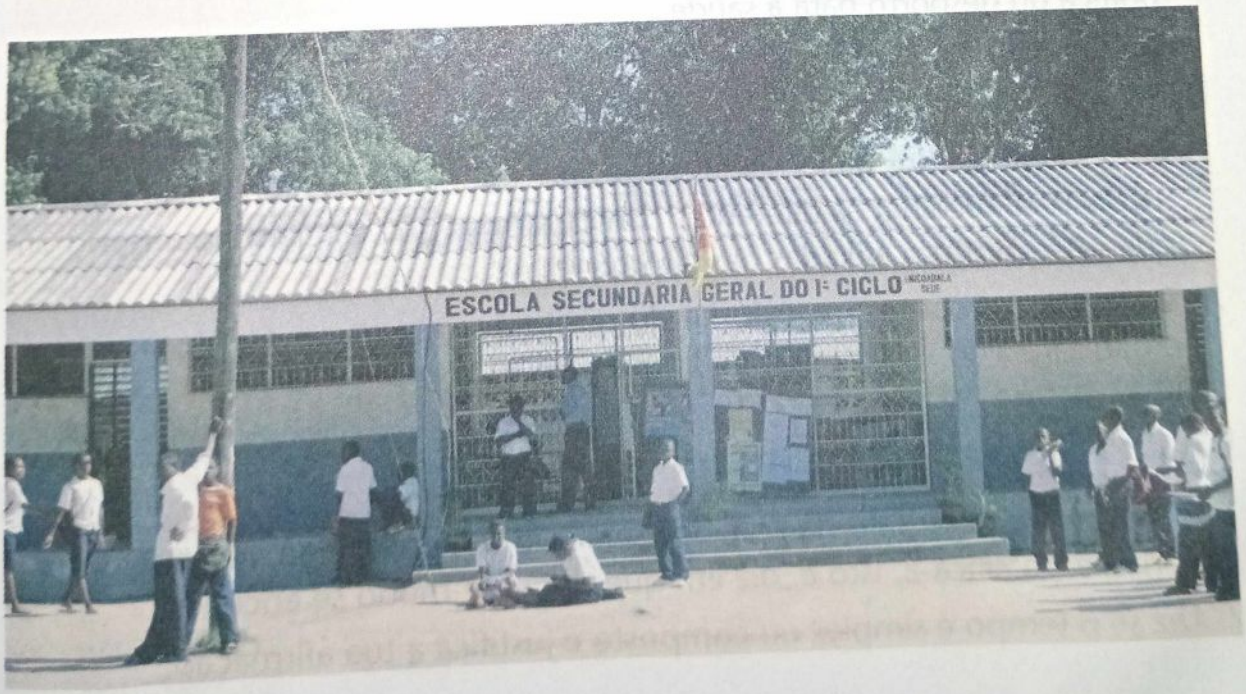
1. Análise dos resultados do 1º trimestre;
2. Estratégias a tomar em relação aos alunos com fraco rendimento;
3. Comemorações do dia do professor;
4. Diversos.

Beira, 11 de Agosto de 2008

O Director da Escola

_____

Ilegível



UNIDADE 2

TEXTOS ADMINISTRATIVOS

No fim desta unidade, deves ser capaz de:

- Analisar uma convocatória tendo em conta: a apresentação e a organização do texto; tipo de linguagem;
- Distinguir os tempos verbais simples dos tempos compostos;
- Usar adequadamente verbos nos tempos composto do indicativo;
- Redigir uma composição sobre a importância do desporto para a saúde;
- Debater sobre as vantagens de se praticar desporto.

Sumário

Textos Administrativos

- Convocatória

Funcionamento da língua

- Tempos verbais compostos

Tema transversal

- Desporto

TEXTO A

DIRECÇ

Convocam
lugar na se
agenda e c

1. Anális
2. Estrat
3. Come
4. Diver

AnyScanner

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Identifica o emissor e o receptor desta convocatória.
2. Quando e onde se realiza o encontro?
3. O que se pretende discutir no referido encontro?
4. Identifica as partes da convocatória em referência.
5. Qual é o tempo verbal predominante neste tipo de textos, ou neste em particular?
6. Quando é que se comemora o dia do professor em Moçambique?
7. Qual tem sido a tua participação nessa data?

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Expressão Escrita

1. Imagina que és chefe de turma. Obedecendo à forma como se estrutura, elabora uma convocatória dirigida aos teus colegas para uma reunião onde irão ser tratados os seguintes aspectos:
   – Criação da Biblioteca da turma;
   – Criação do pequeno regulamento para o uso de livros;
   – Outros aspectos.
2. Elabora uma convocatória para uma reunião a ter lugar na tua comunidade, onde serão discutidos aspectos relativos à revisão dos estatutos do clube do teu bairro.
3. Redige uma composição na qual deverá ser destacada a importância da prática do desporto para a saúde.

Pesquisa

1. Na companhia dos teus colegas de grupo, contacta a administração da tua escola para recolher as diferentes convocatórias que estejam no arquivo ou que se encontrem afixadas nas vitrinas.
2. Analisa as mesmas convocatórias do ponto de vista de apresentação/ organização do texto e tipo de linguagem.

Funcionamento da Língua

1. Do primeiro parágrafo da convocatória acima reproduzida, retira a forma verbal e classifica-a, isto é, diz em que tempo e modo se encontra.
2. Diz se o tempo é simples ou composto e justifica a tua afirmação.

AnyScanner

3. Preenche os espaços vazios com os verbos entre parênteses.
   3.1. Quando cheguei à reunião, aquela já _____(ter)_____ (começar).
   3.2. A reunião já _____ (começar).
4. O verbo *ter* em 3.1. funciona como auxiliar. Procura outros verbos auxiliares e constrói frases usando o verbo ***convocar*** como principal.

FICHA INFORMATIVA

▶ **Definição de convocatória**

Convocatória é um acto ilocutório* em que o sujeito enunciador, investido de poder, determina a realização futura de uma acção (reunião) especificando o local, data e estrutura da mesma acção.

▶ **Apresentação do texto/organização da convocatória**

Cabeçalho	Indicação do espaço Nome da instituição Tipo de texto	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SOFALA Escola Secundária Geral do 1° Ciclo Convocatória
Corpo	1° parágrafo: acto de convocar 2° parágrafo: agenda e ordem de trabalho	Convocam-se todos os professores da escola supracitada para uma reunião a ter lugar na sexta-feira, dia 15 de Agosto do corrente ano, sala N° 10, com a seguinte agenda e ordem de trabalho: 1. Análise dos resultados do 2° trimestre; 2. Estratégias a tomar em relação aos alunos com fraco rendimento; 3. Comemorações do dia do professor; 4. Diversos.
Desfecho	Identificação espácio-temporal Identificação do emissor da convocatória	Beira, 11 de Agosto de 2008 O director da Escola _____ Ilegível

*Elocutório – que realiza a acção denominada pelo respectivo verbo: promessa, juramento, ordem, pedido, etc.; acto linguístico.

AnyScanner

▶ Tipo de linguagem e discurso

- ⇨ Identificação da organização através de alguém responsável;
- ⇨ O texto da convocatória é impessoal;
- ⇨ A marca da presença pessoal é na assinatura (certas vezes);
- ⇨ Marca da 3ª pessoa para exprimir o emissor da convocatória (Ex.: A Direcção convoca...);
- ⇨ Há dois momentos numa convocatória: o momento da emissão/ enunciação e o momento da reunião;
- ⇨ Tempo verbal: presente;
- ⇨ Especificação da relação entre emissor e receptor (Ex:. O director da escola, os professores, etc);
- ⇨ Utilização de numerais como conectores, facto que permite coesão e, consequentemente, a coerência do texto.

Vamos aprender gramática?

▶ Tempos simples e compostos

Tempo simples – quando a forma verbal é constituída por um único verbo.

Ex.: **Convocam-se** os estudantes da 9ª classe...
A forma sublinhada é simples.

Tempo composto – quando a forma verbal é constituída por dois verbos, sendo um auxiliar (*ser, haver, ter*) e o outro um verbo principal no particípio passado.

Ex.: **São convocados** os estudantes da 9ª classe...
A forma sublinhada é composta.

TEXTO B

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SOFALA

Escola Secundária Samora Machel

Convocatória

São convocados todos os professores e estudantes para uma reunião a ter lugar no dia 27 de Maio de 2008, no ginásio da escola, para o debate dos seguintes temas:

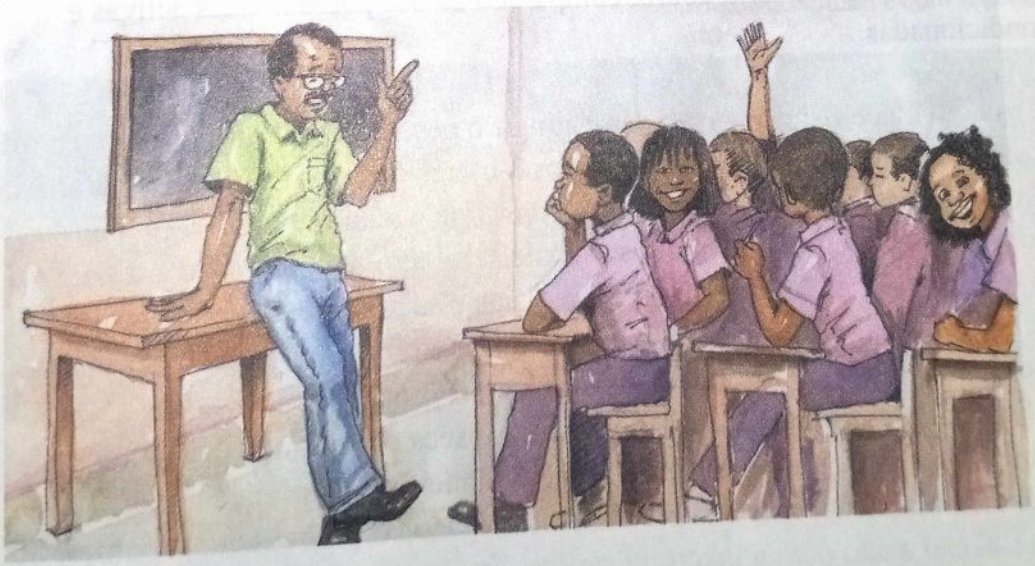
- Desporto e saúde;
- Importância da prática desportiva.

Matola, aos 16 de Maio de 2008

O Director

_____

Ilegível



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Quais os assuntos propostos para discussão no encontro convocado?
2. Em grupos, e sob orientação do teu professor, discute os seguintes temas:
   - ☐ A relação entre desporto e saúde.
   - ☐ Os possíveis riscos para a saúde quando não se pratica desporto.

TEXTO C

SAÚDE E DESPORTO

O estilo de vida cada vez mais sedentário, aliado ao uso crescente da tecnologia na vida quotidiana, estão a causar altos níveis de inactividade entre pessoas de todas as idades, em todo o mundo.

A Organização Mundial de Saúde – OMS – reconhece a grande importância da actividade física para a saúde física, mental e social, capacidade funcional e bem-estar de indivíduos e comunidades. Aponta para a necessidade de políticas e programas que levem em conta as necessidades e possibilidades das diferentes populações e sociedades, com o objectivo de integrar a actividade física ao dia-a-dia de todas as faixas de idades, incluindo mulheres, idosos, trabalhadores e portadores de deficiências, em todos os sectores sociais, especialmente na escola, no local de trabalho e nas comunidades.

O sedentarismo é enfatizado, pelo World Health Report de 1997, como um factor de risco causador de doenças, com a mesma importância que o fumo e a alimentação. [...]

O estilo de vida sedentário é um factor de risco relevante para a enfermidade coronariana e para o acidente vascular, as principais causas de morte em todo o mundo. O risco de doença cardíaca para as pessoas menos activas e menos condicionadas pode ser o dobro, comparado ao das pessoas mais activas e condicionadas.

[...]

A actividade física pode ajudar a atingir o peso corporal apropriado e contribui positivamente para a mudança de outros factores de risco de doenças coronárias, como o perfil de lípidos, a resistência à insulina e à hipertensão. Desta forma, contribui para o controle do diabetes, colesterol alto e hipertensão arterial.

A relevância do binómio actividade física e saúde leva à necessidade de melhor informar e educar a população acerca da prática regular da actividade física, como factor de promoção da saúde e prevenção de doenças.

É importante compreender a relação intrínseca entre saúde e estilo de vida (hábitos sociais e culturais), em que a actividade física participa como factor fundamental. Deve-se ter sempre em mente que o corpo humano foi projectado para a acção e não para a inactividade.

Os que não encontram tempo para o exercício terão de encontrar tempo para as doenças.

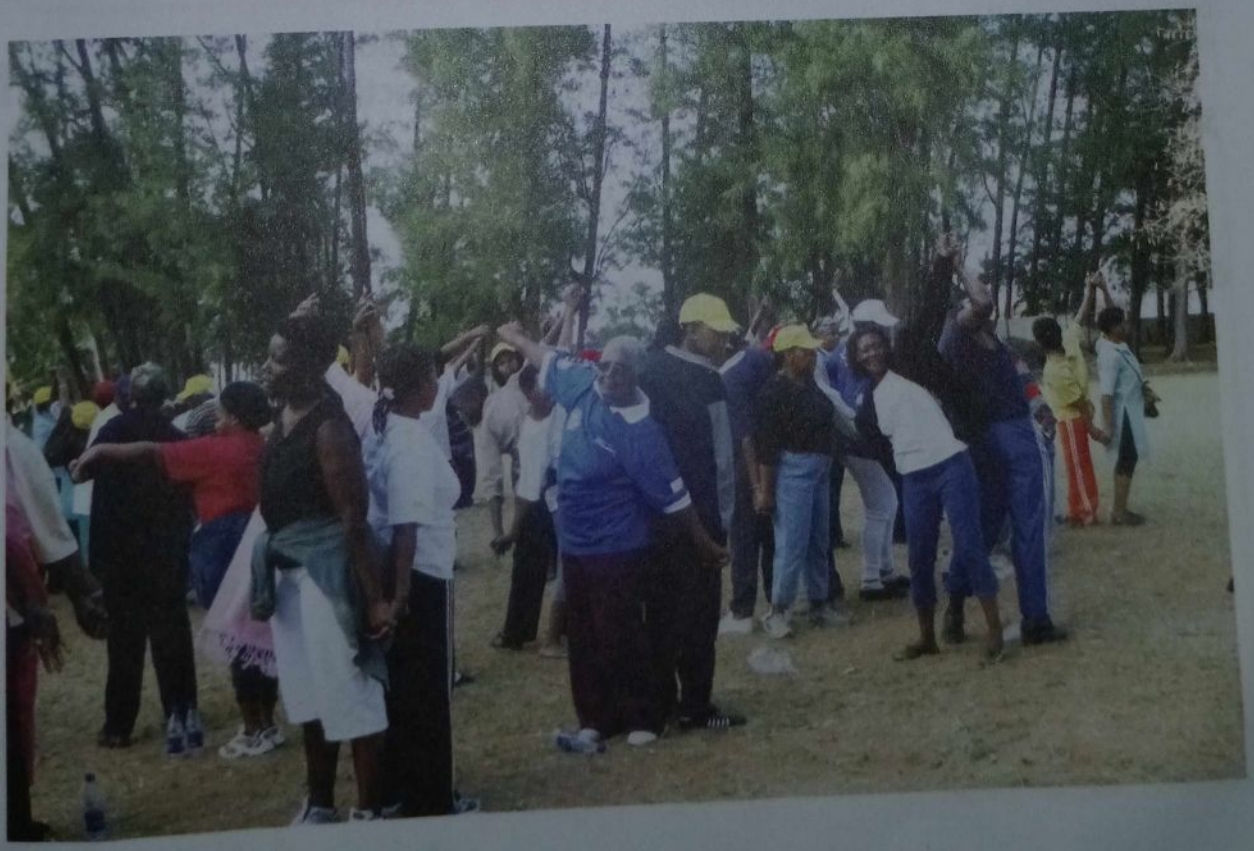
Edward Derby

Benefícios da Actividade Física para o organismo

A actividade física realizada na maioria dos dias da semana melhora a saúde nos seguintes aspectos, segundo a OMS:

- Reduz o risco de morte prematura.
- Reduz o risco de morte por doença cardíaca.
- Reduz o risco do desenvolvimento de diabetes.
- Reduz o risco do desenvolvimento de hipertensão arterial.
- Auxilia na redução do nível de hipertensão nas pessoas que já a possuem.
- Reduz o risco do desenvolvimento do cancro de cólon.
- Reduz sentimentos de depressão e ansiedade.
- Auxilia o controlo de peso.
- Auxilia a construir e a manter saudáveis ossos, músculos e articulações.
- Ajuda os idosos a tornarem-se mais fortes e mais aptos e a locomoverem-se sem cair.
- Promove bem-estar psicológico.

HYPERLINK "http://www.hoops.pt/desporto/saudedespo.htm" www.hoops.pt/desporto/saudedespo.htm (2/10/2008)
Texto adaptado e com supressões



Vocabulário

Com a ajuda do dicionário, procura o significado das seguintes palavras, sem te esqueceres do contexto em que elas se inserem.

Sedentarismo ▶
Coronário ▶
Lípidos ▶
Insulina ▶
Hipertensão ▶
Intrínseco ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O que é o sedentarismo, segundo a leitura que fizeste?
2. Relaciona a actividade física com a saúde.
3. Por palavras tuas, resume os benefícios da actividade física para a saúde.
4. Assinala as afirmações falsas e verdadeiras, com F ou V, respectivamente:
   a) Não é aconselhável os deficientes praticarem a actividade física no dia-a-dia.
   b) As pessoas de todas as idades devem praticar actividades físicas no dia-a-dia.
   c) As pessoas idosas podem ser dispensadas da prática da actividade física.
   d) Os mais ocupados podem ser dispensados da actividade física.
5. *Os que não encontram tempo para o exercício terão de encontrar tempo para as doenças.*

   Identifica o autor desta afirmação e comenta o conteúdo da mesma.
6. Na tua opinião, como pode a educação contribuir para a prevenção de certas doenças?

AnyScanner

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE IMOBILIÁRIO DO ESTADO

Convocatória

Convoca-se o senhor Zacarias Jeque, arrendatário do imóvel sito na Rua da Braga Nº 5 – rc-2, Bairro da Malhangalene, a entrar em contacto com o secretariado da Direcção, sito na Avenida Eduardo Mondlane, Nº 2815, 4º andar, no prazo de 30 dias, a fim de tratar de assunto que lhe diz respeito. Em caso de inobservância do prazo acima estabelecido, o locador reserva-se o direito de prosseguir o assunto, não assumindo posteriormente nenhum dano moral e material que lhe vier a ser imputado.

Maputo, 26 de Agosto de 2002

A Directora
Arlanza Eduardo Sabino
(Técnica Profissional de Obras Públicas)

Jornal Notícias, 12/09/2002
Texto adaptado

TEXTO 2

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos Gerais do Nº 1 do Artigo 7º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral da Petrogal Moçambique, Lta., para reunir-se em sessão extraordinária, na Avenida Fernão de Magalhães, Nº 63, 1º andar, na cidade de Maputo, no dia 24 de Setembro de 2002, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Alteração dos corpos sociais;
2. Apreciação e votação de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Maputo, 8 de Setembro de 2002
Pelo Presidente da Assembleia Geral
(Ilegível)

Jornal Notícias, 12/09/2002

AnyScanner

TEXTO 3

ALONGAMENTO, O QUE É?

Para que os músculos mantenham o grau de elasticidade satisfatória, é preciso alongá-los regularmente. Os exercícios de alongamento são indicados para pessoas de qualquer idade, demandam poucos minutos e não causam fadiga.

São imprescindíveis antes da realização de qualquer actividade física. Diminuem o risco de distensões, reduzem as tensões musculares, desenvolvem a percepção corporal, aumentam a amplitude dos movimentos e da flexibilidade.

Os exercícios devem ser executados de maneira lenta e contínua e, ao atingir-se o ponto máximo suportável de alongamento da musculatura, pára-se o movimento e mantém-se a posição por 10 a 15 segundos. Quanto mais velho se for, maior deve ser a duração do alongamento. A sensação de tensão deverá ceder enquanto se mantém a posição.

HYPERLINK "http://www.hoops.pt/desporto/saudedespo.htm" www.hoops.pt/desporto/saudedespo.htm (2/10/2008)

UNIDADE 3

TEXTOS JORNALÍSTICOS

No fim desta unidade, deves ser capaz de:

- Explicar a utilidade de textos publicitários;
- Interpretar a mensagem de textos publicitários;
- Usar expressões adequadas para explicar, enumerar, descrever e convencer o seu interlocutor a gostar de um determinado produto;
- Actos de fala para: explicar, enumerar, descrever e convencer;
- Publicitar eventos que vão acontecer na escola, na comunidade, na província e no país;
- Construir frases usando as preposições até, com, contra, desde, entre, sem;
- Usar preposições em textos publicitários ;
- Previnir a malária;
- Produzir cartazes sobre a malária;
- Entrevistar elementos da comunidade sobre formas locais de prevenção e tratamento da malária;
- Sensibilizar pessoas da comunidade a participarem em acções que visem a prevenção da malária.

AnyScanner

Sumário

Textos Jornalísticos

- Texto publicitário;
- Organização do texto.

Funcionamento da língua

- Preposições: até, com, contra, desde, entre, sem.

Tema transversal

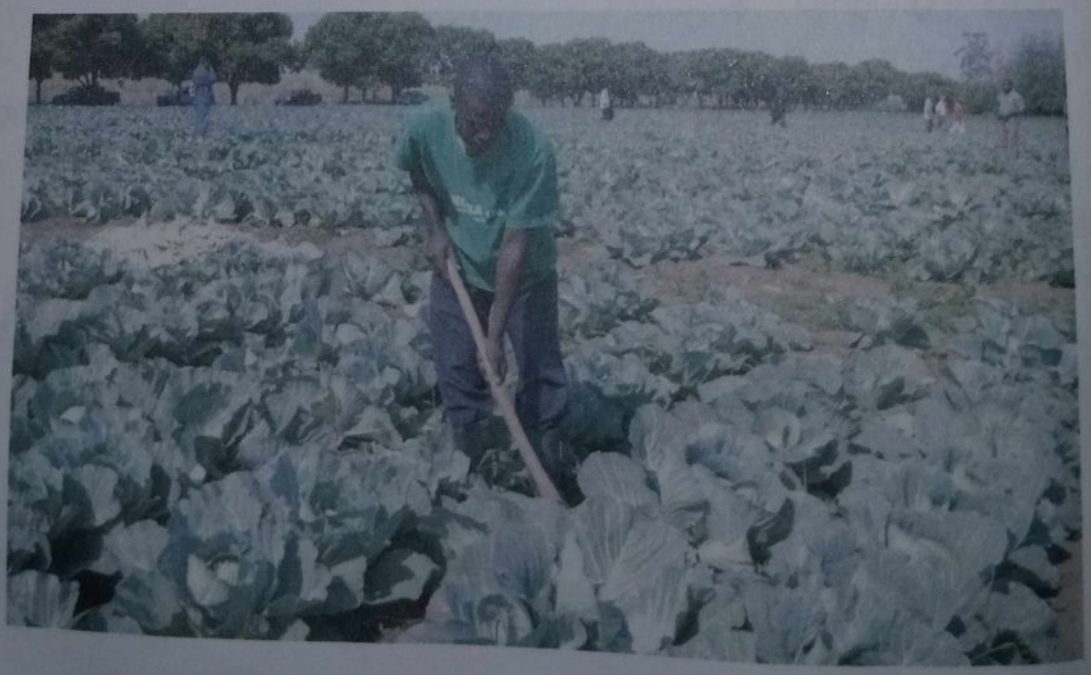
- Prevenção da malária.

TEXTO A

VAMOS COMBATER A FOME!

Caro cidadão, mais vale tarde que nunca!
Revolucione a agricultura para eliminar a fome!
A **CEMOC** oferece-lhe sementes de qualidade e fertilizantes a preços de oferta.
Não perca esta oportunidade!
Estamos ao serviço do povo sem interrupção desde 1975.
Visite-nos! Estamos abertos de segunda a sexta-feira, das 8 às 16 horas.
Avenida Joaquim Chissano, Bairro de Infulene.

Álvaro Drumond
Adaptado



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Qual é o objectivo do texto?
2. Qual é o assunto tratado?
3. Como é que o texto está estruturado?
4. Faz o levantamento dos actos de fala patentes no texto.
5. Que função de linguagem predomina no mesmo?

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Funcionamento da Língua

1. Nas frases que se seguem, sublinha as preposições que encontrares:
   a) Revolucione a agricultura para eliminar a fome!
   b) Estamos ao serviço do povo sem interrupção desde 1975.
   c) Estamos abertos de segunda a sexta-feira, das 8 às 16 horas.
2. Constrói frases usando as preposições que sublinhaste nas frases anteriores.
3. Produz um pequeno texto publicitário no qual estejam presentes as preposições: até, com, contra, desde, entre, sem.

Expressão Escrita

1. Imagina que os teus pais querem vender alguns produtos de colheita no mercado local. Elabora frases usando palavras ou expressões adequadas para explicar, enumerar, descrever e convencer o público a aderir a esses produtos.
2. Com base nas frases elaboradas no exercício anterior, selecciona palavras ou expressões que descrevam os produtos de maneira objectiva, ou que apresentem juízos de valor sobre os produtos publicitados.
3. Produz cartazes publicitando eventos que, brevemente, vão acontecer na escola, na comunidade, na província e no país. Não te esqueças de usar uma linguagem adequada para que os eventos publicitados tenham um impacto positivo.

AnyScanner

FICHA INFORMATIVA

▶ Texto Publicitário

O texto publicitário é um texto comunicativo essencialmente de propaganda que tem por fim convencer o público alvo a consumir ou a fazer alguma coisa, realçando-se as vantagens de tal acção. Pode também promover a divulgação de ideias.

Um anúncio é constituído, geralmente, e tal como vês na televisão, jornais e revistas, por um texto linguístico e por um texto icónico (imagem). Em termos **linguísticos**, deve ser criativo, claro, fácil de recordar e capaz de influenciar o leitor ou ouvinte ao qual se destina; em termos **imagéticos**, deve salientar-se pelo estímulo visual, nomeadamente cor e imagens sugestivas.

Um texto publicitário elaborado vigorosa e harmoniosamente captará facilmente a atenção do leitor. Em suma, espera-se que o tipo de texto de que estamos a tratar motive de forma positiva a disposição, seja interessante, cause o desejo de satisfazer o seu principal propósito e faça com que as pessoas o não esqueçam.

Este tipo de texto apresenta características específicas:

Estrutura interna (organização):

Oral

- Inicia-se por uma frase-guia, à qual se segue a
- Explicação;
- Como um dos elementos chave, sucede-se a repetição para provocar a memorização.

Escrito

- Título ou títulos sugestivos;
- Actos de fala precisos para explicar, enumerar, descrever, exagerar e convencer.

Tipo de Linguagem – a função de linguagem apelativa

No **texto publicitário** predomina a **função apelativa** da linguagem: o emissor pretende agir de algum modo sobre o receptor, quer movê-lo a uma determinada acção, atitude, comportamento.

Na função de linguagem apelativa, evidencia-se a presença do **vocativo**, do **imperativo** e de um léxico que procura **motivar** o receptor.

Para além dos textos publicitários, esta função é amplamente predominante em avisos, pedidos, ordens, preces religiosas e ainda em alguns poemas ou narrativas, ditos ou escritos na **2ª pessoa** (tu, vós).

Vamos aprender gramática?

▶ Preposições e Locuções Prepositivas

As preposições são palavras invariáveis que ligam expressões indicando a relação que se estabelece entre elas. As preposições regem também alguns verbos, esclarecendo-lhes o sentido.

Ex.;

Venho **de** Nampula (vir de ...).
O José cantou **por** Maria.
O José cantou **para** Maria.
Moro **perto de** Mafalala.

Nestas frases, as palavras de e perto de ligam os verbos 'venho' a 'Nampula' e 'moro' a 'Mafalala'; 'cantar' liga-se a por e a para, respectivamente, e estabelecem uma relação de dependência entre estas palavras (lugar de onde, no primeiro exemplo, e proximidade, no segundo). No caso de cantou por, quer dizer que José cantou em vez de Maria; cantou para, o José dedicou uma canção a Maria.

PREPOSIÇÕES

a	de	perante
ante	desde	por (per)
após (depois)	durante	salvo
até	em	segundo
com	entre	sem
conforme	excepto	sob (por baixo de)
consoante	mediante	sobre (por cima de)
contra	para	trás

AnyScanner

As preposições podem constar de uma palavra ou de mais de uma palavra. Neste último caso têm o nome de **locuções prepositivas.**

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

abaixo de	perto de	longe de
por baixo de	próximo de	através de
acima de	ao pé de	dentro de
por cima de	em vez de	defronte de
ao lado de	apesar de	a respeito de
além de	a fim de	para com
aquém de	antes de	por entre
cerca de	depois de	fora de
ao redor de	diante de	etc.
em torno de	atrás de	

TEXTO B

A MALÁRIA

Em Moçambique, a malária é a doença mais perigosa e frequente. Atormenta e mata muitas pessoas, particularmente as crianças.

O que é a malária?

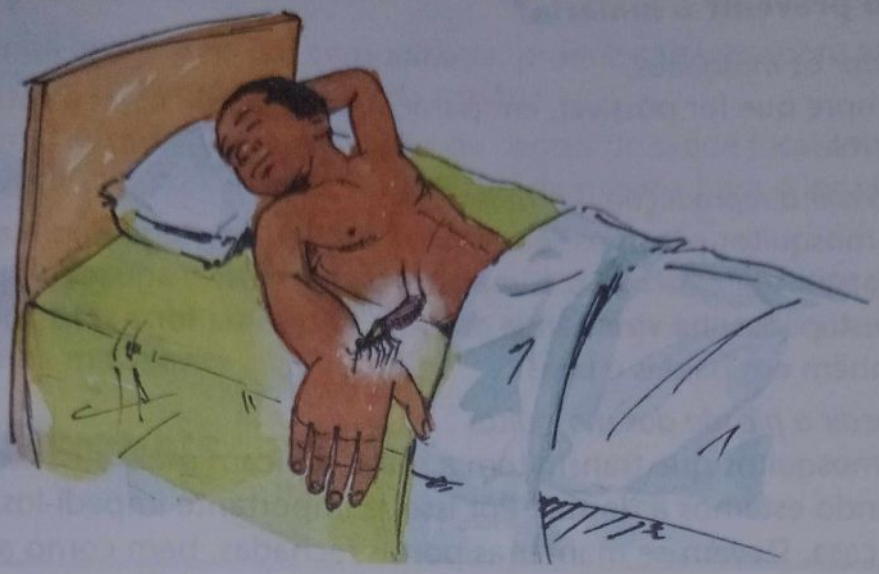
A malária é uma infecção provocada por certos parasitas que podem viver no nosso sangue.

Existem vários tipos de malária. O mais perigoso é a *malária falcipara*, que pode levar à morte.

A malária é transmitida por mosquitos. Quando o mosquito chupa o sangue de uma pessoa infectada de malária, vai apanhar também os parasitas da malária. Quando, depois, pica outra pessoa, transmite-lhe esses parasitas, ficando assim essa pessoa infectada de malária.

Os parasitas são muito pequenos. Só podem ser vistos ao microscópio. É o que se faz no posto de saúde, ou no hospital, quando se faz uma análise ao sangue para saber se uma pessoa tem malária.

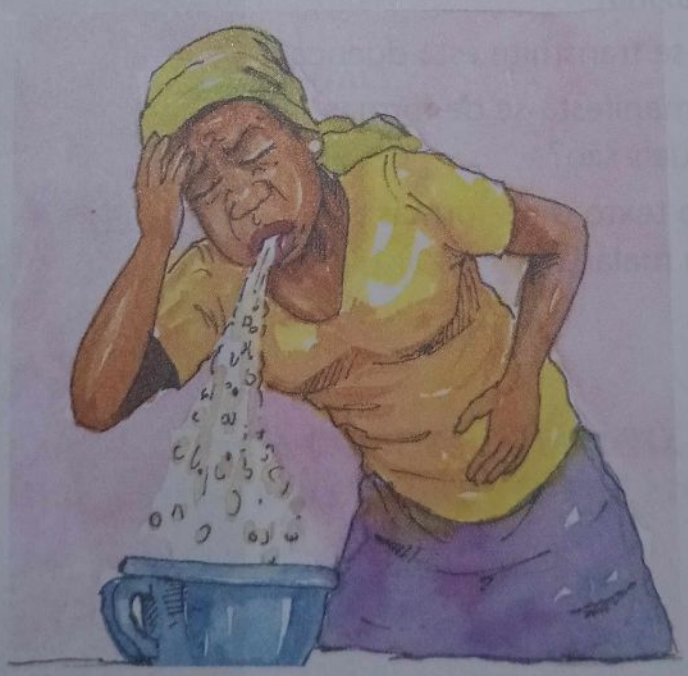
AnyScanner



Sintomas da malária

O sintoma mais comum é a febre. Outros sintomas da malária podem ser:

- Dores de cabeça;
- Dores nos músculos;
- Diarreia e vómitos;
- Respiração rápida rasa;
- Dificuldade de movimento do pescoço.



AnyScanner

Como prevenir a malária?

1. *matar os mosquitos*
   Sempre que for possível, em particular dentro da casa, e antes de dormir.
2. *prevenir a reprodução dos mosquitos*
   Os mosquitos põem os seus óvulos em águas estagnadas e ali vivem as larvas. Por essa razão é importantíssimo evitar águas estagnadas e destapadas, na vizinhança da casa, não só na forma de poças, mas também em baldes e latas.
3. *impedir a picada dos mosquitos*
   Os mosquitos que transmitem a malária picam mais durante a noite, quando estamos a dormir. Por isso, é importante impedi-los de entrar em casa. Devem-se manter as portas fechadas, bem como as janelas, se não tiverem redes mosquiteiras. A medida mais forte contra as picadas, durante a noite, é o uso de redes mosquiteiras protegendo o lugar onde se dorme. Cubra, pelo menos, o berço do bebé com rede mosquiteira ou pano fino.

Melhor Saúde na Comunidade Local, pp.50 –55
Adaptado

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O que é a malária?
2. Como é que se transmite esta doença?
3. Esta doença manifesta-se de formas diferentes. Quais são?
4. Transcreve do texto duas formas de prevenção da malária.

AnyScanner

Expressão Escrita

1. Para afixar na escola e na tua comunidade, produz cartazes sobre as diferentes formas de manifestação da malária.
2. Prepara uma entrevista com o médico do centro de saúde local sobre as formas locais de prevenção e tratamento da malária para o jornal da turma.
3. Faz o resumo dos resultados da entrevista e aproveita esses dados para sensibilizar a tua comunidade a participar em acções que visem a prevenção da malária.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

PROTECNA

ENGENHARIA PROJECTOS E METALO- MECÂNICA
18 ANOS DE EXPERIÊNCIA TRABALHANDO NAS ÁREAS DO NORTE AO SUL DO PAÍS

CONSTRUÇÃO, REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E NAVAL:

- INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS,
- TUBAGEM – PIPING SYSTEM,
- RESERVATÓRIOS METÁLICOS,
- ESTRUTURAS METÁLICAS

MÁQUINAS FERRAMENTAS

- TORNOS (VERTICAL E HORIZONTAL),
- FRESADORA (UNIVERSAL E HORIZONTAL)
- MANDRILADORA,
- ENGENHOS DE FURAR,
- PLAINA MECÂNICA

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES METÁLICAS

- JACTOS COM GRENALHA DE AÇO,
- PINTURA "AIR LESS"

PELA OCASIÃO DOS 121 ANOS DA CIDADE DE MAPUTO, A PROTECNA VEM, POR ESTE MEIO, FELICITAR O MUNICÍPIO DE MAPUTO E OS MUNÍCIPES

Av. Fernão de Magalhães n° 1098
Telefones: 21 320021/307091
Cell: 82 3077450/3077910, Fax 21307228/21333427

Jornal Notícias, 11 de Novembro de 2008

AnyScanner

TEXTO 2

Não há mais tempo a perder

TDM Bandalarga

a internet mais rápida do mercado

- Promoção válida de 1 a 30 de Novembro
- Modem de uma porta e instalação grátis

Poupe 800,00mt

Adira já!

USE% FIXO
E SEMPRE MAIS
BARATO

TDM

www.bandalarga.tdm.mz

Jornal Notícias, 11 de Novembro de 2008

UNIDADE 4

TEXTOS MULTIUSOS

No final desta unidade, deves ser capaz de:

- Interpretar as instruções fornecidas;
- Executar uma tarefa a partir das instruções fornecidas;
- Explicar a execução de uma determinada tarefa;
- Divulgar na escola e na comunidade mensagens sobre a seca;
- Produzir instruções várias sobre a seca;
- Sistematizar procedimentos e atitudes a tomar antes, durante e depois da seca;
- Identificar as conjunções integrantes;
- Identificar orações integrantes em frases e textos;
- Classificar orações subordinadas integrantes;
- Reagir de forma apropriada antes, durante e depois da seca;
- Discutir formas concretas para manifestar solidariedade para com as vítimas da seca.

Sumário

Textos Normativos

- Textos didácticos ou científicos: instruções várias (instruções do dia a dia, folhetos/cartazes diversos, receitas de cozinha, etc.).

Funcionamento da língua

- Orações subordinadas integrantes.

Tema transversal

- Desastres naturais: secas.

AnyScanner

TEXTO A
TEXTOS DIDÁCTICOS OU CIENTÍFICOS

BOLO DE MANDIOCA

Ingredientes

- ½ kg de açúcar
- 1 copo de água (200 ml)
- 120 gramas de manteiga (margarina)
- 8 gemas
- ½ kg de mandioca ralada
- 200 ml de leite de coco

Modo de preparação

Faça uma calda com açúcar e água. Deixe ferver até ao ponto de calda. Desligue o lume e adicione a margarina. À parte, misture a mandioca ralada com as gemas e o leite de coco. Adicione a mistura à calda de açúcar. Untar uma forma com margarina polvilhada com açúcar e despejar nela a mistura. Deixar em forno quente durante 50 minutos.

www.gforum.tv/board (28/10/2008; 14.49h)

Vocabulário

Com a ajuda do dicionário, procura o significado das seguintes palavras:

Ingredientes ▶
Calda ▶
Untar ▶
Polvilhada ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. De que fala este texto?
2. Identifica as partes principais do texto "Bolo de Mandioca".
3. No texto há referências a vários ingredientes.
   a) Qual é o valor nutritivo do ovo?
   b) Quais são os cuidados que devemos ter ao consumir o açúcar?
4. Quem não tiver forno convencional, que formas alternativas pode usar para fazer um bolo?

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Pesquisa

1. Faz o levantamento de várias receitas de cozinha de comida típica da tua comunidade e, com a ajuda do teu professor, organiza a informação numa pequena brochura.
2. Na companhia dos teus colegas, investiga a origem da mandioca e como esta terá chegado a Moçambique.

Expressão Escrita

1. Na rubrica anterior, fizeste o levantamento de várias receitas de cozinha. Agora, redige uma receita que não faça parte desse levantamento, tendo em conta as seguintes partes:
   a) ingredientes
   b) modo de preparação

Prática

Segue as instruções constantes dos textos a seguir e produz:
a) um sorvete de laranja ou
b) uma horta, numa das varandas da tua escola, e na companhia de teus colegas.

AnyScanner

5. Informa-te sobre o que cada tipo de planta prefere no solo em que se vai desenvolver, para assim poder aumentar o seu rendimento (nutrientes);
6. Coloca as plantas que precisam de solo diferentes em vasos diferentes;
7. Irriga de acordo com a preferência de cada planta;
8. Coloca algumas minhocas. Elas, além de amaciarem o solo, fazem-no respirar e fertilizam-no com os seus excrementos (não fazem mal às plantas).

http://br.answers.yahoo.com/questions (7/10/2008; 16horas)
Adaptado

Funcionamento da Língua

1. Divide e classifica as orações das seguintes frases:
   a) É urgente que mitiguemos a seca.
   b) Sinto que as queimadas descontroladas prejudicam as nossas populações.
   c) É preciso que apoiemos as pessoas afectadas.
   d) Perguntou-me se o bolo saiu bem.
2. A partir de cada um dos seguintes pares de frases simples, forma uma frase complexa preenchendo o quadro seguinte:

FRASES SIMPLES	FRASES COMPLEXAS
Eu pressinto. A seca vai ser severa	
É necessário. Agir com urgência.	

3. Constrói duas frases complexas em que haja, em cada uma delas, uma oração integrante que deve ser identificada.

AnyScanner

TEXTO B

SORVETE DE LARANJA

Ingredientes

½ litro de sumo de laranja
2 colheres de sumo de limão
¾ chávena de açúcar
2 claras
½ litro de creme de leite fresco

Modo de preparação

1. Misture o sumo de laranja, de limão e metade do açúcar;
2. Bata as claras em neve e misture o restante do açúcar, sem parar de bater;
3. Bata bem o creme de leite;
4. Misture os sumos, o creme e, por último, as claras em neve;
5. Leve ao congelador por 2 horas;
6. Bata até obter uma massa lisa;
7. Congele novamente.

www.novasociedade.com.br (7/11/2008; 14.42H)

TEXTO C

COMO FAZER UMA HORTA NA MINHA VARANDA?

1. Faz pequenas valetas de madeira, ou compra aquelas de plástico que se vendem na loja;
2. Compra terra orgânica ou estrume e adiciona um pouco de adubo químico, se for necessário;
3. Selecciona ervas de pequeno porte, pois não devemos exagerar;
4. Compra, em casas de construção ou em supermercados, pequenas ferramentinhas para jardins;

5. Informa-te sobr
desenvolver, pa
6. Coloca as plan
7. Irriga de acord
8. Coloca algum
e fertilizam-n

Funcionam

1. Divide e clas
a) É urgent
b) Sinto qu
populaç
c) É precis
d) Pergun
2. A partir de
complexa

FR
Eu pressi A seca v
É neces Agir co

3. Constr
oração

AnyScanner

FICHA INFORMATIVA

▶ **O que é o texto didáctico ou científico?**

Texto didáctico ou **científico** é aquele que se preocupa em veicular objectivamente conhecimentos científicos de natureza social, técnica, etc., de forma metódica.

Um texto sobre receitas de cozinha é um texto didáctico; o teu próprio livro, no seu todo, é um instrumento didáctico.

▶ **Definição de seca**

A **seca** é uma situação climática em que não há precipitação durante um determinado período. As secas, para além de outras causas, podem ser desastres naturais resultantes da relação homem com o meio ambiente. Estão inseridas na definição de desertificação apresentada pela convenção de combate a esta calamidade.

Vamos aprender gramática?

▶ **Oração subordinada integrante**

As orações **subordinadas integrantes** também se designam de orações **completivas conjuncionais** e podem desempenhar tanto a função de complemento directo como a de sujeito. São também consideradas substantivas, pois são equivalente a substantivos ou nomes. Estas orações são sempre introduzidas pela conjunção subordinativa integrante ***que***.

Ex.: É necessário **que** ajamos contra queimadas descontroladas.

↓ oração subordinante

↓ oração subordinada integrante

Na frase acima temos duas orações, sendo uma delas aquela que é introduzida pela conjunção que (*que ajamos contra queimadas descontrolada*). A mesma é designada de **oração subordinada integrante ou completiva conjuncional**, porque completa o sentido da primeira (*É necessário*), a qual, por sua vez, se designa de oração **subordinante**.

As orações subordinadas integrantes são sempre precedidas por uma expressão impessoal, como: é necessário, é preciso, é conveniente, seria preciso, será apropriado, etc.

A oração subordinada integrante acima desempenha a função de complemento directo. Como determinar isso?

Ex.: É necessário o quê? *Que ajamos contra queimadas descontroladas*

Como sabes, a pergunta que se faz ao verbo para saber qual é o complemento directo é 'O quê'. Como vês, na frase acima, a oração subordinada responde à pergunta, o que prova que é uma oração integrante ou completiva conjuncional, que é o complemento directo da oração subordinante.

Eis o quadro resumo das conjunções integrantes:

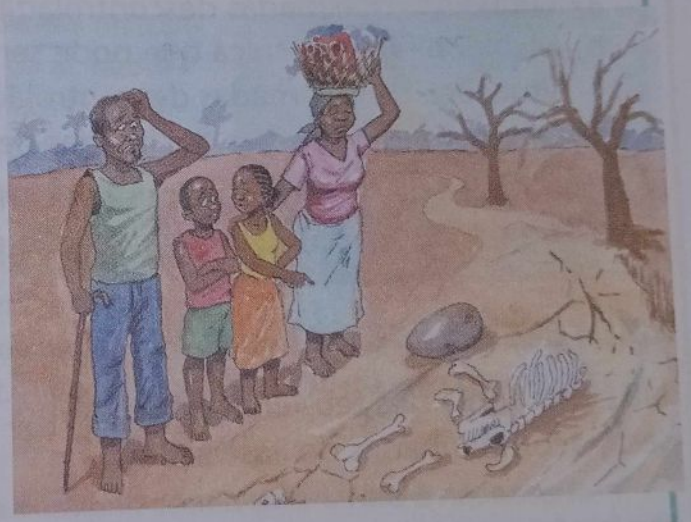
Conjunções	Locuções
que	----------

TEXTO D

SECAS

Em meados dos anos 1980, cerca de 1 milhão de pessoas morreu na Etiópia em consequência da fome causada pela seca.

A causa básica da seca é a quantidade insuficiente de chuvas durante um período de tempo prolongado. A falta de chuvas pode ser consequência de padrões globais de circulação de ar ou intervenção do homem. As barragens e os sistemas de irrigação podem perturbar o fluxo natural de rios e lagos, fazendo com que a quantidade de vapor que sobe no ar seja insuficiente para formar nuvens de chuva. Outros factos que contribuem para a seca são as altas temperaturas, a baixa humidade e os ventos fortes.



Durante a seca, a vegetação e os cultivos morrem, afectando a população e os animais da região. Mesmo quando a chuva finalmente chega, o solo já está danificado por excesso de sais minerais ou com falta de nutrientes, e as futuras colheitas ainda serão comprometidas. A erosão do solo pode significar problemas a longo prazo, por isso é importante que as áreas propensas à seca tenham bons sistemas de irrigação. As secas severas podem provocar fome generalizada e levar à morte milhares ou até milhões de pessoas. Outros perigos de épocas de seca incluem tempestades de areia e incêndios nas matas.

www.discoverybrasil.com/guia-terra-extremo/
Adaptado

AnyScanner

Vocabulário

Com a ajuda do dicionário, procura o significado das seguintes palavras:

Fluxo ▶
Danificar ▶
Nutriente ▶
Erosão ▶
Propenso ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. *Em meados dos anos 1980, cerca de 1 milhão de pessoas morreu na Etiópia em consequência da fome causada pela seca.*
   Enuncia quatro factores que, segundo o texto, originam a seca.
2. Quais as consequências principais da seca?
3. *Outros perigos de épocas de seca incluem tempestades de areia e incêndios nas matas.*
   a) O que são queimadas descontroladas?
   b) Menciona uma técnica que pode ser usada para extinção do fogo em situações de queimadas descontroladas.
   c) Que consequências as queimadas descontroladas trazem ao homem?
4. Há atitudes do homem que podem contribuir de alguma forma para a seca (falta de chuva). Que atitudes são essas?

Expressão Escrita

Na companhia dos teus colegas de grupo, redige algumas instruções sobre a seca, acompanhadas de ilustrações.

Debate

1. Como se viu, o texto anterior aborda o tema da seca. Com os teus colegas de turma, discute várias maneiras de manifestar solidariedade para com as pessoas vítimas de seca.
2. Juntamente com o professor e colegas, formula um convite a alguns membros da tua comunidade, assim como membros da direcção da tua escola, a fim de discutirem:
   - formas de combater as queimadas descontroladas;
   - formas de prevenção e mitigação de secas;

SCAN AnyScanner

- formas de manifestação de solidariedade em relação a pessoas afectadas pela seca.

3. Deve ser constituída uma equipa para tomar notas e sintetizar a informação para posterior divulgação na escola e na comunidade.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

Colgate Duraphat Verniz de Fluoreto de Sódio a 5%

Instruções de uso

1. Coloque uma pequena quantidade de Duraphat num bloco de aplicação. Recoloque a tampa no tubo.

2. Coloque um rolo de algodão entre a bochecha, ou o lábio, e a arcada dentária, no local desejado. Remova o excesso de humidade dos dentes utilizando um rolo de algodão ou a seringa de ar, suavemente. Remova a placa bacteriana com um rolo de algodão, gaze, sonda ou por meio de profilaxia. Duraphat aderirá mesmo a dentes húmidos.

3. Transfira uma pequena quantidade de Duraphat para as cerdas de um pincel descartável. Aplique Duraphat directamente nas áreas desejadas dos dentes. Nota: é necessária apenas uma fina camada de Duraphat. A cor do produto permite um controlo visual ao ser aplicado.

4. Duraphat solidifica rapidamente em contacto com a saliva. Não é necessário secar.

5. Após a aplicação, solicite que o seu paciente enxague a boca. Descarte o pincel e a folha do bloco de aplicação com qualquer sobra de Duraphat.

6. O seu paciente deve ser instruído a não escovar os dentes ou comer alimentos duros pelo menos durante 3 a 4 horas após a aplicação. Duraphat deve ser mantido durante a noite ou, pelo menos, por 3 a 4 horas.

7. O seu paciente remove o Duraphat ao escovar os dentes e usar o fio dental.

www.colgateprofissional.com.br (28/10/2008; 14.49h)
Adaptado

AnyScanner

TEXTO 2

MATHAPA
(FOLHA DE MANDIOCA)

Ingredientes

- 750 gr de amendoim
- 1 coco
- 1 kg de camarão fresco ou seco
- 1 kg de folhas de mandioca
- 2 litros de água
- sal q.b.

Modo de preparação

Pila-se o amendoim até ficar em pó e dissolve-se em cerca de meio litro de água. Rala-se a polpa de coco e espreme-se num passador, juntando, a pouco e pouco, o restante líquido, de modo a extrair todo o leite. Junta-se a este leite de coco a água com amendoim. Migam-se as folhas de mandioca ou couve, acrescenta-se uma pequena porção de água para que fiquem tenras. Num tacho, leva-se ao lume a mistura de leite de coco com a água de amendoim e, quando começar a ferver, juntam-se as folhas da verdura e tempera-se de sal. Por fim, juntam-se os camarões já preparados e cozinhados e deixa-se apurar uma hora e meia em lume brando. Serve-se com arroz branco ou farinha de milho.

www.discoverybrasil.com/guia-terra-extrem

AnyScanner

TEXTO 3

FRANGO À ZAMBEZIANA

Ingredientes

- Frango
- Sal
- Leite de coco
- Coco ralado
- Azeite de oliveira
- Piri-piri
- Pimenta
- Limão

Preparação

Tempera-se o frango com sal, limão, pimenta e piri-piri. Extrai-se o leite de um coco, rala-se o miolo e mistura-se com duas colheres de azeite de oliveira. Grelha-se depois a galinha em fogo lento, regando-a constantemente com a mistura de coco e azeite, aproveitando o molho que vai escorregando na própria grelha e com o qual se rega na ocasião de ir para a mesa.

www.receitas e menus.net (27/10/2008; 11.32h)

AnyScanner

UNIDADE 5

TEXTOS LITERÁRIOS

No final desta unidade, deves ser capaz de:

- Ler textos narrativos de autores moçambicanos, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa;
- Identificar os elementos da narrativa;
- Classificar as personagens quanto ao relevo;
- Retratar física e psicologicamente as personagens;
- Relacionar um aspecto temporal com as características do espaço ou das personagens;
- Distinguir o essencial do acessório numa lenda;
- Interpretar lendas que versem sobre mitos, usos e costumes relacionados com a vida da tua comunidade, do país e do continente africano;
- Relacionar os acontecimentos da história com aspectos que têm a ver com a vida real na comunidade;
- Explicar os objectivos da lenda e do mito;
- Formar novas palavras através do processo de decomposição;
- Formar palavras compostas por justaposição e por aglutinação;
- Decompor as palavras compostas por aglutinação;
- Usar expressões adequadas para dizer não ao assédio sexual.

Sumário

Textos Literários

- Texto Narrativo: a ler
- O tempo: tempo cro
- Retrato das persona
  retrato psicológico;
- Localização das acç
- Distinção entre: m
- Organização do te

Funcionamento d

- Formação de pal

Tema transversal

- Assédio sexual.

TEXTO A

A

A roda da *cabl*
soltos na frescura
nhaca e fartura. A
magóricas e desl
Homens e m
colhem tagarela
trechos de lavo
capim e colmo
retempero e gr
— Não há
frequentador
crescera a ba
E, daí, est
A conver
É ambier
entristecer,

Mundhavaz
Anga balek

AnyScanner

Entoa-se forte e vibrantemente. Os pés marcam cadência no chão macio; risos e palmas soltam-se livres no ar, penetrando na escuridão da noite. Vultos buscam a cumplicidade e o recato das sombras para a perdição carnal, para a volúpia.

É este o ambiente que, noite após noite, numa constância igual, se vive na bhanga da gorda mulata Mathakwane, senhora de largo e reboliço traseiro e de grandes propriedades.

Foi lá onde conheci N'tavasse, dona do rosto jovial, seios abundantes e corpinho de fogo. O seu passo na dança, o sorriso franco, de convite, eram temas de bastas e acaloradas conversas, nas quais se discutia, com igual calor – cada qual sua razão e seu parecer – os dotes daquele corpo e a sua suposta entrega no acto de amor.

N'tavasse vivia na amancebada, passavam já largos anos, com Macandza, sisudo e desconfiado lenhador, de braço alugado numa serração distante, lá coração dos matos. Passavam os anos, mas não vinham os filhos desejados, o que era bastante comentado nas rodas da *cabhanga*, quando a alegria vai alta e a verdade está na boca.

— Só serve para cortar lenha – galhofava alguém, superior e macho.

Macandza mostrava-se arredio a frequentar a *bhanga*; por vergonha da sua fraqueza? Já muito buscara remédio para o mal, fora até vacinado com pêlo de leão, símbolo de força e de poder, e bebera sangue de boi, fonte de virilidade e de fecundidade.

Pois, naquela tarde, para afogar a melancolia habitual, de machadão a tiracolo e cansaço no corpo, chap-chap, aí vai Macandza pelo refrescante fermentado. No encalço vem N'tavasse que, de chita cingida ao corpo, anda bailando com graça no rosto. Não trocam palavra. Cada qual mergulhado em misteriosos e insondáveis pensamentos.

A chegada do casal é saudada com alegria e ditos.

— *Sorovido mukhôti* – todos disputam a palavra e a companhia de N'tavasse. Sempre sorrindo, a todos ela agradece, mas prefere a companhia do amigo. Este, postado no seu canto, reclama pela sua dose que já vem demorada.

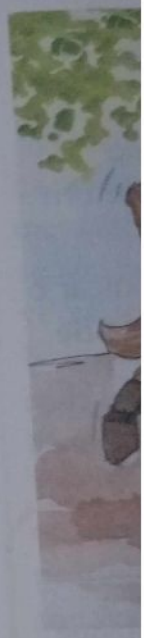
A noite vai alta e escura sem lua. A dança está no auge, é frenética, erótica, apaixonante. Pares evolucionam à cadência de palmas e de bate-pés:

Eh, N'tavassana, wê / wa mavele ya ku yima, wê
Eh, N'tavassana, wê / wa shisuti shaku lala, wê

Os corpos transpiram de prazer e encantamento, inebriação e arrebatamento.

— *N'tavasse?! N'tavassanôôô?!* .....

Macandza
cabhanga po
noite, buscan
— Alguém
A resposta é
Sucedera
com outro?
Uma fúr
mente tolda
retesa-se nu



COMP

1. Loca
2. Que
um
3. Iden
4 Faz
psic
5. "Na
da f

AnyScanner

Sumário

Textos Literários

- Texto Narrativo: a lenda, o mito;
- O tempo: tempo cronológico e tempo psicológico;
- Retrato das personagens: retrato físico por caracterização indirecta; retrato psicológico;
- Localização das acções no tempo e no espaço;
- Distinção entre: momento de avanço e momento de pausa;
- Organização do texto (lenda e mito).

Funcionamento da língua

- Formação de palavras compostas por aglutinação e por justaposição.

Tema transversal

- Assédio sexual.

TEXTO A

A VINGANÇA DE MACANDZA

A roda da *cabhanga* vai grossa e animada; gargalhadas e comentários pairam soltos na frescura da tarde que cai, lenta e preguiçosa, sobre Nguezeni, terra de *nhaca* e fartura. A multidão de cabanas cria, neste lusco-fusco, imagens fantasmagóricas e deslumbrantes.

Homens e mulheres, de corpo mole e cansado no amanho diário da terra, recolhem tagarelando, antes do sol-posto; molhinhos de *mathapa* numa mão e apetrechos de lavoura noutra. Uns, para o abrigo sereno e confortável das choças de capim e colmo, para um avivar de lumes para a *xima* necessária. Outros buscam retempero e graça na *cabhanga* forte e inebriante.

— Não há quem a faça melhor por aí – gabava, com opinião abalizada, um frequentador habitual numa voz entaramelada e algo roufenha. Na *cabhanga* lhe crescera a barba e lá se fizera branca.

E, daí, estala mais um tema para a *banja*.

A conversa cresce. A alegria também.

É ambiente de festa. Dança-se e canta-se, não cantigas de nostalgia nem de entristecer, mas odes à vida e ao amor,

Mundhavazana wangô/ho-yê/Mundhavazana wangô/ho-yâ
Anga baleka vukatine/ho-yê/Hiku txava minê/ho-yâ

AnyScanner

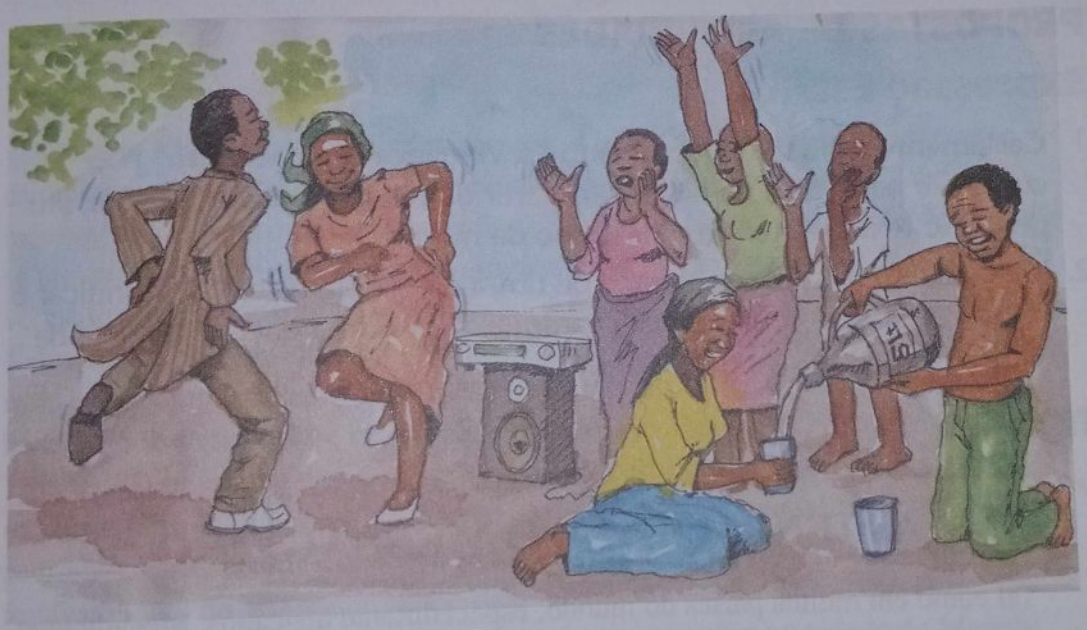
Macandza desperta de súbito, de um sono de chumbo, delicioso, que só a *cabhanga* pode dar. Varre com os olhos a turba de dançarinos, fura a escuridão da noite, buscando.

— Alguém viu N'tavasse? – insiste, com voz estranhamente gutural e ansiosa. A resposta é em coro de gargalhadas.

Sucedera o habitual? Ele roncando e ela esfregando-se despreocupadamente com outro?

Uma fúria incontida, alimentada por um ciúme doentio e crónico, assalta-lhe a mente toldada pela embriaguez. Os dentes rangem ruidosamente e o corpo retesa-se num fogo de violência de matar. [...]

Xitala Mati, pp. 15 – 17, Aldino Muianga, AEMO, 2ª EDIÇÃO, 2007



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Localiza as acções no espaço e no tempo.
2. Que tipo do narrador está patente no texto? Justifica a tua resposta com um extracto do texto.
3. Identifica as personagens principais e as personagens secundárias.
4 Faz o levantamento das passagens do texto que caracterizam física e psicologicamente as personagens que identificaste anteriormente.
5. "Na cabhanga lhe crescera a barba e lá se fizera branca". Explica o sentido da frase.

AnyScanner

6. Por que razão Macandza vivia sempre triste?
7. Retira do texto e transcreve quatro momentos de avanço e quatro de pausa:

MOMENTOS DE AVANÇO	MOMENTOS DE PAUSA

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Expressão Escrita

1. Certamente verificaste que o texto "A Vingança de Macandza" não contém a parte final da história. A partir da tua imaginação, produz um pequeno texto relatando o desfecho da mesma.
2. Faz o retrato físico e psicológico de um/a colega de turma, sem indicar o seu nome. Depois de ler o texto produzido, a turma encarregar-se-á de descobrir o/a colega retratado/a.

TEXTO B

A MENSAGEM E O MENSAGEIRO

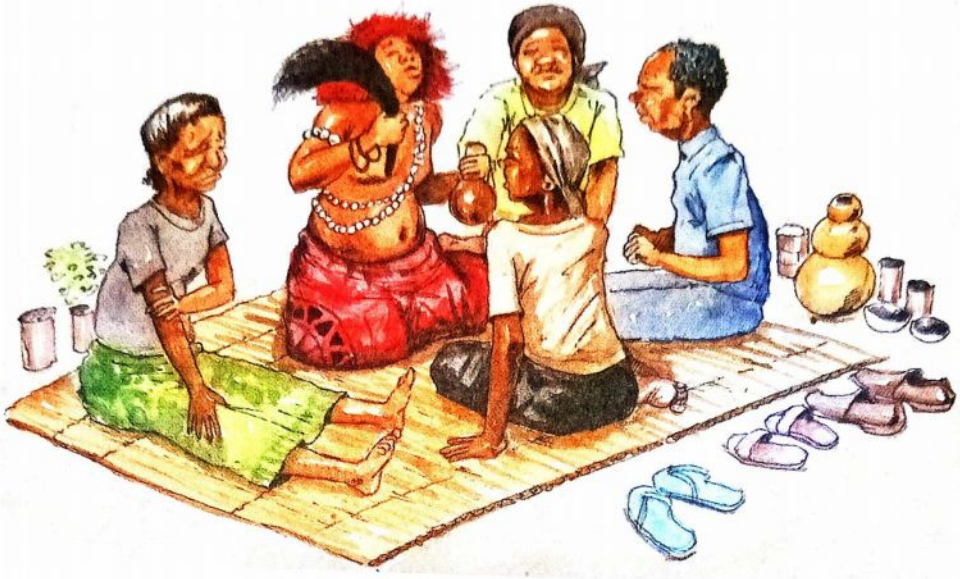
Tal como em muitos países do mundo, especialmente africanos, Moçambique também tem animais cuja existência está ligada a muitos mitos e superstições. O pangolim, este belo e pacífico animal, é um deles.

Por ser tão estranho, tão inesperado e silencioso, quando surge é a mensagem e mensageiro dos deuses e dos espíritos. Por isso é que é objecto de particulares atenções e de cuidadosas leituras.

Ninguém o pode matar nem aprisionar para o seu proveito. É um animal de poder que traz uma mensagem para os especialistas decifrarem. Os chefes tradicionais e os adivinhos reconhecidos são os únicos depositários da mensagem do pangolim e os génios são os homens – pangolim por excelência. A carne do pangolim só os chefes comem e as suas escamas ósseas são postas no interior do cesto do adivinho e das mesinhas dos curandeiros.

Quando a
da maior aut
mensagem d
se fará no re
vezes, longo
Nalgumas re
mais import
há mesmo f
Tete, todo o
ou outros b
pedrinhas, e
fortalecime
Lá para
Foi metido
lado a sua
animais. D
– diz o pov
os mais no

AnyScanner



Quando aparece no mundo dos homens, é imediatamente levado à presença da maior autoridade da região. O curandeiro adivinho é convidado a decifrar a mensagem dos espíritos, seja ela de fome, de guerra ou de calamidade. Nada mais se fará no reino sem se conhecerem os desígnios dos antepassados. O ritual é, por vezes, longo e complexo e varia nalguns aspectos menores de região para região. Nalgumas regiões do sul o pangolim é morto, depois da leitura do adivinho, pelo mais importante induna da região. Noutras, cada vez que este animal aparece, há mesmo festa na aldeia, como, por exemplo, em Vilanculo. Na província de Tete, todo o indivíduo que descobre um pangolim é gratificado com alimentos, ou outros bens ou dinheiro. Nas zonas onde o pangolim tem o hábito de engolir pedrinhas, essas pedras são muito usadas nas investiduras futuras dos chefes e no fortalecimento do seu poder.

Lá para o fim da década de 70, apareceu um pangolim na cidade de Maputo. Foi metido no jardim zoológico. Mas desapareceu dali rapidamente sem ter revelado a sua mensagem: "ele viera para falar com os homens e não com os outros animais. Desde então, os humanos padecem de fome, de guerra e de calamidades" – diz o povo. Esta mensagem corre de boca em boca com o objectivo de ensinar os mais novos que o pangolim é um animal sagrado.

Índico, Outubro, 1991
Adaptado

AnyScanner

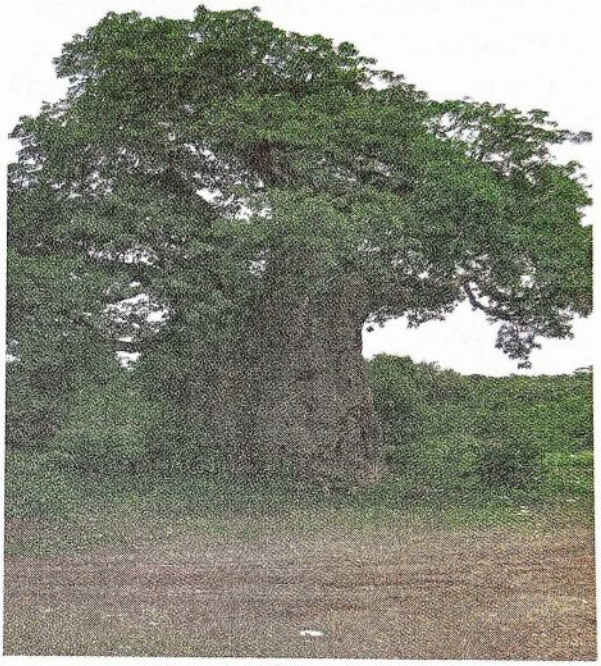
A)

8. Na década de 70, o pangolim apareceu na cidade de Maputo e foi metido no jardim zoológico. Que consequências daí resultaram?
9. Qual é a mensagem que o texto procura transmitir-nos do ponto de vista moral?

TEXTO C

O EMBONDEIRO

(Moçambique – Cabo Delgado)
Anos Sessenta



O maior embondeiro é o Cumilamba, bairro de caminhos de areia onde o mar se desfaz deixando búzios e restos de algas.

É enorme.

E o largo tronco desproporcionado assenta em raízes grossas, que se afundam poderosamente, sugando o que será depois folhagem pequena e frutos para usar no caril.

Quando se passa, parece que se evola do vegetal gigante uma aura tranquila e protectora.

Como se nos visse e nos cedesse um mínimo da sua alma de tempo.

Os naturais consideram os embondeiros as árvores sagradas. Acontece verem-se presos dos troncos rectângulos de pano branco e logo abaixo no chão uma tigela com oferendas – em lembrança de alguém.

Não se cortam ramos de embondeiro para a fogueira. Apenas os frutos são colhidos porque no alimento haverá comunhão com a árvore.

Conta-se que uma vez um administrador predispôs a alargar uma estrada.

A aspiração do administrador ia colidir com a existência de um embondeiro. E os naturais recusaram cortar a árvore.

O administrador, que não estava a pedir mas a ordenar, ignorou as frases de "Embondeiro castiga quem a corta". E o embondeiro foi cortado. Só que ao cair apanhou o administrador, matando-o.

Posso considerar este facto como uma lenda. Mas esta lenda contém a forma de aviso usada por muitos naturais quando contam uma história que tem como intenção outro a não prejudicar a cadeia ecológica e a respeitar a mitologia

AnyScanner

Vocabulário

Através de setas, faz a correspondência entre as palavras do texto (coluna A) e os seus significados (coluna B). Transcreve a tabela para o teu caderno.

COLUNA A	COLUNA B
Induna	Mamífero coberto de escamas que se alimenta de formigas. Em todo o Moçambique acredita-se que habita os céus, descendo à terra para transmitir aos chefes tradicionais as novidades sobre o futuro.
Superstição	Propósitos; intenções.
Pangolim	Chefe de uma região.
Decifrar	Aquele que prevê o futuro e interpreta coisas ocultas.
Adivinho	Tomada de posse.
Desígnios	Importância excessiva e quase religiosa atribuída a certas coisas.
Investidura	Interpretar

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Assinala a resposta correcta e justifica a tua resposta.

   O texto que acabaste de ler é:

   Conto ☐
   Mito ☐
   Lenda ☐
   Fábula ☐

2. Por que razão é que o pangolim é considerado um animal misterioso?
3. "... Por isso é que é <u>objecto</u> de particulares atenções e de cuidadosas leituras." Transcreve a frase, substituindo a palavra sublinhada por outra com sentido equivalente.
4. Quem beneficia da carne do pangolim?
5. Quem decifra a mensagem que o pangolim traz para a comunidade?
6. *O ritual... varia nalguns aspectos menores de região para região.* Que ritual se faz em Vilanculos?
7. Faz o levantamento das notações relativas ao tempo cronológico e às localizações espaciais.

8. Na década de
   no jardim zo
9. Qual é a me
   moral?

TEXTO C

O EM
(M
C
A

O maior
Cumilamba
areia onde
búzios e re
É enor
E o larg
assenta en
afundam
que será
frutos pa
Quan
evola do
tranquila
Com
Os n
presos
com of
Não
colhid
Co
A a
E os n
O
"Emb
apanh
Po
de av
inten

AnyScanner

própria da sua cultura. Mitologia essa pela qual fui abrangida.

Ao fundo do quintal da minha casa, perto do muro, nasceu uma planta para mim completamente desconhecida. Uma arvorezinha. E só reparei nela quando ela teria mais ou menos a altura de um dos meus filhos mais pequenos.

Encostei-me no muro a olhar. E não havia ali nada de parecenças nem com a árvore de Stº António do Jardim e muito menos com as casuarinas.

Maçanica? A bravia de frutinhos em forma de maçã e de cujas folhas os coelhos e os cabritos gostam? – Não.

Jamboleiros cujos frutos parecem azeitonas e deixam a língua azul? – Não.

Uva de macaco? Nem pensar.

Mandioca? Também não.

Chamei o Domingos, o guarda hortelão.

«Diz-me – que planta é esta?»

Ele olhou-me com uma sombra de sorriso e não respondeu.

«Então? Também não sabes?»

«Sei sim. Esta é planta de embondeiro.»

Havia na expressão da face dele qualquer coisa que me escapava.

«Tens a certeza?»

«Sim, senhora.»

Surgiu-me o pensamento de certa forma idiota e ridículo: «Já terei morrido há milhares de anos quando este embondeiro for igual ao da Cumilamba. Mas antes disso vai-me deitar abaixo o muro.»

Fitei o Domingos e com uma carga de desconfiança que ele nem merecia, disse-lhe:

«Vai lá buscar enxada.»

Percepcionei nele uma hesitação muito intensa. Mas foi e trouxe a enxada já sem a mais pequena sombra de sorriso.

Começou a cavar.

E foi um espanto para mim a fundura que iam as raízes, a força com que se agarravam, a quase elasticidade do pequeno tronco que era empurrado e voltava ao mesmo sítio.

A verdade é que não se conseguiu tirá-lo.

«Deixa lá – disse eu - , deixa lá.»

De repente o Domingos começou-se a rir.

«Senhora viu? Senhora viu que ele não quis sair? Pequeno e tudo ele não quer sair deste quintal. Embondeiro é assim. Só nasce e fica onde quer. E ele quer ficar da família deste quintal.»

Glória da Sant'A

Livro da Língua Portuguesa, 10 classe, pp.79 – 8

AnyScanner

Vocabulário

Com a ajuda do dicionário e tendo em conta o contexto em que as palavras se inserem, apresenta os significados das seguintes palavras:

Evola ▶
Aura ▶
Aspiração ▶
Fundura ▶
Desproporcionado ▶
Predispor ▶
Mitologia ▶
Conjura ▶
Fitar ▶
Percepcionar ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Os naturais de Cabo Delgado não cortam o embondeiro. Porquê?
2. O que é que os naturais extraem do embondeiro para a sua alimentação?
3. Qual é o propósito do consumo dos frutos desta árvore?
4. ... *E os naturais recusaram-se a cortar a árvore.*
   O que achas da atitude dos naturais? Expressa a tua opinião.
5. *E o embondeiro foi cortado.*
   Quais foram as consequências do corte do embondeiro?
6. Que lição se pode extrair desta história?
7. Que diferenças existem entre os textos A e B?
8. Os mitos e as lendas desempenham um papel importante na vida da comunidade. Porquê?

Funcionamento da Língua

1. Presta atenção às frases que se seguem e classifica as palavras sublinhadas quanto ao seu processo de formação.
   a) ...os génios são os <u>homens-pangolim</u> por excelência.
   b) Nestas cerimónias, os habitantes da aldeia bebem <u>aguardente</u>.
   c) As vestes do curandeiro estão no <u>guarda-fatos</u>.
   d) Foi numa <u>segunda-feira</u> que se cortou o embondeiro.
   e) A carne de pangolim fica mais saborosa quando é temperada com <u>vinagre</u>.

SCAN AnyScanner

2. Explica o processo da formação das palavras que classificaste.
3. Preenche os espaços em branco com as palavras incluídas na caixa:

cavalo-marinho	Montemor	arroz-doce	guarda-redes
	piscicultura	quadrúpede	

a) O pato não é um ....., porque só tem duas patas.
b) Aquele homem que batia nas crianças com um ..... foi detido pela polícia.
c) Ao almoço comemos ..... com caril de carne.
d) O João é um bom ..... , por isso o clube renovou o seu contrato.
e) Vou-me dedicar à ..... para ajudar a minha comunidade no combate à fome.
f) A água ..... é deliciosa.

4. Procura duas palavras compostas por aglutinação e duas por justaposição. Seguidamente, constrói frases com as palavras que escolheste.

Pesquisa

1. Na comunidade onde vives, faz a recolha, por escrito, de lendas e mitos para apresentares na sala de aula.
2. Debate com os teus colegas as funções sociais das lendas e dos mitos que recolheste.

FICHA INFORMATIVA

- **O Mito** – é uma narrativa fantástica de tradição oral protagonizada por seres que encarnam, sob forma simbólica, aspectos gerais da condição humana, e que tenta explicar, também, de forma não científica, as origens da Humanidade ou de uma nação, fenómenos naturais ou factos históricos. Simboliza as crenças de uma comunidade, exprime a sua sabedoria, os seus segredos íntimos, equaciona os códigos sociais, éticos e ideológicos e estabelece as regras através das quais as pessoas devem pautar as suas vidas.
- **A Lenda** – à semelhança do mito, é uma narrativa de carácter maravilhoso, existente no imaginário popular, que pretende explicar a origem de algo. Tem um carácter mais particular porque, geralmente, trata de um facto histórico que tem como personagem principal um herói popular

AnyScanner

(revolucionário, santo, guerreiro) ou lugares, cujos feitos são amplificados e se transformam sob o efeito da transmissão oral, evocação poética ou da imaginação popular. Tem um cunho regional ou nacional.

Como já sabes, a narrativa é uma forma de composição na qual se desenrolam factos, reais ou imaginários, que envolvem personagens, e que ocorrem num determinado espaço e tempo. Algumas perguntas podem ajudar-te a descobrir os elementos da narrativa:

O QUE É QUE acontece? – FACTOS, ENREDO
Com QUEM acontece? – PERSONAGENS
ONDE acontece ? – ESPAÇO
QUANDO acontece? – TEMPO

Vamos ver, a seguir, alguns elementos da narrativa.

▶ O Tempo

Na narrativa (diegese ou história), o tempo é visto de duas formas diferentes:

Tempo cronológico – o tempo **cronológico** relaciona-se com o calendário e decorre ao longo de anos, meses, horas, etc. Aparece, na maioria dos romances, indicado mediante datas ou referências claras à passagem do tempo. Assim o leitor poderá determinar a duração da intriga e das acções secundárias.

Tempo psicológico – é o tempo como sentido pelas personagens: se vive situações felizes, um ano parecer-lhe-á um dia. Por outro lado, e quando uma personagem (ou nós próprios) se encontra numa situação difícil, um dia parece-lhe um ano, tão devagar parece o tempo passar. Mesmo em situações de equilíbrio emocional, o tempo medido pela estimativa de alguém dificilmente coincide com o tempo marcado pelo relógio, o tempo exacto.

▶ Caracterização das personagens

Sem personagens não há diegese, isto é, narrativa, pois é em torno delas que a história decorre. As personagens podem caracterizar-se de diversas maneiras. Vamo-nos centrar apenas em duas.

Retrato físico – a caracterização física de uma personagem assenta nas indicações directas do narrador ou de outras personagens. Este tipo de

SCAN AnyScanner

retrato situa-se geralmente nas primeiras páginas da diegese (história), embora possa decorrer ao longo do enredo. Para que essas descrições sejam vivas, são utilizados vários recursos, como, por exemplo, a comparação e a adjectivação.

Retrato psicológico – assenta na caracterização deduzida pelo leitor a partir do comportamento das personagens (atitudes e modos de falar), da maneira de ser e de agir, de sentimentos expressos ao longo da narrativa (como a frieza humana, a sinceridade, o deboche, a maldade ou a falsidade) de certas falas e actos que revelam o seu íntimo e a sua moral.

Por sua vez, a caracterização pode ser:

Directa – quando o narrador faz uma descrição detalhada da personagem nas suas vertentes física e moral – retrato físico, atitudes reveladoras do seu íntimo, modo de vida, vestuário, etc.

Indirecta – caso em que as características da personagem se vão revelando gradualmente, ao longo da acção, através dos seus pensamentos, falas, sentimentos, atitudes e do seu relacionamento com outras personagens. A maneira como uma personagem convive com as outras poderá revelá-la como ambiciosa, desinteressada, de moral elevada, etc.

▶ Localização das acções

As acções sucedem-se num determinado espaço e tempo:

Tempo – momentos ou duração dos acontecimentos narrados.

Espaço – lugar onde se desenrola a acção narrada.

A narrativa organiza-se segundo uma estruttura complexa, na qual podemos distinguir:

▶ Momentos de

Avanço – momentos de avanço são os acontecimentos que fazem avançar a história.

Pausa – são os que retardam a acção e que nos permitem compreender melhor as acções das personagens. Correspondem a descrições de ambientes, retratos, informações fornecidas pelo narrador sobre o local, o tempo, as personagens. Podem também conter reflexões e considerações sobre a vida ou sobre as acções narradas. Criam a expectativa, aumentando a curiosidade do leitor sobre o que se vai seguir.

Uma narrativa pode reduzir-se aos seus momentos de avanço, ou nucleares, mas os momentos de pausa ajudam a enriquecê-la, tornam-na

mais sugestiva. Contribuem também para a caracterização quer das personagens, quer do tempo histórico em que aquelas se movimentam, esclarecendo certas temáticas e acções.

ESTRUTURA DA NARRATIVA	**MOMENTOS DE AVANÇO Ou Frases Nucleares**	Acções	Pret. Perfeito Pret. Mais-que-perfeito Presente
	MOMENTOS DE PAUSA	Descrições Ambientes Retrato Reflexões	Pret. imperfeito

Vamos aprender gramática?

▶ Formação de palavras

Como já sabes, na nossa língua há dois processos de formação de palavras, a saber: por **derivação** – que aprendeste no ano passado – e por **composição**. As palavras compostas podem constituir-se por dois processos.

Palavras compostas { **Por justaposição** / **Por aglutinação** }

Repara nos exemplos que se seguem:

O senhor João comprou um guarda-fatos.
O girassol é uma flor muito linda.

Observa atentamente as palavras sublinhadas. Como se formam?

- **guarda + fatos = guarda-fatos**

  O vocábulo acima é composto por duas palavras, tendo ambas conservado a forma e acentuação próprias. Ligaram-se por um traço de união ou hífen (-), isto é, são dois elementos justapostos que não perderam a sua identidade, podendo existir, cada um deles, por si próprio → **palavras compostas por justaposição.**

- **gira + sol = girassol**

  Girassol é um vocábulo composto de duas palavras que se uniram (colaram) de modo a formar uma só, subordinada a um único acento (da última)
  → **palavras compostas por aglutinação**.

EXEMPLOS DE PALAVRAS COMPOSTAS	
JUSTAPOSIÇÃO	**AGLUTINAÇÃO**
Guarda-redes	Aguardente
Guarda-fogo	Vinagre
Guarda-fato	Varapau
Couve-flor	Monsanto
Água-forte	Fidalgo
Saca-rolhas	Pontapé
Água-de-colónia	Vaivém
Surdo-mudo	Planalto
Amor-perfeito	
Mãe-da-lua	
Mão-de-obra	
Via-férrea	

TEXTO D

O ASSÉDIO SEXUAL

Os relacionamentos entre os adolescentes são muito importantes para desenvolver a auto-estima e a auto-confiança. Neste sentido não há receita. Cada pessoa é única e cada um tem o seu próprio ritmo e a sua maneira de viver os seus sentimentos e relacionamentos.

Cada adolescente deve aceitar a transformação do seu corpo de criança em corpo de homem ou mulher. Alguns rapazes e raparigas sentem-se descontentes e impacientes com estas transformações: a sua imagem não corresponde em nada ao seu ideal. Uns acham os traços da cara feios, outros pensam que os cabelos estão mal implantados, as coxas demasiado gordas. As borbulhas na cara e a primeira penugem sobre o lábio são motivo de constrangimento e revelam uma grande insatisfação. Esta insatisfação pode levar, por vezes, ao desespero.

Esta atitude, por sua vez, torna alguns adolescentes insolentes, violentos ou, pelo contrário, muito tristes. Mas os jovens devem aprender a aceitar o seu próprio corpo, pois estão apenas numa fase de transição. Devem saber que não poderão ocupar o seu novo lugar na família, na escola ou na sua futura profissão enquanto não aceitarem o seu próprio corpo. "Não se pode gostar de outrem quando não se gosta de si próprio."

Reservamos mais uma palavra para as situações de assédio sexual face às quais os adolescentes, (sobretudo do sexo feminino) devido à sua inexperiência, estão mais vulneráveis. Uma pessoa não pode deixar-se intimidar, não deve ceder às pressões de outra pessoa, que ela teme por ser mais velha, mais poderosa ou mais violenta, para manter uma relação contra a sua própria vontade. Estas situações devem ser denunciadas às autoridades, à entidade patronal (quando acontecem no trabalho) ou à direcção da escola.

Em situação de assédio, jovens com uma baixa auto-estima são muito vulneráveis, por não se valorizarem, sem coragem para denunciar as manobras de assédio dos outros.

Livro do Aluno; Ciências Naturais – 7ª classe; *O Segredo da Vida*; pp. 98

Debate

1. Em grupo, discute com os teus colegas o assédio sexual e juntos procurem formas de evitar essa acção tão desagradável.
2. Em plenária, apresentem os resultados do trabalho feito em grupo.
3. Participa em debates sobre o assédio sexual e, junto dos colegas, procura consenso para se precaverem.

AnyScanner

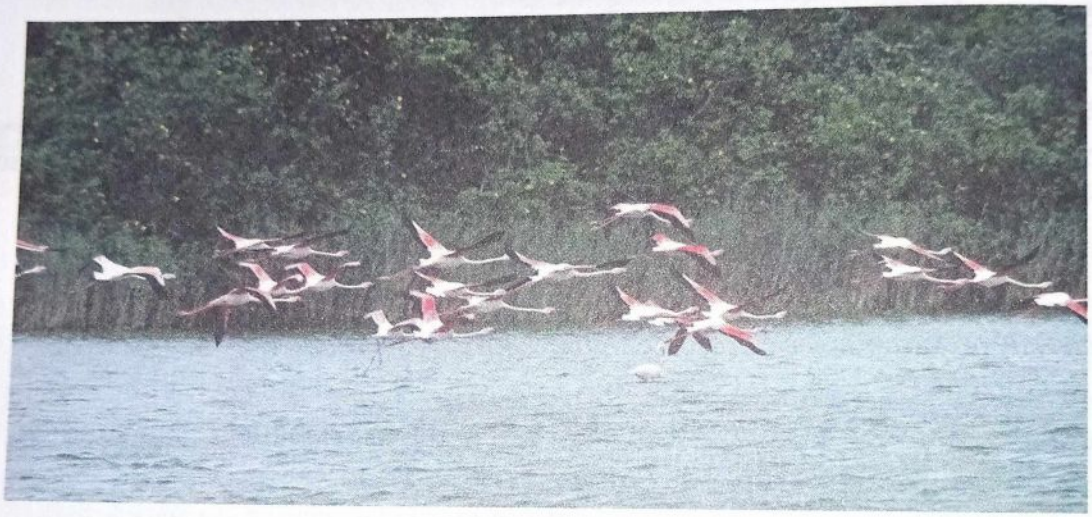
TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

O TÊTEULEMBO

Aquela lagoa estendia-se pela floresta docemente, como uma faixa cromada e devidamente bela.

Em noites de lua grande, quando o Penhana, poeta, abandonava, naquela quadra de sonho, o seu airoso *pangalo* à imperceptível corrente, cantando melopeias virgens como o segredo das flores, era quase sempre surpreendido pelas estranhas palavras das margens sombrias e majestosas daquele campo sem fim.



«Que buscas tu, Mufana? O amor desconhecido que ciranda nas vagas e que se há-de esconder, lá longe, por entre o bailado das sombras? Acautela-se, Mufana! Lá no fundo, quase ao pé do céu, canta Têteulembo a infinita canção das almas destemidas e mata os homens dentro das suas asas de ferro. Não queiras escutar o Têteulembo, que encanta muito, mas adormece os sentidos. Nunca ninguém viu voltar aqueles que para lá partiram. Cautela, Mufana, que os sonhos são como os frutos que se desfazem na boca.»

Têteulembo ... Têteulembo ...

Mas, um dia, houve um Sfanhana, garoto destemido e filho do régulo, que resolveu, pela força do seu canto, dominar esse abutre rubicundo. E partiu ...

Partiu, confiado na vitória e na virtude da sua arte. Viram-no partir as duas margens floridas da lagoa, que, assombradas pela audácia, impunham silêncio ao coração da selva. Pararam lentamente, ao longe, as falas nostálgicas das ngombas, num intermitente soluçar de um estertor profundo. «Têteulembo Têteulembo ... Escuta como eu canto, quero ver se as suas asas voam mais do que as minhas. Não tenho medo de ti, Têteulembo ... Têteulembo...»

E o Sfanhana lá ia com uma estrela em cada olhar, que iluminava o rasto dorido daquelas submissas águas. A alma do Sfanhana, redonda como um mundo, rolou para as solidões da lagoa. .

Ao outro dia, toda a gente da aldeia acordou mais cedo, ao canto cristalino do Sfanhana, que vinha radiante, pela lagoa, com as pernas do Têteulembo na cabeça e, no fundo do pangaio, o Têteulembo vencido.

Desde então, não mais a noiva ficou sem noivo e as penas douradas do abutre assistem trémulas à consumação do amor ...

Em noites de luar grande, quem viaja pelo interior da floresta africana há-de ouvir, com frequência, o canto de um abutre muito parecido com a coruja, mas as dimensões enormes, que canta na sombra; «Têteulembo ... Têteulembo...» Os seus olhos, amarelos e redondos, olham desconfiados quem passa e, levantando voo para poiso mais distante e sombrio, vai cantando lugubremente: «Têteulembo ... Têteulembo... Tête... Tê... ».

Lenda (Moçambique)
Livro de Português, 8ª classe

1. Em cerca de seis linhas, efectua o resumo do texto acima.
2. Que valores morais e culturais resgata a lenda acima?
3. Agora, procura um provérbio existente na tua comunidade que se aplique ao que acabaste de ler.

TEXTO 2

ADAMASTOR

37
"Porém, já cinco Sóis eram passados 1
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca de outrem navegados, 2
Prosperamente os ventos assoprando, 3
Quando uma noite, estando descuidados 4
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

38
"Tão temerosa vinha e carregada, 5
Que pôs nos corações um grande medo.
Bramindo, o negro mar, de longe brada, 6
Como se desse em vão nalgum rochedo. 6

- "Ó Potestade (disse) sublimada! 7
Que ameaço divino, ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?" 8

39
"Não acabava, quando uma figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida, 9
De disforme e grandíssima estatura; 10
O rosto carregado, a barba esquálida, 11
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cor terrena e pálida, 12
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.

40
"Tão grande era de membros, que bem posso
Certificar-te, que este era o segundo
De Rodes estranhíssimo Colosso, 13
Que um dos sete milagres foi do mundo:
C'um tom de voz nos fala, horrendo e grosso,
Que pareceu sair do mar profundo.
Arrepiam-se as carnes e o cabelo,
A mi e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!

41
"E disse: "Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
Pois os vedados términos quebrantas 14
E navegar meus longos mares ousas,
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados de estranho ou próprio lenho:

42
"Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza e do húmido elemento, 15
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de mi que apercebidos 16
Estão a teu sobejo atrevimento,
Por todo o largo mar e pela terra,
Que inda hás-de sojugar com dura guerra.
(...)

Os Lusíadas, Canto V, Luís de Camões

O "Adamastor" é um episódio de *Os Lusíadas*, uma epopeia escrita por Luís de Camões, poeta português, no séc. XVI. Basicamente, narra a história de Portugal até ao tempo em que o poeta viveu, ao mesmo tempo que enaltece os feitos portugueses. É formada por diversos episódios, ou seja, pequenas histórias, verídicas ou imaginadas, que introduzem variedade. O "Adamastor" é uma dessas histórias. De acordo com a lenda, o Adamastor era um gigante que se opunha a que os portugueses dobrassem o Cabo da Boa Esperança. Este gigante mitológico é descrito de uma maneira muito negativa. Para além de simbolizar todos os perigos que os navegadores teriam de enfrentar nas suas viagens para a Índia, representa, também, a maneira como os europeus viam a África.

VOCABULÁRIO

1 – cinco dias
2 – mares onde nenhum outro ser humano tinha navegado
3 – os ventos sopravam a favor
4 – distraídos
5 – a nuvem era muito escura e metia medo
6 – ouvia-se o barulho do mar, ao longe, a bater de encontro a um rochedo. Este rochedo é o Cabo, extremo sul da África
7 – Ó Deus
8 – a nuvem tinha tão mau aspecto que parecia indicar que iria acontecer algo de extraordinário
9 – uma figura muito forte surge em frente à nau
10 – de grande altura
11 – tinha um ar de poucos amigos, zangado e uma barba muito suja
12 – metia medo e era da cor da terra
13 – era tão grande que parecia o Colosso de Rodes, que era uma estátua que, na antiguidade (no tempo dos antigos gregos), se situava à entrada do porto de Rodes. Esta estátua, que não chegou aos nossos dias, era considerada uma das maravilhas do mundo
14 – atreves-te (dirigindo-se aos navegadores) a ultrapassar o que até então tinha sido proibido aos seres humanos, que é o extremo sul da África
15 – húmido elemento – do mar
16 – presta atenção aos perigos por que irás sempre passar e que vou agora profetizar

AnyScanner

UNIDADE 6

TEXTOS NORMATIVOS

No final desta unidade, deves ser capaz de:

- Interpretar os Direitos Cívicos e Políticos;
- Analisar criticamente casos de violação dos direitos humanos à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição da República de Moçambique;
- Distinguir a Constituição da República de outros instrumentos legais;
- Participar em debates sobre os Direitos Cívicos e Políticos dos cidadãos;
- Discutir direitos e deveres dos cidadãos moçambicanos, na perspectiva de melhor contribuir para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento do país;
- Flexionar o substantivo quanto ao género, número e grau;
- Usar, adequadamente, os plurais dos substantivos compostos formados por palavras separadas por hífen, nas diversas situações;
- Discutir o papel e a contribuição dos diferentes Partidos Políticos e da sociedade civil na promoção da paz e da unidade nacional;
- Explicar a importância do voto e da observação eleitoral num estado democrático;
- Apresentar argumentos claros e coerentes em situações de defesa dos seus direitos cívicos e políticos.

Sumário

Textos Normativos

- Declaração dos Direitos Humanos: Direitos Civis e Políticos.

Funcionamento da língua

- Classes dos substantivos;
- Substantivos uniformes e biformes;
- Flexão em género, número e grau: regras gerais.

Tema transversal

- Direitos Humanos e Democracia: a votação e a observação eleitoral.

TEXTO A

EXTRACTOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação.

Artigo 3º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4º

Ninguém será mantido em escravatura ou servidão; a escravatura e o tráfego dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

AnyScanner

Artigo 5º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 6º

Todos os indivíduoa têm direito ao reconhecimento em todos os lugares da sua personalidade jurídica.

Artigo 7º

Todos são iguais perante e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer iniciativa a tal discriminação.

Artigo 8º

Toda a pessoa tem direito a recurso efectivo para as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os direitos fundamentais reconhecidas pela Constituição ou pela lei.

Artigo 9º

Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 11º

1. Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas.
2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento da sua prática, constituam acto delituoso à face do direito interno ou internacional. Do mesmo modo, não será infligida pena mais grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

Artigo 13º

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.
2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Artigo 15º

Todo o indivíduo tem direito a ter nacionalidade.

Artigo 20º

1. Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 27º

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, fruir das artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.

2. Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

Artigo 29º

1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.
2. No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.
3. Em caso algum estes direitos e liberdades poderão ser exercidos contrariamente aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

Agenda do professor, 2008 pp.36 – 38

TEXTO B

EXTRACTOS DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PREÂMBULO

A constituição de 1990 introduziu o Estado de Direito Democrático, alicerçado na separação e interdependência dos poderes e no pluralismo, lançando os parâmetros estruturais da modernização, contribuindo de forma decisiva para a instauração de um clima democrático que levou o país à realização das primeiras eleições multipartidárias.

A presente Constituição reafirma, desenvolve e aprofunda os princípios fundamentais do Estado moçambicano, consagra o carácter soberano do Estado de Direito Democrático, baseado no pluralismo de expressão, organização partidária e no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos (...).

Capítulo1 : República

Artigo1

(República de Moçambique)

A República de Moçambique é um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social.

AnyScanner

Artigo 3
(Estado de Direito Democrático)

A República de Moçambique é um estado de Direito, baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do homem.

Artigo 11
(Objectivos fundamentais)

O Estado moçambicano tem como objectivos fundamentais:

a) a edificação de uma sociedade de justiça social e a criação do bem-estar material, espiritual e de qualidade de vida dos cidadãos;
b) a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade dos cidadãos perante a lei;
c) reforço da democracia, da liberdade, da estabilidade social e da harmonia social e individual;
d) a promoção de uma sociedade de pluralismo, tolerância e cultura de paz.

Artigo 35
(Princípio da universalidade e igualdade)

Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.

COMPREENSÃO DOS TEXTOS

1. Preenche o quadro com os artigos do texto A que indicam:

Direitos Civis	Direitos Políticos

2. Faz o levantamento de artigos do texto B que se reflectem no texto A.
3. Selecciona e interpreta dois artigos sobre direitos civis e dois artigos sobre direitos políticos.
4. Descreve a estrutura do texto A e classifica-o quanto ao tipo.

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Funcionamento da Língua

1. Dos textos A e B retira substantivos comuns, concretos, abstractos e próprios.

COMUNS CONCRETOS	COMUNS ABSTRACTOS	PRÓPRIOS

2. Qual é o género dos substantivos destacados nas frases:
   a) O **colega** ensinou as crianças a desenhar.
   b) A **vítima** desapareceu depois do acidente.
   c) O **cliente** ficou satisfeito.
   d) O **crocodilo** macho tem cinco metros de comprimento.
   2.1 Passa os substantivos das alíneas acima para o género contrário.
   2.2 Explica como foi feita a flexão em cada caso.
3. Sublinha os substantivos compostos:
   a) O capitão-de-mar-e-guerra protegeu as crianças durante a viagem.
   b) Os documentos que protegem as crianças da violação dos seus direitos estão guardados no cofre-forte.
   c) O pai deu um nome bonito à criança recém-nascida.
   d) O guarda-roupa das crianças está cheio.
   e) Comprei um guarda-chuva para as crianças.
   f) Os alunos visitaram o navio-escola.
   3.1 Transcreve as frases anteriores passando os substantivos que sublinhaste para o plural.
4. Identifica o grau dos substantivos sublinhados nas seguintes frases:

FRASES	GRAU
Aquele canzarrão foi abatido porque atacava as pessoas.	
Este cãozito é pastor alemão.	
A casa do João é linda.	
A Maria ofereceu um chapeuzinho ao irmão.	
A empregada perdeu o sapatinho do bebé.	

AnyScanner

Pesquisa

1. Extrai excertos dos instrumentos legais à luz da Constituição da República de Moçambique que ditam as normas de conduta dos moçambicanos.

Debate

1. Certamente já acompanhaste situações concretas relatadas pelos cidadãos, factos vividos ou divulgados pelos órgãos de comunicação social em que os seus direitos foram violados. Escolhe alguns casos e analisa-os com os colegas, de forma crítica e à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição da República de Moçambique.
2. Em pequenos grupos, debate os seguintes temas:
   - ☐ como é que o cidadão deve exercer os seus direitos civis e políticos;
   - ☐ o papel e a contribuição dos diferentes partidos políticos e da sociedade civil na promoção da paz e da unidade nacional.

   2.1 Seguidamente, o representante do grupo deve fazer a apresentação dos resultados dessa reflexão.

   2.2 Em plenária, procede à discussão dos resultados.

Expressão escrita

1. Com os teus colegas, e para apresentação na sala de aula e posterior afixação no jornal na escola, prepara cartazes contendo alguns excertos sobre os direitos civis e políticos.

Vamos aprender gramática?

▶ **Nome – Substantivo**

Nome é a classe de palavras com que designamos os seres animados (gato, cão) e inanimados (rocha), coisas ou partes delas (mesa), estados, qualidades, acções (sentimentos, sensações, etc.). Os nomes distribuem-se por **subclasses**.

ALGUMAS SUBCLASSES	DO NOME	EXEMPLOS
COMUM	O que se aplica a todos os seres de uma espécie.	Todo o cidadão venera o seu país. O homem é responsável pela preservação da natureza. Cidade é o nome que se dá a uma povoação que seja urbanizada, tenha áreas residenciais, industriais e comerciais e mais de 100 mil habitantes. O rio/os rios embeleza/m qualquer paisagem. A árvore é formada por raízes, tronco e ramos.
PRÓPRIO	O que individualiza um ser de uma espécie (escreve-se sempre com uma letra maiúscula).	Moçambique tem uma costa lindíssima. Manuel é um menino desobediente. Ando na Escola Secundária Josina Machel.
COLECTIVO	Nomes comuns que, embora no singular, designam um conjunto de coisas ou seres vivos da mesma espécie.	Arquipélago (de ilhas) Cacho (de uvas, de bananas) Cardume (de peixes) Constelação (de estrelas) Manada (de bois) Mata (árvores silvestres) Matilha (de cães) Multidão (de pessoas) Pomar (de árvores de fruto) Quadrilha (de ladrões) Rebanho (de ovelhas, de cabras) Réstia (de alhos, de cebolas) Vara (de porcos)
CONCRETO	Aqueles que designam os seres de existência real, independente, isto é, denota uma entidade fisicamente apreensível.	Aquele cão é meu. Nasci na cidade de Maputo. Os cavalos brancos são muito bonitos. Dá-me esse pedaço de papel. O pai chega a casa todos os dias às 20 horas.
ABSTRACTOS	Exprimem sentimentos, qualidades, estados, quer dizer, algo que se sente mas não tem existência física.	O amor é o sentimento mais belo. O Sr. André prima pela honestidade. A curiosidade é um defeito.

AnyScanner

Por vezes é difícil distinguir um substantivo comum de um substantivo concreto. Lembra-te do seguinte:

Na frase "O cão é o melhor amigo do homem", cão é um nome comum porque se refere à espécie, isto é, a todos os cães: generaliza.

Na frase "O Rubi é um um cão bem treinado", neste caso cão é um nome concreto, porque se refere a um cão especificamente, isto é, que tem existência real: particulariza.

Alguns substantivos só têm uma forma para ambos os géneros. São **substantivos uniformes** quanto ao género. Consideremos estes três casos:

a) o género distingue-se pelo artigo:
- **o** doente **a** doente
- **o** jovem **a** jovem
- **o** pianista **a** pianista
- **o** artista **a** artista
- **o** mártir **a** mártir

b) O género distingue-se pelas palavras **macho** ou **fêmea**:
- corvo **macho** corvo **fêmea** ou a fêmea do corvo
- águia **macho** águia **fêmea** ou a fêmea da águia

c) Não há qualquer distinção:
- **a** criança (menino ou menina)
- **a** testemunha (homem ou mulher)
- **a** criatura (homem ou mulher)
- **o** cônjuge (o marido ou a esposa)

▶ Flexão do Nome

Os nomes podem variar em:

Género (masculino/feminino)
Número (singular/plural)
Grau (aumentativo/diminutivo).

EXEMPLOS:	O FEMININO OBTEVE-SE:
Menino/menina pombo/pomba tio/tia	• mudando o –o final em –a (regra geral)
Senhor/senhora cantor/cantora	• acrescentou-se um –a
a. leão/leoa patrão/patroa b. chorão/chorona valentão/valentona c. cidadão/cidadã aldeão/aldeã espião/espia ladrão/ladra	• nos nomes terminados em –ão, temos 3 casos: a. **–ão/-oa** b. **–ão/-ona** c. **–ão/-a**
a. conde/condessa abade/abadessa b. duque/duquesa príncipe/princesa c. poeta/poetisa d. herói/heroína	• através das terminações: a. **–essa** b. **–esa** c. **–isa** d. **–ína**
O pianista/a pianista O astronauta/a astronauta O automobilista/a automobilista	• apenas através do determinante; o nome não sofre alteração;
A cobra-macho/a cobra-fêmea A águia-macho/a águia-fêmea	• através das palavras **macho** e **fêmea**;
A criança a gente a testemunha	• uso de um só género para se referir ao masculino e feminino;
Boi/vaca carneiro/ovelha marido/mulher Pai/mãe rei/rainha zangão/abelha	• através de palavras diferentes.

AnyScanner

▶ Número: o plural dos nomes forma-se da seguinte maneira:

SINGULAR	PLURAL	PORTANTO:
• lápis • ourives	lápis ourives	Não houve alteração
• chuva • livro (alguns nomes também abrem a vogal: ovo/ovos, poço/poços).	chuvas livros	Ao nome que termina em vogal; acrescentou-se **–s**
• senhor • paz	senhores pazes	O nome termina em consoante; acrescentou-se **–es**
• órfão • irmão • pão • cão • canção • leão	órfãos irmãos pães cães canções leões	Nas palavras terminadas em **–ão** notam-se 3 casos: - acrescenta-se um **–s** - muda-se o **–ão** em **–ães** - muda-se **–ão** em **–ões**
• som • jovem	sons jovens	As palavras que terminam em **–m**, o **–m** muda para **–ns**
• jornal • papel • nível	jornais papéis níveis	**-al –ais** **-el –eis**
• caracol	caracóis	**-ol –óis**
• paul	pauis	**-ul –uis** Excep. mal/males
• funil • réptil	funis répteis	- nas sílabas tónicas (–il – is) - nas sílabas átonas (–il – eis)
• paciência • humildade etc.		Usa-se só no singular
	• óculos • calças	Usa-se só no plural

▶ **Grau**: alguns nomes também admitem a variação em grau.

EXEMPLOS			
cãozinho rapazito	acrescentando acrescentando:	-zinho -ito	**DIMINUTIVO**
canzarrão mulheraça	Acrescentando: Acrescentando:	-ão, -arrão -aço -aça	**AUMENTATIVO**

A utilização dos graus diminutivo ou aumentativo envolve diversos significados. O sufixo diminutivo **–inho** pode envolver tanto carinho como desprezo:

Exs.:
- Que lindo cãozinho! (ternura)
- O João publicou um livrito. (Neste caso, o diminutivo não se refere ao tamanho do livro, mas ao facto de o livro não ter valor.)

O sufixo aumentativo indica, geralmente, tamanho, mas pode também implicar outras conotações (significados):
- O Boby é um canzarrão! (um cão grande)
- A Manuela é uma mulheraça! (tanto pode referir-se a mulher grande, como a uma mulher atraente)

TEXTO ADICIONAIS

TEXTO 1

EXTRACTOS SOBRE A VOTAÇÃO

Assembleia de voto
Organização das assembleias de voto

Artigo 45
(Formação)

1. Em cada mesa da assembleia de voto há um único caderno de recenseamento eleitoral.
2. Vinte e cinco dias antes das eleições, o órgão de administração eleitoral faz divulgar o mapa definitivo das assembleias de voto na sua sede, nos órgãos de comunicação social e noutros lugares de fácil acesso ao público.

Artigo 46
(Locais de funcionamento)

1. As assembleias de voto funcionam em edifícios públicos que ofereçam as indispensáveis condições de acesso e segurança.
2. Na falta de edifícios públicos adequados, podem ser requisitados, para o efeito, edifícios privados.
3. O local de funcionamento da assembleia de voto coincide, sempre que possível, com o posto de recenseamento eleitoral.
4. Não é permitido a constituição e o funcionamento de assembleias de voto nos seguintes locais:
   a) unidades policiais;

AnyScanner

c) residências de ministros de culto;
d) edifícios de qualquer partido político, coligações de partidos, grupo de cidadãos eleitorais proponentes e associações filiadas a partidos políticos;
e) locais onde se vendam bebidas alcoólicas;
f) locais de culto ou destinados a culto;
g) unidades sanitárias.

Artigo 49

(Funcionamento das assembleias de voto)

As assembleias de voto funcionam, simultaneamente, em todo o país no dia marcado para as eleições.

Artigo 50

(Mesa de assembleia de voto)

1. Em cada assembleia de voto há uma mesa ou mais mesas a quem compete promover e dirigir a votação e o apuramento dos resultados do escrutínio.
2. A mesa da assembleia de voto é composta por cinco membros, sendo um presidente, um vice-presidente, um secretário e dois escrutinadores, que também devem velar pela organização dos eleitores para o acto de votação.
3. Os membros das mesas devem saber ler e escrever português e possuir formação adequada à complexidade da tarefa.
4. Pelo menos dois membros da mesa devem falar a língua local da área onde se situa a assembleia de voto.
5. Compete ao Secretariado Técnico da Administração Eleitoral a indicação dos nomes dos membros das mesas de voto, ouvidos os representantes das candidaturas, assim como capacitá-los para o exercício das funções.
6. A função de membro da mesa da assembleia de voto é obrigatória para os membros indicados, salvo motivo de força maior ou justa causa, e é incompatível com a qualidade de mandatário ou delegado de candidatura.

Artigo 65

(Pessoalidade do voto)

1. O direito de sufrágio é exercido directamente por cada cidadão eleitor.
2. Em caso algum o direito de sufrágio é susceptível de representação.

Artigo 66

(Presencialidade do voto)

O direito de voto é exercido presencialmente pelo cidadão eleitor no local de funcionamento da assembleia de voto em que se encontra inscrito.

Artigo 67

(Unicidade de voto)

A cada eleitor só é permitido votar uma única vez para a eleição de cada órgão representativo das autarquias locais.

Artigo 68

(Direito de votar)

O acto de votar constitui um direito de cada cidadão eleitor.
As entidades públicas e privadas, as empresas e outros empregadores, devem conceder aos respectivos funcionários e trabalhadores, se for o caso disso, dispensa pelo tempo necessário para poderem votar.

Artigo 69

(Local de exercício de voto)

O direito de voto é exercido na assembleia de voto correspondente ao local onde o eleitor esteja recenseado, salvo o disposto no artigo 79 da presente Lei.

Artigo 184

(Observação das eleições)

Os actos referentes ao sufrágio eleitoral podem ser objecto de observação por entidades nacionais e ou internacionais nos termos a regulamentar pela Comissão Nacional das Eleições.

Boletim da República – Publicação Oficial da República
I série, nº 29, Julho de 2007

TEXTO 2

EXTRACTOS DO REGULAMENTO DE OBSERVAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL

Artigo 1

(Objecto e âmbito)

O presente regulamento estabelece as regras relativas à observação eleitoral em todas as fases processuais desde o início até ao término do processo eleitoral na República de Moçambique.

Artigo 2

(Definição de observação)

Para efeitos do presente Regulamento, entende-se por observação eleitoral do sufrágio, a verificação consciente, genuína, responsável, idónea e imparcial das diversas fases e acto do processo eleitoral.

Artigo 5

(Actividades da observação)

1. A Observação eleitoral do sufrágio consiste fundamentalmente em observar o seguinte:
   a) As actividades da Comissão Nacional de Eleições, do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral – STAE e dos seus órgãos de apoio a nível central, provincial, distrital e de cidade ao longo do processo eleitoral;
   b) O decurso da preparação, inscrição e registo dos proponentes e a verificação dos registos formais dos processos de candidaturas dos respectivos candidatos;
   c) O decurso da campanha de educação cívica e da propaganda eleitoral;
   d) O decurso do processo de formação dos membros das assembleias de voto, da instalação das assembleias de voto, de votação, do apuramento em todos os níveis e da validação e proclamação dos resultados eleitorais pelos órgãos competentes;
   e) Fiscalização das actas eleitorais.
2. As constatações verificadas no processo eleitoral pelos observadores devem ser apresentadas por escrito, em língua portuguesa, à Comissão Nacional das Eleições, bem como aos seus órgãos de apoio, conforme a área de abrangência da observação eleitoral.

Artigo 6

(Observadores)

1. A observação eleitoral do sufrágio é feita por organizações sociais ou por personalidades individuais nacionais de reconhecida idoneidade e experiência, ou por entidades estrangeiras de reconhecido prestígio, desde que umas e outras sejam não partidárias.
2. Podem ser observadores nacionais as organizações sociais de carácter religioso ou não religioso, as organizações não-governamentais nacionais ou individualidades nacionais de reconhecida idoneidade.
3. Podem ser observadores internacionais as organizações internacionais, as organizações não-governamentais e governos estrangeiros ou personalidades estrangeiras de reconhecida experiência e prestígio.
4. Aos cidadãos moçambicanos não poderá ser atribuído o estatuto de observador internacional.

Artigo 9

(Apresentação das constatações)

Durante o processo eleitoral, o observador deve apresentar os factos constatados, através de informações, relatórios, notas verbais ou comunicações escritas à Comissão Nacional de Eleições a nível central, provincial, distrital ou de cidade e ao Secretariado Técnico da Administração Eleitoral no mesmo escalão.

Comissão Nacional de Eleições
Regulamento de Observação do Processo Eleitoral
Maputo, Outubro de 2008.

AnyScanner

FICHA INFORMATIVA

- **Eleições** – é o conjunto de acções e de processos com o fim de proceder à escolha, de entre vários candidatos, dos membros à assembleia provincial.
- **Escrutinador** – é a pessoa encarregada, na mesa da assembleia de voto, de proceder à contagem dos votos e de velar pela organização dos eleitores para o acto de votação.
- **Escrutínio** – é o acto de contar os votos que os eleitores depositaram na urna, para apurar o resultado da votação.
- **Mesa de assembleia de voto** – é o conjunto de pessoas a quem cabe a função de dirigir os trabalhos em cada assembleia de voto.
- **Observação nacional ou internacional** – é o acto de verificar, acompanhar e apreciar as acções relativas ao processo eleitoral realizadas por pessoas ou organizações nacionais e ou estrangeiras nos termos definidos pela Comissão Nacional das Eleições.
- **Sufrágio** – é a acção em que os eleitores, através da votação, escolhem os membros à assembleia provincial.
- **Urna de voto** – é a caixa onde os eleitores depositam os seus boletins de voto.
- **Votação** – é o acto de introdução do boletim de voto na urna.
- **Voto** – é a expressão da vontade do eleitor que assina, com uma cruz ou impressão digital no local apropriado de boletim do voto, a escolha dos membros para a assembleia provincial.

Boletim da República – Publicação Oficial da República de Moçambique
5 de Junho de 2007, I série – número 22, 2° Suplemento

Outros Instrumentos Legais que Consagram os Direitos do Homem

1. A Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Descriminação Racial, 1965
2. A Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Descriminação Contra a Mulher, 1979
3. A Convenção Contra a Tortura, 1984
4. O Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, 1966
5. O Convénio Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais, 1966
6. A Carta Africana sobre os Direitos Humanos e dos Povos, 1981
7. Carta Africana sobre os Direitos Humanos e o Bem-Estar da Criança, 1990

Bandeira das Nações Unidas

Logo da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Bandeira da União Europeia

Emblema da União Africana

UNIDADE 7

TEXTOS ADMINISTRATIVOS

No fim desta unidade, deves ser capaz de:

- Analisar actas sobre assuntos da escola e da vida pública tendo em conta os seguintes aspectos: a apresentação do texto (ressalva de rasuras, de emendas e de palavras escritas entre linhas); organização do texto (fórmula de abertura; data e hora exactas; local; natureza da reunião; pessoas convocadas (presentes) e suas funções; ordem de trabalhos; relato de acontecimentos essenciais, de acordo com a ordem pela qual foram tratados; fórmula de encerramento; assinatura do(a) presidente e do(a) secretário (a) da reunião; tipo de linguagem (linguagem precisa, directa e simples; fórmulas fixas);
- Completar actas a partir de um texto com lacunas;
- Redigir actas;
- Distinguir tempos verbais compostos dos tempos simples;
- Reconhecer verbos nos seguintes tempos compostos do modo indicativo: pretérito perfeito e pretérito mais que perfeito;
- Usar adequadamente verbos nos tempos compostos do indicativo (pretérito perfeito e pretérito mais que perfeito);
- Participar na conservação e preservação do ambiente e melhoria da higiene escolar e comunitária.

Sumário

Textos Administrativos

- A acta:
  - Apresentação do texto: ressalva de rasuras, de emendas e de palavras entre linhas;
  - Organização do texto: adendas;
  - Tipo de linguagem: linguagem precisa, directa e simples; fórmulas fixas.

Funcionamento da língua

- Tempos compostos → o modo indicativo: pretérito perfeito; pretérito mais-que-perfeito

Tema transversal

- Higiene e ambiente.

TEXTO A

ACTA
CONSELHO DA TURMA

Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de dois mil e seis, pelas quinze horas, reuniu-se, na sala de aulas da nona classe, o conselho da turma A, presidido pelo director da turma, o professor João Carlos Cossa. Conforme a convocatória, a reunião teve a seguinte ordem de trabalho: análise do aproveitamento e do comportamento da turma e medidas a tomar nos casos negativos. Participaram da reunião todos os estudantes, com excepção da aluna Alice Carlos por razões justificáveis.----------

Começou por usar da palavra o próprio presidente, que referiu os resultados res-peitantes a quatro exercícios escritos, nos quais obtiveram duas classificações negativas os seguintes sete alunos: Marcos Macuácua, Zefanias Muiambo, Alfredo Janeiro, Ana Maria Sabonete, João Rafael e Maria do Céu Banze. Realçou um caso mais grave, que é o do aluno Venâncio Rungo Machava, com quatro negativas. Foi posteriormente esclarecido pelo chefe da turma que o caso do referido aluno tinha como justificação o facto de ele viver num ambiente de família pouco propício para a aplicação ao estudo. A este respeito, decidiu-se que o director da turma iria estabelecer ligação com o respectivo encarregado de educação e chamar a si o aluno, procurando estimulá-lo no sentido de ele se sentir mais acompanhado.----------

AnyScanner

No tocante à disciplina de Biologia, verifica-se uma excessiva percentagem de alunos com falta de aproveitamento. O director de turma trocará impressões com o respectivo professor, a fim de aclarar a situação.----------

Ficou também estabelecido que todos os elementos do conselho de turma deverão exercer a sua acção no sentido de que os alunos com aproveitamento deficiente melhorem a sua situação.----------

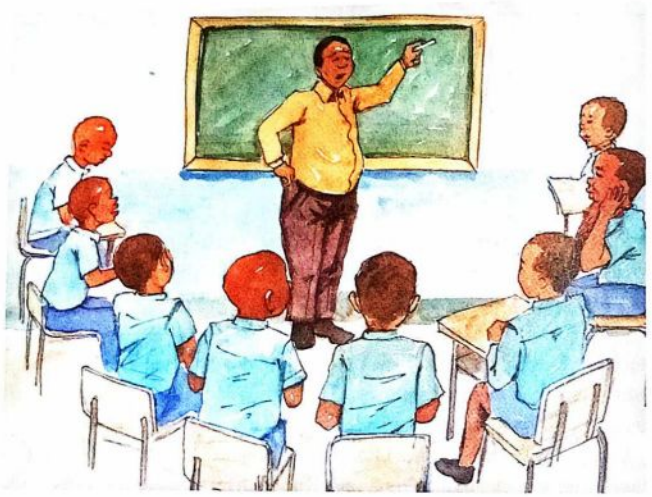
Passando à segunda parte da ordem de trabalhos, referente a comportamento, concluiu-se que a turma tem melhorado e que o mesmo se tem verificado em relação à limpeza da sala .----------

E, por nada mais haver a tratar, o senhor presidente encerrou a sessão, às quinze horas e trinta e cinco minutos. Desta sessão se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo presidente e por mim, secretária, que a escrevi.-----

O presidente
João Carlos Cossa

A secretária
Ana Gouveia

Adaptado



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O texto que acabas de ler é uma acta de conselho da turma. Quais os assuntos tratados?
2. Quais são os problemas verificados e registados nessa reunião?

3. Que medidas foram tomadas para a solução dos mesmos?
4. Identifica as partes que constituem a acta.
5. Que aspectos se abordam em cada parte da acta?
6. Retira do texto as fórmulas fixas.

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Pesquisa

1. Na companhia dos teus colegas, faz o levantamento de actas existentes na tua escola, ou noutras instituições onde isso te seja permitido fazer.
2. Analisa, na sala de aulas, as actas que conseguiste reunir quanto aos seguintes aspectos:
   - estrutura (forma de abertura; corpo; forma de encerramento);
   - assuntos discutidos em cada acta;
   - conclusões a que se chegou.

Expressão Escrita

1. Na tua escola, já te reuniste com o teu director de turma para analisar vários assuntos: aproveitamento, comportamento, conservação do património escolar, etc. Elabora a acta sobre os assuntos tratados, obedecendo à estrutura própria deste documento. Utiliza a linguagem específica e adequada.
2. Recria uma situação de modo a introduzir ressalvas na acta que elaboraste.
3. Analisa as partes da acta que produziste.
4. Produz a fórmula de abertura de uma acta subordinada a um tema à tua escolha.
5. Elabora a fórmula de encerramento da mesma acta.

Funcionamento da Língua

1. As formas verbais apresentadas a seguir foram retiradas da acta que tem sido objecto de análise. Assinala a forma composta:
   Reuniu-se/ Teve/ Começou/ Obtiveram/ Foi esclarecido/ Decidiu-se/ Ficou
2. Por que motivo a consideraste uma forma composta?
3. Em que tempo e modo se encontram as restantes formas verbais?
4. Constrói frases em que todas as formas verbais simples em 1. se tornem compostas, com recurso aos seguintes auxiliares: ser / haver / ter

AnyScanner

FICHA INFORMATIVA

▶ **Acta** é o registo rigoroso dos factos ocorridos e das decisões tomadas numa reunião destinada a discutir um ou vários assuntos. É a narração por escrito de forma sintética ou circunstanciada do que ocorreu numa reunião. É um resumo dos actos deliberativos de um corpo colectivo; ou ainda a narração completa e circunstanciada, exaustiva e por extenso, dos actos deliberativos de um corpo colectivo, sem espaços em branco, nem entrelinhas.

▶ **Estrutura da Acta**

Introdução

- fórmula de abertura;
- data e horas exactas;
- local;
- natureza da reunião;
- pessoas convocadas (presentes e ausentes) e suas respectivas funções;
- ordem de trabalhos (agenda).

Desenvolvimento (Corpo)

- Relato dos acontecimentos essenciais, de acordo com a ordem pela qual foram tratados.

Conclusão (Fecho)

- fórmula de encerramento;
- assinatura do (a) presidente e do(a) secretário(a).

NB: Em casos de rasuras, de emendas e de palavras entre linhas é importante ressalvar estes aspectos.

▶ **Linguagem**

- deve ser clara e objectiva, de modo a ser entendida por qualquer leitor;
- escrever por extenso todos os números;
- não usar abreviaturas;
- não apagar, nem rasurar o erro;
- escrever a palavra "digo", seguida da palavra correcta, em caso de erro;
- "trancar"/eliminar todos os espaços em branco.

▶ **Meio ambiente** – é o conjunto de condições, leis, influências e infra-estruturas de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

Vamos aprender gramática?

▶ **Tempos simples e compostos**

Pretérito perfeito simples do indicativo – situa o facto no passado e apresenta-o como completamente realizado.
Ex.: reuniu-se, teve, começaste

Pretérito mais-que-perfeito do Indicativo – situa o facto no passado, mas apresentando-o como anterior a outro (expresso ou subentendido) também passado.

- **Simples** – quando for constituído por um único verbo.
  Ex:. reunira-se, tivera, começaras
- **Composto** – quando for constituído por dois verbos, estando o verbo auxiliar no pretérito imperfeito e o verbo principal no particípio passado.
  Ex:. tinha reunido, tinha feito, tinhas começado

TEXTO B

MEIO AMBIENTE

Os anos 90 representam a década do meio ambiente, não por uma decisão nossa, mas porque os acontecimentos quase fogem ao nosso controlo. A ecologia profunda vê os seres humanos como apenas um fio na teia da vida. Reconhece que estamos todos ligados à natureza e somos dependentes dela. Cada organismo – da diminuta bactéria, passando pela vasta gama de plantas e animais, até chegar aos seres humanos – é um todo integrado e, portanto, um sistema vivo.

Uma ética ecológica profunda faz-se urgente hoje, especificamente na ciência, já que a maior parte daquilo que os cientistas estão fazendo não preserva a natureza, mas a destrói:

Físicos criam armas que ameaçam varrer a vida do planeta.

Químicos contaminam o meio ambiente.

Biólogos criam novos e

AnyScanner

desconhecidos micro-organismos sem medir as consequências.

Cientistas torturam animais em nome do progressso científico.

Com todas essas actividades em marcha, é claro como a luz do dia que introduzir padrões éticos na ciência moderna é mais do que urgente.

Precisamos estar dispostos a questionar tudo e a abandonar a busca cega do crescimento irrestrito. Uma sociedade sustentável é aquela que não reduz as oportunidades das futuras gerações.

A Terra é o nosso lar comum e criar um mundo sustentável para os nossos filhos e para as futuras gerações é tarefa de todos nós.

www.taps.org.br/Paginas/Meioambiente (02/10/2008; 16.30h)

Vocabulário

Procura os significados das palavras e expressões retiradas do texto acima:

meio ambiente ▶
ecologia ▶
natureza ▶
micro-organismos ▶
mundo sustentável ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Segundo o texto, por que razão se considera que os anos 90 representam a década do meio ambiente?
2. *A ecologia vê os seres humanos como apenas um fio na teia da vida.* Explica o sentido da frase transcrita.
3. Tendo em conta o texto, preenche o quadro, resumindo a maneira como os cientistas destroem a terra.

CIENTISTAS	COMO DESTROEM A NATUREZA?
Físicos	
Químicos	
Biólogos	

4. Procura exemplos concretos de formas de destruição da natureza pelos físicos, químicos e biólogos na tua comunidade ou noutros lugares de que já ouviste falar.
5. Na tua opinião, o que devia ser feito nesses lugares para que essa situação mude?
6. Segundo o texto, o que é o mundo sustentável?

Expressão Escrita

HIGIENE NA ESCOLA:
Contributo para um ambiente saudável?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), "A saúde não consiste apenas na ausência de doenças ou enfermidades, ela é um estado completo de bem-estar físico, mental e social.

Assim, proteger a saúde é lutar contra as doenças transmissíveis e preocupar-se com o ambiente."

www.relativa.com.br/livros (02/10/2008/ 17horas)

Relata uma experiência na qual já tenhas participado envolvendo jornadas de limpeza na tua escola ou comunidade, de modo a manter um ambiente são que contribua para o bem-estar e a saúde de todos.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

ACTA DA REUNIÃO DE TURMA

Aos 8 dias do mês de Setembro de dois mil e cinco, na sala 15, da Escola Secundária 25 de Setembro, de Quelimane, pelas 10 horas, realizou-se uma reunião da turma B, da 9 ª classe, com o objectivo de discutir os problemas relativos ao património escolar. _____

Estiveram presentes à reunião o pai turma, o director da turma, o chefe da turma e todos os alunos da turma. _____

A reunião foi orientada pelo director da turma, que manifestou a sua preocupação pela degradação do património escolar, nomeadamente: vidros partidos, carteiras estragadas, salas sem portas nem janelas, casas de banho mal usadas, paredes riscadas e quadros picotados. _____

AnyScanner

Face aos problemas apresentados, o pai turma, usando da palavra, sugeriu a criação de um fundo para: a contratação de um guarda, a reposição ou reparação dos móveis e imóveis e para a manutenção da escola. _____

Todos os presentes acolheram a sugestão e foi eleita uma comissão para colectar e gerir os fundos junto dos encarregados de educação. _____

Não havendo mais nada a tratar, o director de turma deu por encerrada a presente reunião, cuja acta vai ser assinada por mim, secretário, que a lavrei, e pelo director da turma. _____

O Secretário

O Director da Turma

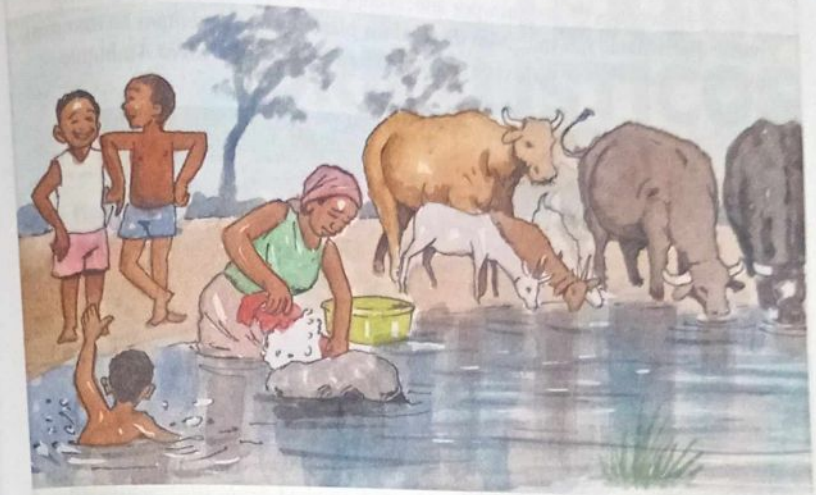
TEXTO 2

A INSANIDADE PRECISA DE ACABAR!

Por causa do excesso de produtos tóxicos, um número cada vez maior de recém-nascidos, tanto humanos como animais, começam as suas vidas com menos neurónios e nefros. Os tóxicos estão a produzir uma nova raça de homens e animais com menos células cerebrais e menos capacidade de filtrar os agentes químicos tóxicos produzidos pelo homem. Não é de estranhar que tenhamos, hoje, mais crianças rebeldes que recorrem a drogas, ao álcool, ao crime e a experiências sexuais prematuras. Essas crianças têm sistemas imunológicos inadequados, ficando mais susceptíveis ao grande número de doenças modernas do mundo ocidental.

Como resultado, o que podemos fazer? Neste novo século, todos nós temos que reavaliar os nossos actos diários e o seu impacto sobre o futuro do nosso planeta. Todos nós temos que concentrar a nossos esforços para impedir que novos danos afectem a infra-estrutura do nosso planeta, enquanto procuramos modos de reparar os prejuízos já causados.

www.taps.org.br/meioartigo (02/10/2008, 16.43h)



TEXTO 3

Os problemas globais do meio ambiente e a educação ambiental em Moçambique

O meio ambiente global deteriora-se cada vez mais, devido ao uso indiscriminado dos recursos naturais e à insuficiente atenção que geralmente se presta aos efeitos negativos que esta deterioração provoca aos seres vivos, incluindo o Homem.

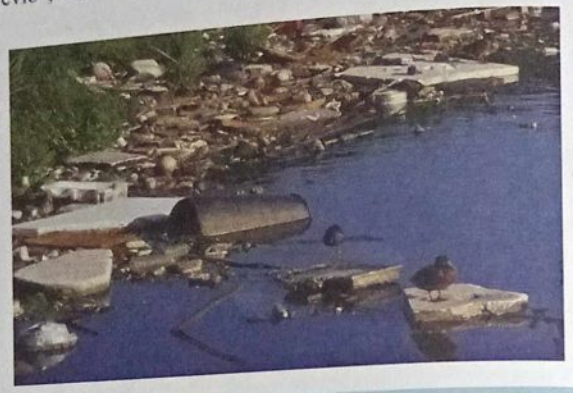
Reconhece-se que a consciência sobre os problemas ambientais, embora de origem recente, começou a manifestar-se na segunda metade do século XX, como consequência do aumento da produção industrial e da incapacidade do homem em gerir os resíduos contaminantes de todo o tipo.

AnyScanner

A Revolução técnico-científica, necessária e importante para o progresso humano, com os avanços conseguidos na indústria, na agricultura e na medicina, entre outros, trouxe mudanças nas condições de vida e de saúde das pessoas. Contudo, devemos reconhecer que o planeta possui alternativas para aumentar a produção de alimentos; no entanto, estas alternativas não são ilimitadas e em determinadas regiões geográficas são muito reduzidas.

Neste contexto, no planeta em que vivemos, por exemplo, "destroem-se milhões de hectares de bosques por ano; o complexo industrial de Hong Kong produz diariamente mil toneladas de resíduos plásticos que se deitam ao mar sem tratamento prévio", diz a Revista sobre Economia Industrial. Meio Ambiente Nº 205.

[...]



Revista Contacto, Ministério da Educação e Cultura
Edição nº 39, 2008, pag 51

UNIDADE 8

TEXTOS JORNALÍSTICOS

No fim desta unidade, deves ser capaz de:

- Caracterizar a publicidade comercial;
- Seleccionar vocábulos que caracterizam o produto em causa;
- Discutir as qualidades, as vantagens e as condições de venda de produtos;
- Publicitar os produtos que se pretende comercializar;
- Construir slogans publicitários usando algumas técnicas (a omissão do verbo, a anteposição da marca e abundante adjectivação);
- Identificar as conjunções e locuções comparativas, concessivas e consecutivas em textos;
- Classificar orações subordinadas comparativas, concessivas e consecutivas;
- Distinguir orações subordinadas comparativas, concessivas e consecutivas;
- Analisar sintacticamente as orações comparativas, concessivas e consecutivas;
- Usar adequadamente as conjunções subordinativas comparativas, concessivas e consecutivas;
- Distinguir o comércio informal do formal.

AnyScanner

Sumário

Textos Administrativos

- Texto publicitário;
- Publicidade comercial;
  - Estrutura do texto (verbal e não verbal);
  - Recursos linguísticos.

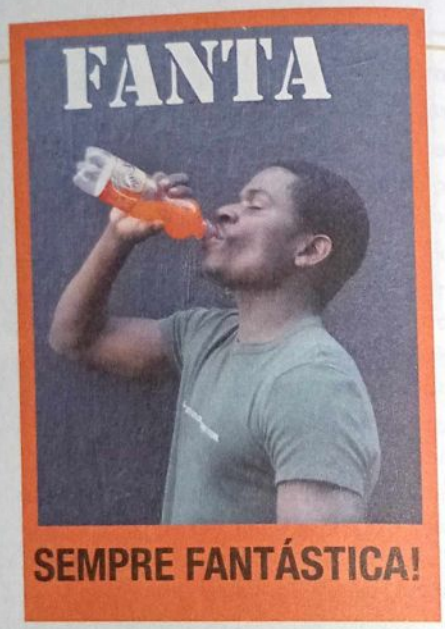
Funcionamento da língua

- Conjunções/locuções subordinativas e orações subordinadas comparativas, concessivas e consecutivas.

Tema transversal

- O comércio.

TEXTO A



COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Qual é o objectivo do "slogan"?
2. Quais são as palavras que caracterizam o produto em causa?
3. Que estratégias se devem ter em conta para que o leitor / consumidor tenha interesse pelo produto publicitado?

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Expressão Escrita

1. Recorta dos jornais e revistas alguns "slogans" publicitários e descreve produtos neles existentes.
2. Faz uma lista de algumas características (técnicas) necessárias para a produção de um "slogan".
3. Produz um "slogan" publicitário de um produto à tua escolha usando as técnicas que já indicaste.
4. Repara na imagem que se segue e tenta produzir um texto publicitário a partir da mesma.

Funcionamento da Língua

1. Com base nas frases que se seguem, sublinha as conjunções/locuções e preenche o quadro:
   a) Bebo sempre Fanta, mesmo que o preço seja alto.
   b) Hoje não sais de casa, por mais que os teus amigos me peçam.
   c) Na festa, o Manuel bebeu tanto que teve de ser levado a casa.
   d) Este ano, o João estuda muito, como estudava há dois anos.
   e) Dormi muito, de maneira que cheguei tarde à escola.
   f) O combinado era chegar muito cedo, mesmo que houvesse falta de transporte.
   g) A Maria preparou-se tanto para os exames, assim como se preparou o João.

AnyScanner

CONJUNÇÕES/LOCUÇÕES SUBORDINATIVAS	
Concessivas	
Consecutivas	
Comparativas	

1.1 Classifica as orações do exercício anterior.

ORAÇÕES SUBORDINADAS	
Concessivas	
Consecutivas	
Comparativas	

2. Que diferenças existem entre as orações subordinadas concessivas, consecutivas e comparativas?
3. Constrói três frases complexas contendo orações subordinadas: concessiva, consecutiva e comparativa.
   3.1 Faz a análise sintáctica de cada uma das orações subordinadas que construíste na alínea anterior.

FICHA INFORMATIVA

- A **publicidade** é frequente nos jornais, nas revistas, na rádio, na TV, até nas ruas... Através da publicidade, somos informados do que existe à nossa disposição.
- **Texto publicitário** – é um texto que procura fazer sonhar, dando ao produto um interesse antes inexistente. Numa primeira fase, tenta seduzir para persuadir à acção. Influencia através da informação sobre um bem ou serviço e desencadeia o consumo, dando a conhecer e estimulando o interesse. A linguagem utilizada é polissémica, isto é, de leitura "plural", conotativa e não referencial.
- **Elementos constitutivos** – Estes são de três ordens, como passamos a observar:

  Título – as suas funções são: suporta 50 a 70% da eficácia da mensagem; atrai a atenção, cria interesse, cativa para a leitura do texto; contém o essencial da mensagem.

  Texto – explica, completa e justifica o título; informa, encanta, seduz; orienta a interpretação da imagem no sentido do significado previsto e aumenta o seu valor persuasivo; continua a sedução; é especí-fico e centra-se no essencial.

Ilustração – a imagem recebe as mesmas funções do título; quando este é fraco, substitui-o, pois "uma imagem vale mais do que mil palavras"; identifica o produto; mostra os seus principais benefícios, verdadeiro objecto da compra.

- **Técnicas usadas**
  - Omissão do verbo;
  - Colocação da marca do produto no início do slogan;
  - Uso de abundante adjectivação;
  - Repetição de sons consonânticos (redundância das mesmas consoantes) ou vocálicos (repetição das mesmas vogais); utilização de vocábulos semelhantes; rima;
  - Uso de recursos de estilo como: hipérbole, metáfora, polissemia, interrogação, combinação inesperada de palavras e outros recursos.

vamos aprender gramática?

- **Conjunções/locuções subordinativas**

	CONJUNÇÕES	LOCUÇÕES	EXEMPLOS
Concessivas - iniciam uma oração subordinada em que se admite um facto contrário à oração principal, mas incapaz de impedi-la.	embora, enquanto, que	ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, a menos que, etc.	Não saberei nunca escrever sobre ele, embora tenha tentado mais de uma vez.
Consecutivas – iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior.		que (combinado com tal, tanto, tão ou tamanho, presentes ou latentes na oração anterior, e ainda com as expressões de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que, etc.)	Foi tão ágil e rápida a saída que Jandira achou graça. Gil cantou de maneira que encantou a todos.
Comparativas – iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação.	que, como	do que (depois de mais, menos, maior, menos, melhor e pior), qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), assim como, bem como, como se, que nem, conforme, segundo.	O João é mais alto do que o Paulo. Efectuou todo o trabalho como o seu irmão o fizera.

AnyScanner

TEXTO B

HISTÓRIA DO COMÉRCIO

Em toda a história civilizada, o homem sempre produziu a sua subsistência e posteriormente um excedente com a finalidade de trocar ou vender. Essa relação demonstra claramente uma negociação comercial, o comércio.

A palavra **comércio** significa acto de negociar, vender, revender, comprar algo, em síntese, são todas as relações de negócios. O comércio é uma relação social que é singular ao homem.

As relações comerciais foram praticadas pelas sociedades mais primitivas apesar de não haver mercadorias propriamente ditas e, mesmo vivendo da colecta e da caça, ainda assim essas realizavam negociações comerciais, a troca, que foi por muito tempo a única forma de realização do comércio.

No decorrer do tempo o homem promoveu uma série de evoluções — dentre essas estavam a criação de mecanismos comerciais para facilitar o fluxo de mercadorias e um melhor entendimento nesse sentido — então foram produzidas as moedas, bancos, as financeiras, bolsas de valores, entre outras.O comércio exerceu uma colaboração muito importante nas sociedades, no desenvolvimento de novas tecnologias, técnicas e principalmente na responsabilidade de implantação de infra-estrutura como estradas, ferrovias, portos, pontes, com a intenção de facilitar o fluxo de mercadorias a nível planetário, até resultar no processo de globalização.

Eduardo de Freitas
www.brasilescola.com/historia/historia -do-comercio.htm (7/10/2008) (Adaptado)

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O que é o comércio?
2. *As relações comerciais foram praticadas pelas sociedades mais primitivas [...]* Comenta a afirmação.
3. Que contributo deu o comércio para o desenvolvimento da sociedade?
4. Distingue o comércio informal do formal.

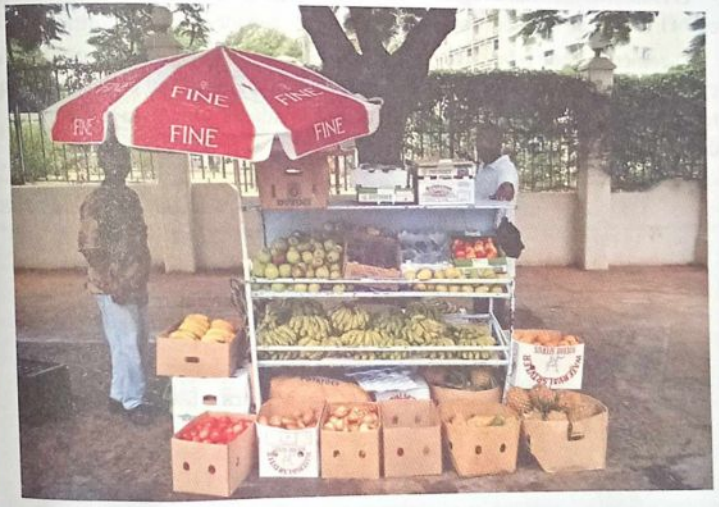
Pesquisa

1. Pesquisa as áreas indicadas a seguir e apresenta os resultados à turma:
   - as diferentes formas de comercialização no país;
   - zonas onde se pratica mais comércio;
   - produtos mais comercializados no país;
   - preços praticados na venda de diferentes produtos.
2. Com os teus colegas, elabora o mapa de Moçambique nele inserindo o desenho dos produtos mais comercializados em cada província.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

Comércio



O **comércio** baseia-se na troca voluntária de produtos. As trocas podem ter lugar entre dois parceiros (comércio bilateral) ou entre mais do que dois parceiros (comércio multilateral). Na sua forma original, o comércio fazia-se por troca directa de produtos de valor reconhecido como diferente pelos dois parceiros, cada um valorizando mais o produto do outro. Os comerciantes modernos costumam negociar com o uso de um meio de troca indirecta, o dinheiro. É raro fazer-se troca directa hoje em dia, principalmente nos países industrializados. Como consequência, hoje podemos separar a **compra** da **venda**. A invenção do dinheiro (e subsequentemente do crédito, papel-moeda e dinheiro não-físico) contribuiu grandemente para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio.

A maioria dos economistas aceita a teoria de que o comércio beneficia ambos os parceiros, porque se um não fosse beneficiado ele não participaria da troca, e rejeitam a noção de que toda a troca tem implícita a exploração de uma das partes. O comércio, entre locais, existe principalmente porque há diferenças no custo de produção de um determinado produto comerciável em locais diferentes. Como tal, uma troca aos preços de mercado entre dois locais beneficia a ambos.

Sinais empíricos do sucesso do comércio podem surgir quando se compara países como a Coreia do Sul — que adopta um sistema de comércio livre quase sem restrições — e a Índia — que segue uma política mais proteccionista. Países como a Coreia do Sul tiveram um desempenho bastante melhor (se medido por critérios económicos) do que países como a Índia, ao longo dos últimos cinquenta anos.

O comércio mundial é regulamentado pela Organização Mundial do Comércio" Organização Mundial de Comércio.

O comércio pode estar relacionado à economia formal, legalmente estabelecido, com firma registrada, dentro da lei e pagando impostos, ou pode ainda estar relacionado à economia informal, que são as actividades à margem da formalidade, sem firma registrada, sem emitir notas fiscais, sem pagar.

Pt.wikipedia.org/wiki/com%c3%A9rcio(7/10/2008)

UNIDADE 9

TEXTOS MULTIUSOS

No final desta unidade, deves ser capaz de:

- Interpretar textos expositivos-explicativos;
- Identificar segmentos expositivos e explicativos no texto;
- Reconhecer guias turísticos pelas suas características formais;
- Compreender informações contidas nos guias turísticos;
- Fornecer, oralmente ou por escrito, breves informações turísticas sobre a região, o país e a zona Austral de África;
- Identificar o presente genérico em textos expositivos-explicativos;
- Reconhecer os pronomes relativos em frases e textos;
- Classificar as orações subordinadas relativas;
- Identificar as causas e consequências das cheias;
- Reflectir sobre formas de prevenção e mitigação de cheias;
- Recolher de fontes orais e escritas da comunidade informações sobre cheias ocorridas em anos transactos na província.

AnyScanner

Sumário

Textos Multiusos

- Texto expositivo-explicativo : Guia Turístico.

Funcionamento da língua

- Pronomes relativos e orações subordinadas relativas.

Tema transversal

- Desastres naturais: cheias.

TEXTO A

TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO
GUIA TURÍSTICO

CONFORTO ... no trabalho, no lazer e no descanso

E-mail: hotelmaputo@viphotels.com - www.viphotels.com

VIP HOTELS
www.viphotels.com

PRAIAS

A costa de Moçambique, voltada ao Índico, pela sua extensão, orografia e clima, é rica em todo o tipo de praias e berço de muitas espécies marinhas, algumas das quais em vias de extinção.

No Norte predominam as praias rochosas, enquanto no Centro, junto das embocaduras dos rios, se localizam as praias lodosas confinadas por extensos mangais e no Sul prevalecem as praias arenosas, com dunas altas e cobertas de vegetação rasteira.

Paralelamente à Costa, ilhas isoladas ou agrupadas em pequenos arquipélagos, algumas dispondo de boas estruturas turísticas, proporcionam a observação de variada vegetação e fauna ímpar.

Nelas se podem encontrar monumentos históricos que assinalam a passagem de árabes e europeus, águas transparentes que convidam à natação e ao mergulho, barreiras de coral de uma beleza extraordinária com ecossistemas ricos espécies piscícolas cuja captura é o alvo mais desejado pelos amantes da pesca desportiva.

Entre as muitas praias que se estendem ao longo da costa, salientam-se, por mais conhecidas ou dispondo de melhores estruturas de apoio aos visitantes, as de Pemba, Bazaruto, Bilene, Inhaca, Inhambane, Marracuene, Murrangulo, Ponta do Ouro, Ponta de Malongane, Tofo, Xai-Xai, Zongoene, Ilha de Moçambique, Fernão Veloso, em Nacala, Chocas, em Mossuril, Vilanculos, Inhassoro.

Vocabulário

Tendo em conta o contexto, estabelece acorrespondência entre as palavras e os seus significados:

PALAVRAS	SIGNIFICADOS
embocadura	grupo de ilhas próximas umas das outras
orografia	substância calcária, em regra vermelha, que entra na constituição do polipeiro de uns celenterados marinhos e que é usada em joalharia; celenterado coraliário que vive nos mares
arquipélago	sistema ecológico; conjunto formado por um meio ambiente e os seres vivos que, em relacionamento mútuo normal, ocupam esse meio
ecossistema	estudo descritivo das montanhas; orologia
coral	foz de um rio

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Indica que nome se atribui a este tipo de textos.
2. Para que serve este tipo de texto no dia-a-dia?
3. Neste texto, a costa moçambicana é considerada berço de muitas espécies marinhas, algumas das quais em vias de extinção.
   a) Menciona aquelas de que já ouviste falar.
   b) Na tua opinião, o que se deve fazer para protecção dessas espécies?
4. A partir do texto, preenche o quadro que se segue, tendo em conta o tipo de praias existentes e a sua localização.

TIPO DE PRAIA	LOCALIZAÇÃO

5. As praias lodosas estão confinadas por *extensos mangais*. Qual é a importância dos mangais?
6. Que aspectos turísticos se podem apreciar nas ilhas ou arquipélagos, segundo o texto?
7. Este texto pode ser considerado expositivo-explicativo. Explica porquê.
   a) Retira do texto o enunciado de exposição.
   b) Retira também enunciados de explicação.
8. Transcreve para o teu caderno o nome das praias que já frequentaste ou das quais já ouviste falar. Que tipo de praias são essas, segundo a tabela prenchida em 4?
9. Transcreve as referências históricas existentes no texto.

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Pesquisa

1. Na companhia dos teus colegas de grupo, consulta diversas fontes e recolhe informações sobre:

- Parques existentes em Moçambique
- Museus existentes em Moçambique

2. Apresenta na sala de aulas o resultado dessas buscas.

Expressão Escrita

1. Na parte relativa à compreensão, indicaste nomes de algumas praias. Escolhe uma delas e descreve-a, depois de teres efectuado uma pequena tarefa de investigação, tendo em conta os seguintes aspectos:
   - localização
   - características das suas águas
   - actividades nela desenvolvidas
   - infra-estruturas implantadas
2. Num texto de cinco a oito linhas, dá informações que consideres relevantes sobre áreas de interesse turístico da tua região.
3. Por escrito, efectua uma pequena descrição sobre um aspecto turístico de algum dos países da África Austral, por exemplo África do Sul, Zimbabwe, Botswana, Lesotho, etc.). Pesquisa a Internet, se puderes, ou livros jornais e revistas.

Funcionamento da Língua

1. Sublinha as formas verbais das frases que se seguem:
   a) A costa Moçambicana é rica em todo o tipo de praias.
   b) No norte, predominam as praias rochosas.
2. Em que tempo se encontram as formas verbais?
3. O que significa o presente genérico? Indica razões para a tua resposta.
4. Classifica morfologicamente a palavra destacada nas frases abaixo:
   a) Nas Ilhas, encontramos monumentos históricos que assinalam a passagem dos árabes.
   b) Há muitas praias que se estendem ao longo da costa.
5. Divide e classifica as orações subordinadas das duas frases acima.
6. Emprega a palavra *que* (como pronome) para construir duas frases complexas.
7. Classifica as orações introduzidas pelo *que*.

AnyScanner

FICHA INFORMATIVA

▶ **Guia turístico** é um manual que relaciona e presta informações sobre os principais pontos de interesse turístico de um determinado local. Existem também os guias turísticos, que são pessoas preparadas para executarem roteiros turísticos, transmitirem informações, atenderem passageiros, organizarem as actividades do dia, realizarem tarefas burocráticas e desenvolverem itinerários e roteiros de visitas.

▶ **Texto expositivo-explicativo** é um tipo de texto em que aquele que o redige está preocupado em transmitir algum conhecimento de que é detentor a quem não sabe ou sabe pouco. Por exemplo, o autor do texto está preocupado em dar a conhecer aos leitores as potencialidades turísticas existentes na nossa costa.

▶ **Enunciados de exposição e de explicação**

Exposição: são aqueles que transferem informações para fazer saber. Por exemplo, pode-se afirmar que *[...] nas margens deste imenso Lago Niassa é visível quanto a natureza tem sofrido com o espantoso cataclismo.* Aqui expõe-se o efeito do lago nas margens, isto é, faz-se saber o que acontece nas margens como efeito das águas.

Explicação: são aqueles que fazem compreender o que se transmitiu. Por exemplo: Falar de *[enormes massas de granito, em parte sacudidas pelas ondas furiosas do Lago [...]* implica da parte do autor preocupação em explicar o que está acima exposto e contido na frase expositiva.

▶ **Características do texto expositivo-explicativo**

- O texto expositivo é objectivo;
- emprego de nominalizações para condensar o que se disse antes;
- emprego de formas verbais no presente genérico;
- expressões explicativas que tornam claro o que pode estar obscuro;
- conectores utilizados em demasia.

▶ **Estrutura usada no texto expositivo-explicativo**

Introdução (ou fase de questionamento). Pode aparecer em forma de títulos, explicação do tema, interrogativa directa ou indirecta.
Ex.: O título *Praias* funciona como fase de questionar

Desenvolvimento (fase de resolução)
Texto a seguir ao título, até ao penúltimo parágrafo.

Conclusão
Corresponde ao último parágrafo.

▶ **Presente genérico**

Presente genérico é aquele que não pode ser oposto a um passado ou a um futuro, isto é, se nós dissermos que *A costa Moçambicana é rica em todo o tipo de praias*, independentemente do passado ou futuro, esta costa foi e será sempre rica em todo o tipo de praias.

Repara na frase abaixo:

O cão é o melhor amigo do Homem.

A frase acima generaliza, pois diz que, de entre todos os animais, os cães são os melhores amigos do Homem. Quer dizer que o que foi afirmado na frase acima é extensivo a toda a espécie de cães. É um enunciado genérico e diz-se que o verbo foi empregue no presente genérico.
Outros exemplos:

O Homem é mortal.
O poeta moçambicano é dos melhores do mundo.

▶ **Pronomes relativos**

O **pronome relativo** é aquele que faz referência a um nome (de pessoas, animais ou objectos) já mencionado, designado pelo grupo nominal da primeira frase e ao qual vem imediatamente a seguir. A oração introduzida pelo pronome relativo chama-se **oração subordinada relativa**.

▶ **Quadro resumo dos Pronomes Relativos**

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
SINGULAR		PLURAL		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
o qual	a qual	os quais	as quais	que
cujo	cuja	cujos	cujas	quem
quanto	quanta	quantos	quantas	onde

▶ **Orações subordinadas relativas**

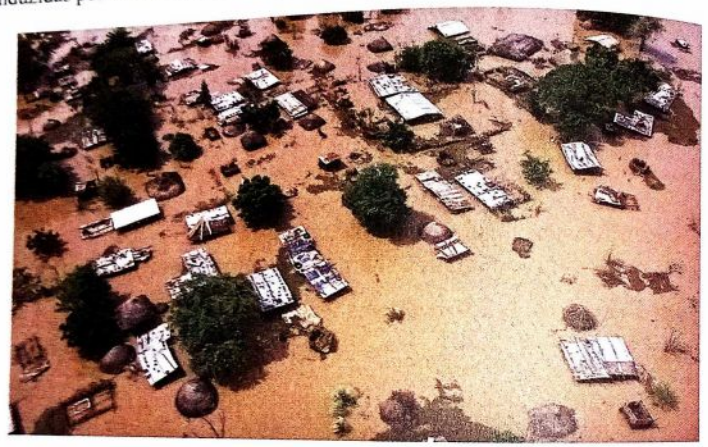
Oração relativa é aquela que, numa frase complexa, aparece introduzida por um pronome relativo.
Ex.: Há muitas praias ***que*** se estendem ao longo da costa.
A oração *que se estendem ao longo da costa* é uma oração **subordinada relativa**. O antecedente do relativo que é *muitas praias*.

AnyScanner

TEXTO B

CHEIAS

As cheias são fenómenos naturais e temporários, provocados por precipitações moderadas ou permanentes ou por precipitações repentinas e de elevada intensidade. Este excesso de precipitação faz aumentar o caudal dos cursos, originando o extravase do leito normal e a inundação das margens e áreas circunvizinhas. Nalgumas partes do globo, as cheias podem dever-se também ao derretimento de calotes de gelo. As cheias podem ainda ser causadas pela ruptura de barragens, associadas ou não a fenómenos meteorológicos adversos. As cheias induzidas por estes acidentes são geralmente de propagação muito rápida.



Os prejuízos resultantes das cheias são frequentemente avultados, podendo conduzir a perdas de vidas e bens. O impacto no tecido socioeconómico da região afectada é geralmente significativo, podendo levar à destruição completa de explorações agrícolas e agro-pecuárias, entre outros. A prevenção e mitigação do efeito das cheias é, por isso, de extrema importância.

O tempo necessário para que uma cheia ocorra e a sua duração dependem das características da bacia hidrográfica do rio em questão. Bacias de pequena dimensão representam, geralmente, condições para que uma cheia se forme e propague rapidamente, por vezes em escassas horas. Pelo contrário, em bacias de grandes dimensões, o pico da onda cheia, e as inerentes inundações, demoram mais tempo a instalar-se permitindo um aviso mais antecipado às populações. Demoram também mais tempo a desaparecr, podendo demorar mesmo vários dias.

www. insegurança.no.sapo.pt (8/10/2008; 22.00 horas) adaptado

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O texto acima fala de cheias. Por palavras tuas, procura dizer o que são cheias.
2. Segundo o texto, a que se devem as cheias nas diferentes regiões?
3. Quais são as principais causas e consequências das cheias?
4. *A prevenção e mitigação do efeito das cheias é, por isso, de extrema importância.* Quais são as formas de prevenção e mitigação das cheias?
5. Analisa as expressões que se seguem e procede ao preenchimento do quadro, colocando-as nas respectivas colunas: consequências das cheias e acções para se inverterem os riscos:
   - contaminação dos rios;
   - adaptação e capacidade de lidar com mudanças;
   - criação de charcos, facto que propicia a reprodução de mosquitos que provocam malária;
   - erosão;
   - morte de plantas e animais devido ao excesso de chuvas;
   - construção de diques, represas e barragens;
   - planeamento e ordenamento do território.

CONSEQUÊNCIAS DAS CHEIAS	ACÇÕES PARA SE INVERTEREM OS RISCOS

Expressão Escrita

1. Redige um texto expositivo-explicativo sobre as cheias que já viveste ou das quais já tenhas ouvido falar.
2. Procura fontes orais e escritas. Recolhe informações sobre cheias que tenham ocorrido na tua província/comunidade e regista as mesmas no teu caderno para posterior apresentação na sala de aula.

AnyScanner

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

ENCONTRE O PARAÍSO...
FIND THE PARADISE...
TEL/FAX: 258 21497507 - 258 21497078
www.villadasmangas.co.mz
HOTEL VILLA das MANGAS
* * * *

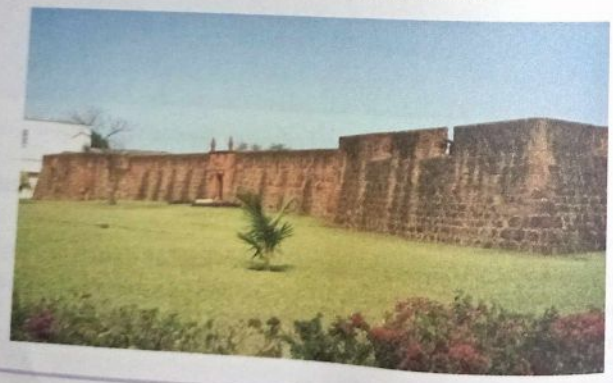
HISTÓRIA

Os povos primitivos de Moçambique foram os Bosquímanes.
Entre os anos 200 a 300 dC, ocorreram as grandes migrações de povos Bantu, oriundos da região dos Grandes Lagos, a Norte, que empurraram os povos locais para regiões mais pobres a Sul.

Nos finais do séc.VI, surgiram nas zonas costeiras os primeiros entrepostos comerciais patrocinados pelos Suahilárabes, que procuravam essencialmente a troca de artigos vários pelo ouro, ferro e cobre vindos do interior.

No séc. XV, inicia-se a penetração portuguesa com a chegada de Pêro da Covilhã às costas moçambicanas e o desembarque de Vasco da Gama na Ilha de Moçambique. Desde 1502 até meados do séc. XVIII, os interesses portugueses em Moçambique ficam sob a administração da Índia Portuguesa.

De início, os portugueses criaram "feitorias" com objectivos meramente comerciais, a que se seguiu a fixação no litoral, onde construíram, em 1505, a fortaleza de Sofala e, em 1507, a fortaleza na Ilha de Moçambique. Só alguns anos mais tarde, na tentativa de dominarem as zonas produtoras de ouro, se aventuraram para o interior onde estabeleceram novas feitorias.



TEXTO 2

O PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA

O **Parque Nacional da Gorongosa** fica situado na zona limite sul do Grande Vale do Rift Africano, no coração da zona centro de Moçambique. O Parque, de cerca de 3.770 km², inclui o vale e parte dos planaltos circundantes. Os rios que nascem no vizinho Monte Gorongosa, que atinge os 1.863 metros de altura, irrigam a planície.

As cheias e inundações sazonais do vale, que é constituído por um mosaico de diferentes tipos de solo, criam uma diversidade de ecossistemas distintos. As pradarias são salpicadas por áreas de acácias, savana, floresta seca em zona de areias, lagunas enchidas sazonalmente pelas chuvas e moitas nos montículos erigidos pelas térmitas. Os planaltos contêm florestas de miombo e de montanha e uma espectacular floresta húmida no sopé de uma série de desfiladeiros calcários.

Esta combinação de características únicas suportava outrora uma das mais densas populações de vida selvagem de toda a África, incluindo carnívoros carismáticos, herbívoros e cerca de 500 espécies de pássaros. Mas os números dos grandes mamíferos foram reduzidos em mais de 95% e os ecossistemas foram largamente afectados pelos cerca de trinta anos de guerra civil em Moçambique.

A Fundação Carr, uma organização não lucrativa dos E.U.A., associou-se ao Governo de Moçambique para proteger e restaurar o ecossistema do Parque Nacional da Gorongosa e para desenvolver uma indústria de ecoturismo para beneficiar as comunidades locais.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque-Nacional-da-Gorongosa

AnyScanner

UNIDADE 10

TEXTOS LITERÁRIOS

No fim desta unidade, deves ser capaz de:

- Interpretar poemas que versam diferentes assuntos;
- Analisar o texto quanto a apresentação e tipo de linguagem
- Redigir poemas sobre várias temáticas;
- Usar advérbios e locuções adverbiais de afirmação, intensidade e exclusão em frases e textos;
- Compor poemas, manifestando amor patriótico e orgulho de ser moçambicano, empregando alguns recursos estilísticos.

Sumário

Textos Literários

- Texto poético:
  - Apresentação do texto: verso; estrofe; rima;
  - Tipo de linguagem;
  - Recursos estilísticos – comparação; metáfora; personificação; hipérbole; anáfora.

Funcionamento da língua

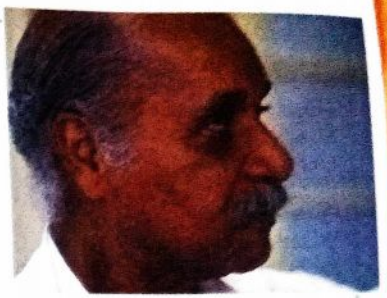
- Advérbios/locuções adverbiais (afirmação, intensidade e exclusão).

Tema transversal

- Amor patriótico e moçambicanidade.

TEXTOS POÉTICOS

TEXTO A



TEXTO A

MANIFESTO

Oh!
Meus belos e curtos cabelos crespos
e meus olhos negros como insurrectas
grandes luas de pasmo na noite mais bela
das mais belas noites inesquecíveis das
terras do Zambeze.

Como pássaros desconfiados
Incorruptos voando como estrelas nas asas meus olhos
Enormes de pesadelos e fantasmas estranhos motorizados
e minhas maravilhosas mãos escuras raízes do cosmos
nostálgicas de novos ritos de iniciação
duras da velha rota das canoas das tribos
e belas como carvões de micaias
na noite das quizumbas.
E minha boca de lábios túmidos
Cheios de bela virilidade ímpia de negro
mordendo a nudez lúbrica de um pão
ao som da orgia dos insectos urbanos
apodrecendo na manhã nova
cantando a cega-rega inútil de cigarras obesas.

Oh! E meus belos dentes brancos de marfim espoliado
puros brilhando na minha negra reencarnada face altiva
e no ventre maternal dos campos da nossa indisfrutada colheita de milho
o cálido encantamento selvagem da minha pele tropical.

Ah! E meu
corpo flexível como o relâmpago fatal da flecha de caça
e meus ombros lisos de negro da Guiné
e meus músculos tensos e brunidos ao sol das colheitas e da carga
e na capulana austral de um céu intangível
os búzios de gente soprando os velhos sons cabalísticos de África.
[...]
Oh! E meu peito da tonalidade mais bela do bréu
e no imbondeiro da nossa inaudita esperança gravado

AnyScanner

o tótem mais invencível tótem do Mundo
e minha voz estentórea de homem do Tanganhica
do Congo, Angola, Moçambique e Senegal

Ah! Outra vez eu chefe zulo
eu azagaia banto
eu lançador de maleficios contra as insaciáveis
pragas de gafanhotos invasores.
Eu tambor
Eu suruma
Eu negro suaíli
Eu Tchaca
Eu Mahazul e Dingana
Eu Zichacha na confidência dos ossinhos mágicos do tintlholo
Eu insubordinada árvore da Munhuana
Eu tocador de presságios nas teclas das timbilas chopes
Eu caçador de leopardos traiçoeiros
Eu xiguilo no batuque.
E nas fronteiras de água do Rovuma ao Incomáti
Eu-cidadão dos espíritos das luas
Carregadas de anátemas de Moçambique.

José Craveirinha, *Xigubo*, pág 33/35

Vocabulário

Com a ajuda do dicionário e tendo em atenção o contexto, procura o significado das seguintes palavras:

- Crespos ▶
- Insurrecto ▶
- Pasmo ▶
- Cosmos ▶
- Nostálgica ▶
- Túmidos ▶
- Ímpia ▶
- Espoliado ▶
- Brunido ▶
- Cabalísticos ▶
- Anátemas ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Justifica por que motivo o autor terá escolhido o título "Manifesto".
2. O sujeito poético pega nas várias partes do corpo e caracteriza-as. Preenche a tabela seguinte, tendo em conta a maneira como se processa essa caracterização ao longo de toda a composição poética:

PARTES DO CORPO	CARACTERIZAÇÃO
cabelos	
olhos	
boca	
lábios	
dentes	
face	
corpo	
ombros	
peito	
voz	

3. Na tua opinião, de que continente é a figura acima caracterizada? Consubstancia a tua resposta.
4. O poema destaca as árvores típicas de Moçambique e de África. Retira os seus nomes.

AnyScanner

5. Quais as danças evocadas pelo poeta? Em que consistem?
6. Os nomes de guerreiros são também aqui destacados: retira-os para o teu caderno e faz uma pequena ficha de informação sobre eles.
7. De uma maneira geral, pode-se dizer que há no poema a exaltação da pátria e o orgulho de ser moçambicano. Resume estes aspectos na tabela que se segue:

EXALTAÇÃO DA PÁTRIA	ORGULHO DE SER MOÇAMBICANO

8. O poema exterioriza, também, a solidariedade com outros povos africanos. Faz o levantamento desses versos e transcreve-os para o teu caderno.
9. Quantas estrofes tem o poema?
10. Quantos versos tem a primeira estrofe?
11. Classifica a 1ª, 3ª, 4ª e 5ª estrofes quanto ao número de versos.
12. Que figuras de estilo estão patentes nas passagens seguintes?
    a) *e meus olhos negros como insurrectas*
       grandes luas de pasmo na noite mais bela
    b) *E meus belos dentes brancos de marfim espoliado*
    c) *Eu tambor*
       Eu suruma
       Eu negro suaíli
       Eu Tchaca
       Eu Mahazul e Dingana
       Eu Zichacha na confidência dos ossinhos mágicos do tintlholo
       Eu insubordinada árvore da Munhuana
       Eu tocador de presságios nas teclas das timbilas chopes
       Eu caçador de leopardos traiçoeiros
       Eu xiguilo no batuque.
       E nas fronteiras de água do Rovuma ao Incomáti
       Eu-cidadão dos espíritos das luas
    d) *As micaias dançam felizes.*
    e) *Nas matas moçambicanas há um mar de animais selvagens.*

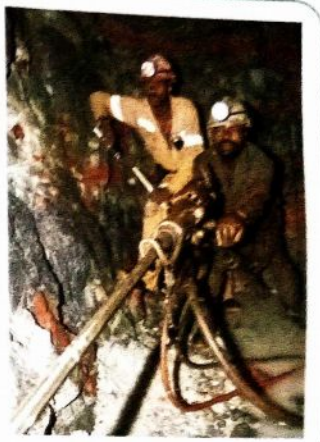
TEXTO B

MAGAÍÇA

Magaíça, ao partir, não se prende
mas sofrendo no Rand é que aprende
que a mina é inferno, desterro e má sina,
que a terra é o céu de quem vive na mina!

Vem ver o sol, vem ver,
que é morte viver
debaixo do chão!

Diz, magaíça, diz,
diz adeus à raiz,
diz adeus ao carvão...
o oiro que a mina te dá
não paga a saudade que há
no teu coração!



Reinaldo Ferreira, *No Reino de Caliban III*, pag 138

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O que entendes por Magaíça?
2. Qual é o ambiente de trabalho descrito no poema?
3. Qual é a atitude do sujeito poético quando se confronta com o sofrimento do Magaíça?
4. Na primeira estrofe há, no final dos versos, sons semelhantes. Que nome se dá a esses sons?
   4.1. Classifica esses sons.
5. [...] *a terra é o céu de quem vive na mina!*
   Que figura de estilo está patente neste verso?
6. Classifica as estrofes deste poema quanto ao número de versos.
7. Classifica o tipo de rima patente na primeira estrofe.

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Expressão Escrita

1. Tenta compor (escreve) um poema em que o tema seja *"amor patriótico e moçambicanidade"*:

AnyScanner

- Usa as figuras de estilo que conheces;
- experimenta usar versos que rimam;
- divide o poema em várias estrofes.

2. Declama esse poema na sala de aulas.

Pesquisa

1. Após teres efectuado uma pequena investigação (em livros, jornais, revistas ou Internet), apresenta os dados bibliográficos dos seguintes autores:
   - Orlando Mendes
   - Rui Knopfli
   - José Craveirinha
   - Reinaldo Ferreira
   - Luís Vaz de Camões
2. Recolhe canções que versem sobre a moçambicanidade e o amor à pátria e entoa-as na sala de aulas.

Funcionamento da Língua

1. Retira do texto todos os advérbios de intensidade.
2. Constrói frases utilizando os advérbios retirados do texto.
3. Constrói frases usando os seguintes advérbios:
   apenas, exclusivamente; certamente, decerto.
4. Classifica os advérbios que usaste para a construção das frases acima.

FICHA INFORMATIVA

▶ **O Texto poético** – tem uma organização gráfica peculiar que o torna diferente de outros. Eis alguns aspectos dessa organização formal:

Verso corresponde a cada linha de um poema.

Estrofe é um conjunto de versos que, quando agrupados, formam uma unidade.

Rima final é a semelhança ou igualdade de sons finais das últimas palavras de cada verso. Tal semelhança de sons também ocorre no interior dos versos, embora com pouca frequência.

▶ **Classificação das estrofes quanto ao número de versos**

- **Estrofe de um verso** – estrofe com um verso apenas.
- **Dístico ou parelha** – estrofe com dois versos.
- **Terceto** – estrofe com três versos.

- **Quadra** – estrofe com quatro versos.
- **Quintilha** – estrofe que contém cinco versos.
- **Sextilha** – estrofe com seis versos
- **Estrofe de sete versos** – pouco frequente nas formas poéticas fixas, não é costume dar-se-lhe nome. No entanto, certos literatos chamam-na de *sétima ou hepteto*.
- **Oitava** – estrofe com oito versos. Aparece com frequência nas formas poéticas fixas, principalmente na epopeia, associada ao verso decassílabo heróico.
- **Estrofe com nove versos** – pouco frequente em formas poéticas fixas, não é costume dar-se-lhe nome.
- **Décima** – estrofe de dez versos.

▶ **Pluralidade de significação** – as palavras podem ter vários significados: um sentido real, que corresponde ao sentido denotativo; e um sentido figurado ou conotativo, em que as palavras têm um sentido oculto.

Ex.: *lua,* no sentido real, siginifica *astro* que fica mais próximo da terra, mas a mesma palavra, no poema de José Craveirinha, significa *olhos,* mas em sentido figurado. É deste sentido que nasce o conceito de figuras de estilo como:

- **Comparação** – consiste em estabalecer uma relação de semelhança por meio de uma palavra ou expressão comparativa (como, mais do que, maior que, tão) ou de verbos que também sirvam para comparar (parecer, lembrar, sugerir, ...).

  Ex.:
  Tem um olhar frio como o gelo.
  O seu olhar parece gelo!

- **Metáfora** – etimologicamente, o termo metáfora deriva da palavra grega *metaphorá* através da junção de dois elementos que a compõem: *meta*, que significa para além de e *pherein*, com a significação de transporte, transferência, mudança. Podemos pois dizer que metáfora é um processo linguístico pelo qual se estabelece uma associação entre dois objectos devido a um termo de semelhança existente entre eles. Assim, aspectos de sentido de um objecto são transportados ou transferidos para outro objecto, de modo a que o segundo objecto adquira características do primeiro que originariamente lhe não pertenciam. De maneira muito simplificada, é uma espécie de comparação indirecta em que não está presente a palavra ou expressão comparativa. Em resumo,

AnyScanner

existe a intenção de causar um efeito de surpresa, porque as palavras assumem um sentido para além do que lhes é habitual, isto é, as palavras ganham segundo sentido.

Ex.:
Línguas de fogo lambiam a mata.

Neste caso, o formato das chamas aproxima-se do formato de línguas, daí a aproximação entre os dois elementos.

Sorriu um sorriso de pérolas!

Neste caso, estabelece-se uma associação entre a brancura e o brilho dos dentes com a cor e o brilho das pérolas.

- **Personificação** – consiste na atribuição de características humanas a animais, plantas, seres imaginários, coisas ou ideias.

  A personificação é um recurso expressivo muito usado pelos escritores, porque, ao colocar outros seres ao nível de pessoas, dão-lhes uma vida muito intensa e passam a ter um comportamento como o nosso. Em certos casos, poderá servir para diminuir os seres humanos.

  Ex.:
  E o Sol chamou a Lua...
  O cão respondeu que não abandonaria o dono.

- **Anáfora** – consiste na repetição de uma mesma palavra, ou palavras, no início de frases ou versos sucessivos. Por meio do realce que se dá à palavra ou expressão redundante (que se repete), visa-se salientar, na mente do leitor, ideias, sentimentos, emoções, factos, etc.

  Ex.:
  Tão terno o teu abraço,
  Terno o olhar,
  Terno o teu beijo ...

  Este é um exemplo de realce do amor e carinho existente entre duas pessoas que se amam, seja qual for o tipo de amor.

- **Hipérbole** – consiste no emprego de termos que exageram a realidade, a fim de pôr em destaque aquilo de que se fala. Como se trata de um exagero, aquilo que se diz não pode ser tomado à letra: é uma força de expressão.

  Ex.:
  Irene chorou rios de lágrimas.

vamos aprender gramática?

▶ Advérbios

- **Advérbios** – são palavras invariáveis que servem para especificar o sentido dos verbos, dos adjectivos e de outros advérbios. Na maioria das vezes a função que especifica fica próxima dos verbos.

- **Advérbios de afirmação** – são aqueles através dos quais se exprime uma afirmação.

  Ex.: sim, certamente, efectivamente, etc.
  Claro que ele vai!

- **Advérbios de intensidade ou quantidade** – exprimem uma circunstância de intensidade.

  Ex.: muito, bastante, pouco, etc.
  O José gostou *imenso* do espectáculo.

- **Advérbios de exclusão** – exprimem uma circunstância de exclusão.

  Ex.: só, exclusivamente, salvo, etc.
  Todos compareceram à festa de anos da Josina, *menos* o Manuel.

Advérbios	Exemplos
afirmação	já, certamente, decerto, efectivamente, sim, realmente,
intensidade ou quantidade	assaz, bastante, bem, demasiado, demasiadamente, mais, menos, muito, pouco, quão, quanto, quase, tanto, tão
exclusão	apenas, exclusivamente, salvo, senão, só, somente, unicamente,

Existem muitas locuções adverbiais de tempo, modo, lugar, etc. Aqui estão os exemplos das mais frequentes:

a custo	de bom grado	em vão
à distância	de cima	frente a frente
à pressa	de longe	já agora
a sós	de manhã	já então
ao acaso	de mau grado	na verdade
ao contrário	de pé	para onde
ao lado	de repente	pela manhã
às escuras	de tempos a tempo	por demais
com certeza	de vez em quando	sem dúvida

AnyScanner

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

EU CANTAREI DE AMOR

Eu cantarei de amor tão docemente,
Por uns termos em si tão concertados, 1
Que dois mil acidentes namorados 2
Faça sentir ao peito que não sente. 2

Farei que amor a todos avivente, 3
Pintando mil segredos delicados, 3
Brandas iras, suspiros magoados, 3
Temerosa ousadia e pena ausente. 4

Também, senhora, do desprezo honesto 5
De vossa vista branda e rigorosa, 5
Contentar-me-ei dizendo a menor parte.

Porém, para cantar de vosso gesto 6
A composição alta e milagrosa, 6
Aqui falta saber, engenho e arte. 6

Luís de Camões,
Sonetos, Obras completas

O poema acima é um soneto porque tem 14 versos. Nele, o sujeito-poético (a voz que fala no poema) anuncia que irá cantar o amor que sente pela sua amada de maneira tão doce e bela, que emocionará quem quer que leia o poema. No entanto, acha-se sem talento para cantar (elogiar, enaltecer) a beleza da sua amada.

VOCABULÁRIO

1 de maneira tão harmoniosa
2 causará emoções mesmo àqueles que não amam
3 farei com que o amor a todos dê vida e o meu poema provocará emoções em todos os que o lerem
4 pena ausente – saudade
5 desprezo honesto – a sua amada é muito tranquila, serena
6 gesto – rosto,cara
6 acha que não tem talento para cantar a grande beleza da amada

TEXTO 2

ESPERANÇA

A barca negra passou
e por nós deixou a marca
dos seus agoirentos sinais.

Passou a barca,
E tudo em nós chorou
O "nunca mais".

Flores sobre a terra fresca:
Lágrimas na alma a germinar;
E a vida em nós, aos ritos e aos soluços.

Mas a chama voltará
quando chegar o tempo.
E a terra, negra
da gordura de ambições, frutificará então,
com raízes de sonhos frustrados,
com limos de remorsos antigos,
mas com a verdade no corpo gretado
da vida a rebentar de novo.

Orlando Mendes, *No Reino de Caliban III*, pág 123

As três primeiras estâncias aludem ao período da escravidão. A *barca negra* refere-se aos barcos negreiros que levavam os escravos, que partiam de coração desfeito, com a consciência de que não voltariam à sua terra.

A última estância contrasta com a primeiras três, porque transmite esperança no futuro. Consiste no anúncio da resistência contra o colonialismo, quando chegasse a altura certa e após muito sofrimento. Moçambique voltaria a renascer, um Moçambique liberto.

AnyScanner

TEXTO 3

NATURALIDADE

Europeu, me dizem.
Eivam-me de literatura e doutrina
europeias
e europeu me chamam.

Não sei se o que escrevo tem a raiz de algum
pensamento europeu.
É provável... Não. É certo,
mas africano sou.
Pulsa-me o coração ao rítmo dolente
desta luz e deste quebranto.
trago no sangue uma amplidão
de coordenadas geográficas e mar Índico.
Rosas não me dizem nada,
caso-me mais à agrura das micaias
e ao silêncio longo e roxo das tardes
com gritos de aves estranhas.

Chamais-me europeu? Pronto, calo-me.
Mas dentro de mim há savanas de aridez
e planuras sem fim
com longos rios langues e sinuosos,
uma fita de fumo vertical,
um negro e uma viola estalando.

Rui Knopfli, *No Reino de Caliban III*, pág 275

O sujeito-poético diz que o chamam europeu e que, na escola, lhe ensinaram a literatura e a maneira de pensar europeias. No entanto, sente-se absolutamente africano. Gosta de tudo o que diga respeito a África: prefere as micaias às rosas; emociona-o a claridade africana, as savanas com as suas aves, os seus rios, os seus cantos. Este poema é uma afirmação de identidade. O sujeito-poético (a voz que fala no poema) rejeita a sua identidade europeia e abraça a identidade moçambicana.

UNIDADE 11

TEXTOS NORMATIVOS

No final unidade, deves ser capaz de:

- Analisar artigos contidos na Declaração dos Direitos da Criança;
- Reconhecer os direitos da criança e promovee o respeito pelos mesmos, protegendo-a de todas as formas de violência, exploração e abuso;
- Distinguir os adjectivos uniformes dos biformes;
- Usar os graus do adjectivo em frases ou textos orais ou escritos;
- Construir frases empregando locuções adjectivas;
- Produzir textos escritos observando as regras de pontuação;
- Analisar criticamente casos de violação dos Direitos da Criança à luz da Declaração dos Direitos da Criança e da Constituição da República de Moçambique.

Sumário

Textos Normativos

- Declaração dos Direitos da Criança.

Funcionamento da língua

- Flexão dos adjectivos em género, número e grau;
- Locuções adjectivas;
- Sinais de pontuação (ponto e vírgula, travessão e aspas).

Tema transversal

- Direitos Humanos e Democracia.

AnyScanner

TEXTO A

EXTRACTOS DA CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Convenção sobre os Direitos da Criança aprovada na 44ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989, subscrita por Moçambique em 30 de Setembro de 1990 e ratificada pelo Governo da República de Moçambique em Outubro de 1990

(Resolução do Conselho de Ministros N°19/20 de 23 de Outubro)

Artigo 1º

Para os efeitos da presente convenção, considera-se criança todo o ser humano menor de dezoito anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, a maioridade for atingida mais cedo.

Artigo 2º

1. Os Estados Partes respeitarão os direitos enunciados na presente convenção e garantirão a sua aplicação a cada criança sujeita à sua jurisdição, sem discriminação alguma independentemente da raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional, étnica ou social, posição económica, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra condição da criança, dos seus pais ou dos representantes legais.
2. Os Estados Partes adoptarão todas as medidas adequadas para garantir que a criança seja efectivamente protegida contra todas as formas de discriminação ou de punição por motivo da condição, actividades, opiniões expressas ou convicções de seus pais, representantes legais ou membros da sua família.

Artigo 12º

1. Os Estados Partes garantirão à criança com capacidade de discernimento o direito de expressar livremente a sua opinião sobre todas as questões que lhe dizem respeito, tendo devidamente em conta as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.
2. Com tal propósito, deverá assegurar-se à criança, em particular, a oportunidade de ser ouvida em todos os processos judiciais ou administrativos que lhe digam respeito, seja directamente, seja através de representantes ou de organismo adequado, em conformidade com as regras de processo da legislação nacional.

Artigo 19º

1. Os Estados Partes adoptarão todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas adequadas à protecção da criança contra toda a forma de abuso físico ou mental, de descuido ou tratamento negligente, de maus tratos ou exploração, incluindo o abuso sexual, enquanto se encontrar à guarda dos seus pais, de representante legal ou de qualquer outra pessoa que a tenha ao seu cargo.
2. Tais medidas de protecção deveriam incluir, quando se mostre conveniente, processos eficazes para o estabelecimento de programas sociais destinados a assegurar a assistência necessária à criança e àqueles que dela cuidam, bem como outras formas de prevenção, de identificação, de notificação, entrega a instituição, investigação, tratamento e acompanhamento ulterior dos casos de maus tratos da criança aqui descritos e, se necessário, a intervenção judicial.

Artigo 27º

1. Os Estados Partes reconhecem a toda a criança o direito a um nível de vida adequado, por forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.
2. Incumbe aos pais e às pessoas que têm crianças a seu cargo a principal responsabilidade de assegurar, dentro das suas possibilidades e dos seus recursos financeiros, as condições de vida necessárias ao seu desenvolvimento.

(...)

Artigo 28º

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança à educação e, com vista a assegurar o exercício progressivo desse direito em condições de igualdade de oportunidades, deverão em especial:
   a) Tornar disponíveis e acessíveis a toda a criança;
   b) Fomentar o desenvolvimento do ensino secundário nas mais diversas formas, incluindo o ensino geral e profissional, de modo a torná-los acessíveis a todas as crianças, e tomar as medidas apropriadas, como sejam o estabelecimento da gratuitidade do ensino e a concessão de ajuda financeira em caso de necessidade;
   c) Tornar, por todos os meios apropriados, o ensino superior acessível a todos, em função das capacidades de cada um;
   d) Tornar disponíveis e acessíveis a toda a criança, informação e orientação sobre questões educativas e profissionais;
   e) Adoptar medidas para fomentar a assistência regular às escolas e reduzir taxas de abandono escolar.

AnyScanner

2. Os Estados Partes tomarão todas as medidas adequadas para velar para que a disciplina escolar seja aplicada de forma compatível com a dignidade humana da criança e em conformidade com a presente convenção.

[...]

Artigo 34º

1. Os Estados Partes comprometem-se a proteger a criança contra todas as formas de exploração e abuso sexual. Para tal, os Estados Partes tomarão, em especial, todas as medidas necessárias, nos planos nacional, bilateral e multilateral, para impedir:
   a) Que uma criança seja incitada ou coagida a dedicar-se a uma actividade sexual ilícita;
   b) A exploração de crianças na prostituição ou noutras práticas sexuais ilícitas;
   c) A exploração de crianças em espectáculos ou materiais de natureza pornográfica.

Agenda do professor, 2008 pp.27 – 35

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Indica os objectivos do texto.
2. Como é que o texto está estruturado?
3. Classifica-o texto quanto ao tipo.
4. *A criança tem direitos na família, na escola e na sociedade em geral.* Sustenta a frase com alguns artigos do texto.
5. Que tipo de linguagem predomina no texto?

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Funcionamento da Língua

1. Reportando-te às expressões que se seguem, preenche o quadro com os adjectivos uniformes e biformes:
   - menino humilde
   - casa linda
   - mulher má
   - criança indígena
   - homem infiel
   - rapariga formosa

ADJECTIVOS	
UNIFORMES	BIFORMES

2. Indica o grau dos adjectivos.

FRASES	GRAU DO ADJECTIVO
A criança é inteligente.	
A criança é mais inteligente que o pai.	
A criança é tão inteligente como o pai.	
A criança é menos inteligente que o pai.	
A criança é muito inteligente.	
A criança é inteligentíssima.	
A criança é a mais inteligente de todos.	
A criança é a menos inteligente de todos.	

3. Constrói frases empregando locuções adjectivas, tais como: de curta duração; sem pés nem cabeça; às direitas; sem medida; em silêncio; a perder de vista; sem sentido.
4. Aplicando as regras de citação textual, transcreve do texto duas frases.

Expressão Escrita

Por escrito, reporta um caso que tenhas vivido ou que tenha sido divulgado pelos órgãos de comunicação social relativo a violação dos direitos da criança. Não te esqueças de observar as regras de pontuação.

FICHA INFORMATIVA

Vamos aprender gramática?

▶ O **Adjectivo** é essencialmente o modificador do substantivo. Serve para caracterizar os seres, os objectos e as noções identificadas pelos substantivos (exemplos: céu **azul**; casa **arruinada**) ou para estabelecer

AnyScanner

com o substantivo uma relação de tempo (exemplos: ordenado **mensal**), de espaço (exemplo: casa **paterna**) ou ainda de finalidade.

▶ Flexão dos adjectivos

Os adjectivos podem ser biformes quanto ao **género** (masculino e feminino) e/ou quanto ao **número** (singular e plural). Os adjectivos que apenas têm uma forma quanto ao género e/ou quanto ao número dizem-se uniformes.

ADJECTIVOS		
	BIFORMES	**UNIFORMES**
GÉNERO	Uma bola **branca** Um vestido **branco**	Uma escola **grande** Um saco **grande**
NÚMERO	Um menino **inteligente** Meninos **inteligentes**	Uma pessoa **simples** Pessoas **simples**

Género (formação do feminino)

O feminino dos adjectivos forma-se de modo semelhante ao dos nomes, embora encontremos algumas excepções:

• os adjectivos terminados em -o (átono) mudam o **-o** em **-a**:	branco/branca bonito/bonita magro/magra
• aos adjectivos terminados em **-u** (precedidos de consoante), **-ol**, **-or** e **-ês**, junta-se um **a**:	cru/crua espanhol/espanhola consumidor/consumidora português/portuguesa
• os adjectivos terminados em **-ão** mudam o -ão em **-ã**, **-ona** ou **-a**:	são/sã comilão/comilona solteirão/solteirona ladrão/ladra

Número (formação do plural)

O plural dos adjectivos forma-se como o plural dos nomes.
(Consulta a ficha informativa sobre a formação do plural dos nomes, Unidade 6)

GRAU DOS ADJECTIVOS		
NORMAL		O Manuel é **alto**.
COMPARATIVO DE	**Superioridade** **Igualdade** **Inferioridade**	O Manuel é **mais alto [do] que** o irmão. O Manuel é **tão alto como** o irmão. O Manuel é **menos alto [do] que** o irmão.
SUPERLATIVO DE	**Absoluto Analítico** **Absoluto Sintético** **Relativo de Superioridade** **Relativode Inferioridade**	O Manuel é **muito alto**. O Manuel é **altíssimo**. O Manuel é **o mais alto** de todos. O Manuel é **o menos alto** de todos.

▶ Sinais de Pontuação

SINAL	USO MAIS FREQUENTE	EXEMPLOS
Ponto e vírgula (;)	Corresponde a uma pausa maior do que a da vírgula, mas menor do que a do ponto. Usa-se para separar orações extensas e que tenham relação de sentido entre si, ou já separadas por vírgulas; em documentos oficiais, didácticos, etc.; no fim de cada item ou alínea.	Há pais que violam os direitos dos seus filhos; vendem na rua até altas noites e não lhes dão oportunidades de irem à escola.
Travessão (—)	Indica a fala das personagens nos diálogos (a mudança do interlocutor).	Numa conversa entre o pai e o filho: — Pai, no próximo ano posso ir à escola? — Sim, filho! No próximo ano terás a idade escolar.
	Emprega-se também, nos diálogos, para separar a parte narrativa em discurso indirecto do discurso directo.	— Pai, no próximo ano posso ir à escola? — perguntou o Carlinhos. — Sim, filho! No próximo ano terás a idade escolar. — responde o pai.
	Também se usa para destacar ou separar, num período, uma palavra ou expressão.	A escola — que se situa numa paisagem muito verde — destaca-se ao longe pela sua brancura.

AnyScanner

SINAL	USO MAIS FREQUENTE	EXEMPLOS
Aspas (« ») (“ “)	Usam-se no início e no fim de uma citação; para assinalar palavras estrangeiras (empréstimos); para indicar o pensamento de uma personagem; para indicar o nome de contos e poemas.	“Para os efeitos da presente convenção, considera-se criança todo o ser humano menor de dezoito anos...” As crianças não devem vender no “dumba-nenge.” O conto «Xicandarinha» foi escrito por Calane da Silva.

(Consulta a ficha informativa sobre a pontuação, Unidade 1)

TEXTO B

CRIANÇAS NO TRABALHO

O trabalho infantil refere-se à exploração económica das crianças. O trabalho infantil não se refere aos trabalhos domésticos normais. Pelo contrário, refere-se a situações em que crianças são obrigadas a trabalhar em circunstâncias arriscadas e de exploração que não são adequadas à sua idade mental ou física. Trabalhos forçados incluem o trabalho sexual comercializado, operações de guerra, trabalho obrigatório sem remuneração, trabalho mineiro e em lugares onde as crianças estão expostas a químicos tóxicos.

Em alguns lugares no mundo a pobreza força os pais a “vender” os seus filhos para trabalhos forçados. Estas crianças são forçadas a trabalhar longas horas, fazendo trabalhos que requerem o uso de dedos pequenos ou movimentos repetitivos. Na Ásia, as crianças são postas a tecer tapetes e a coser pedaços de cabedal para formar bolas de futebol. Agências internacionais têm exposto esta forma de escravidão e, como resultado disto, alguns países e importadores comerciais insistem em receber garantias de que não foi usado trabalho infantil na confecção das mercadorias por eles compradas.

ABUSO DE DROGAS E ÁLCOOL

É ilegal vender álcool ou drogas a crianças. Contudo, muitas vezes, as pessoas que vendem estas substâncias escolhem as crianças como alvo, pois elas são vulneráveis e facilmente desencaminhadas.

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

As crianças têm direitos que podem ser encontrados em instrumentos Regionais e Internacionais tais como: a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Carta Constitucional Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança.

Democracia e Direitos Humanos

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Faz o levantamento das diferentes formas do trabalho infantil.
2. *Em alguns lugares no mundo a pobreza força os pais a “venderem” os filhos para trabalhos forçados.*
   Analisa criticamente este excerto textual.

Debate

Em Moçambique, ocorrem algumas situações reportadas no texto e outras do género. Organiza um debate na turma sobre o tema: “Estratégias de combate contra a mão-de-obra infantil em Moçambique”.

1. Segue os seguintes passos: pesquisa artigos em jornais, revistas ou na Internet.
2. Disserta na aula sobre as conclusões a que chegaste.
3. Redige uma composição subordinada ao mesmo tema.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

ACÇÃO ACELERADA PARA AS CRIANÇAS EM MOÇAMBIQUE

ÁFRICA DIGNA PARA AS CRIANÇAS – CAIRO +5
UM MUNDO DIGNO PARA AS CRIANÇAS NOVA IORQUE + 5

Antecedentes

Declaração e Plano de Acção da África Digna para as Crianças Cairo + 5

A Declaração e o Plano de Acção da África Digna par as Crianças foram aprovados pelos Estados Membros da União Africana (UA), incluindo Moçambique, em Maio de 2001, no Cairo, durante o *Fórum Pan-Africano sobre o Futuro das Crianças*. Estes documentos constituíram a posição comum Africana sobre Crianças na Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU de 2002 e estabeleceram

AnyScanner

medidas para garantir que cada criança em África tenha um bom começo na vida, que possa crescer e desenvolver num ambiente de aceitação, paz, segurança e dignidade.

No Segundo Fórum Pan-Africano da Criança, realizado em Novembro de 2007, no Cairo, os Estados Membros da UA fizeram a revisão sobre o estado de implementação dos compromissos de 2001. No final desse Fórum, os Estados Membros renovaram o seu compromisso através de um *Apelo para uma Acção Acelerada para Implementação do Plano de Acção da África Digna para as Crianças (2008-2012)*.

Um Mundo Digno para as Crianças – Nova Iorque + 5

Em Dezembro de 2007, a Assembleia Geral da ONU reuniu-se para avaliar o progresso sobre "Um Mundo Digno para as Crianças", um plano de acção para melhorar as vidas das crianças, adoptado pelos governos em 2002, durante a Sessão Especial sobre as Crianças, com o objectivo de promover vidas saudáveis, educação básica de qualidade, combater o HIV e SIDA e proteger as crianças contra o abuso, exploração e violência.

Mais de 140 delegações governamentais, incluindo Moçambique, renovaram o seu compromisso para a plena implementação do documento final da Sessão, numa nova Declaração – a Declaração de Um Mundo Digno para as Crianças + 5.

Assim sendo, os governos concordam em:

- Prosseguir com as metas e acções globais acordadas para a mobilização de recursos para as crianças;
- Reforçar a participação das crianças na tomada de decisões que as afectam; e
- Desenvolver políticas e programas que promovam a responsabilidade partilhada de pais, famílias, guardiães legais e outras pessoas que cuidam de crianças e a sociedade no seu todo. [...]

Acção Acelerada para as Crianças em Moçambique

Em Moçambique, tem sido alcançado um progresso notável em termos da criação de um ambiente propício para as crianças. Na última década, decresceram significativamente a incidência da pobreza, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos e a taxa de mortalidade materna.

Todavia, ainda persistem muitos desafios. A malária continua a ser a maior causa de mortalidade entre as crianças no país. O estado nutricional precário das crianças, assim como o HIV e SIDA continuam também a ser causas subjacentes da mortalidade infantil. O acesso à água potável e ao saneamento continua sendo inadequado e a qualidade de educação ainda carece de melhorias.

Tal se deve ao aumento de alunos nos anos recentes que colocou uma grande pressão no sistema de educação. Neste contexto, o Governo de Moçambique comprometeu-se a acelerar os seus esforços e deu prioridade a cinco áreas fundamentais, no âmbito de *O Apelo para uma Acção Acelerada para a Implementação do Plano de Acção da África Digna para as Crianças*.

[...]

«Folheto nº 2», Ministério da Mulher e Acção Social/UNICEF Moçambique

TEXTO 2

LEI DA ORGANIZAÇÃO JURISDICIONAL DE MENORES

Descrição Geral

A Lei da Organização Jurisdicional de menores, aprovada em sessão plenária da Assembleia da República em Abril de 2008 e promulgada pelo Presidente da República em Junho de 2008, visa a revisão do sistema de justiça juvenil no âmbito dos princípios de protecção da criança, espelhando o princípio do superior interesse da criança, o quadro geral da Constituição da República de Moçambique e da Convenção sobre os Direitos da Criança. A Lei tem em conta a prevenção e reparação das situações de delinquência e ajuda as famílias na educação e protecção das crianças.

Especificidades

A Lei define medidas aos menores de 16 anos de idade, podendo a sua competência estender a jurisdição para menores com idade acima de 16, de forma a rever a medida imposta.

AnyScanner

Alguns aspectos reflectidos na Lei incluem:

Procedimentos legais perante situação de criança em conflito com a lei

Deve ser feita participação verbal ou escrita à esquadra mais próxima. Apresentada e registada a participação, realizar-se-ão as necessárias diligências de prova.

Apresentação em tribunal da criança em conflito com a lei

O menor que se encontre em conflito com a lei deve ser apresentado, de imediato, pelas autoridades e pelos funcionários de serviço de assistência social, ao juiz do tribunal de menores "competentes". Se não for possível a sua entrega imediata ao tribunal, o menor deve ser restituído à liberdade, salvo se puder ser entregue à família, desde que se comprometam guardá-lo e apresentá-lo ao tribunal.

Caso seja imputado à criança facto descrito como crime punível com pena maior, deve o menor, no caso de impossibilidade da sua apresentação imediata ao tribunal de menores, dar entrada em centro de observação ou ser recolhido em compartimento apropriado do tribunal, separado dos adultos. As autoridades policiais e administrativas, bem como os tribunais devem de imediato informar a família do menor dos factos que lhe são atribuídos e criar condições para que estes possam ter contacto com aquela. [...]

«Folheto nº 4», Ministério da Mulher e Acção Social/UNICEF Moçambique

Efectua o resumo do primeiro texto adicional.

UNIDADE 12

TEXTOS ADMINISTRATIVOS

No final desta unidade, deves ser capaz de:

- Analisar cartas comerciais nos seguintes aspectos:estrutura (mancha gráfica, cabeçalho, fórmula inicial, desenvolvimento e fórmula final); nível de língua; características da linguagem; formas de tratamento: 3ª pessoa gramatical;
- Distinguir carta comercial da familiar comparando a estrutura, linguagem e vocabulário;
- Usar verbos no modo conjuntivo e tempos compostos em frases e textos orais ou escritos;
- Explicar o surgimento do tributo em Moçambique;
- Entrevistar familiares sobre impostos;
- Pesquisar sobre a aplicação dos impostos arrecadados.

Sumário

Textos Administrativos

- Carta Comercial: Apresentação e estrutura; Características da linguagem; Níveis de língua.

Funcionamento da língua

- Tempos compostos: o modo conjuntivo.

Tema transversal

- Educação Fiscal.

AnyScanner

TEXTO A

CARTA COMERCIAL

Exmos. Senhores
Massinga & Massinga, Lda.
Av. .....
Maputo
MOÇAMBIQUE

Maputo, 29 de Julho de 2004

Ref.: Carta de reclamação 135/09

Prezados Senhores,

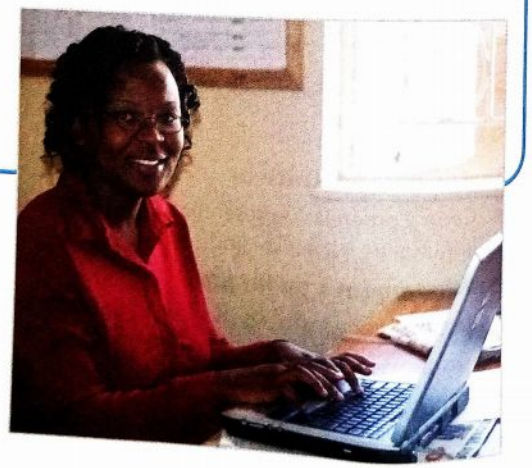
Com referência à reclamação da carta do dia 15 do mês em curso, Ref. 135/09, levamos, por este meio, ao conhecimento de V. Ex.as, os necessários esclarecimentos.

O atraso na entrega da mercadoria solicitada ocorreu não por falha dos nossos funcionários, mas por incúria da empresa transportadora que realiza as entregas. Iniciámos já as devidas providências a fim de que as mercadorias sejam entregues rapidamente e para que casos destes não voltem a repetir-se.

Apresentamos as nossas desculpas e desejamos que o ocorrido não venha a prejudicar a colaboração que há anos se mantém entre as nossas empresas.

Atenciosamente

Boaventura Cascadura
Gerente de Vendas



Vocabulário

Com a ajuda do dicionário, procura os significados das seguintes palavras:

Reclamação ▶
Incúria ▶
Empresa ▶
Providências ▶
Ocorrido ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Identifica o emissor desta carta.
2. Qual é o assunto nela abordado?
3. Quem é o culpado pela demora no atraso da entrega da mercadoria?
4. Pela natureza do assunto em questão, que nome dás a esta carta?
5. Identifica as partes deste texto.
6. Que tipo de linguagem está patente nesta carta?
7. Retira as formas de tratamento existentes neste texto e explica o seu uso.

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Pesquisa

1. Em ocasiões anteriores, lidaste com a carta familiar. Na companhia dos teus colegas de grupo, investiga as informações contidas na carta familiar e compara-as com a carta comercial, observando os seguintes aspectos:
   - Estrutura
   - Linguagem
   - Vocabulário
2. Na sala de aulas, apresenta e discute os resultados dessa pesquisa.
3. Faz o levantamento de cartas comerciais existentes na secretaria da tua escola.

Expressão Escrita

1. Imagina que és responsável pelo sector de vendas de uma empresa de computadores. Redige uma carta comercial dirigida às escolas a informar a recepção de novos *stocks* de computadores.
2. Redige um texto comercial acusando a recepção de uma carta de um cliente que está interessado em adquirir 10 computadores.

AnyScanner

3. Elabora duas cartas comerciais, usando os seguintes dados:
   a) Ferreira & Cia. Ltda. Solicita a Irmãos Pires Ltda. o envio, com a máxima urgência, de mercadorias (o aluno deve indicar o tipo de mercadorias), conforme relação anexa. Agradece o atendimento.
   b) Silveira & Cia. comunica a Francisco Camargo a inauguração de uma nova agência. Convida-o para a inauguração e *cocktail*. Agradece a presença.

Funcionamento da Língua

1. Presta atenção às frases seguintes:
   - É necessário que as mercadorias sejam entregues rapidamente.
   - Se tivesse recebido a mercadoria, não reclamaria.
     a) Qual é o modo verbal das expressões sublinhadas?
     b) E qual é o tempo verbal em cada uma delas?
2. Constrói outras frases da tua autoria em que empregues as mesmas expressões sublinhadas.
3. As espressões *sejam entregues* e *tivesse recebido* são consideradas formas compostas. Porquê?

TEXTO B

ORIGEM DO TRIBUTO EM MOÇAMBIQUE

Para entender a origem do tributo em Moçambique é preciso primeiro ver como é que a sociedade estava organizada nos diferentes espaços sociais que hoje perfazem a totalidade do país:

As sociedades, em Moçambique, após a fixação Bantu e antes do impacto mercantil colonial, caracterizavam-se tendo em conta quatro níveis, a destacar: a nível da produção, a nível das relações de produção, a nível da organização social e política e a nível ideológico.

A nível da organização social e política, dentro das linhagens e das famílias alargadas, cristalizavam-se as formas políticas das relações de produção.

À frente de cada linhagem ou da família alargada, estava um chefe (Mwene, Humu, Asyene Mbumba, etc.) com poderes políticos, jurídicos e religiosos, e um conselho de anciãos. As funções políticas nessas sociedades eram exercidas pelos homens. Em algumas regiões, o poder passava do irmão mais velho para o irmão a seguir na idade, noutras regiões do pai para o filho e, noutras ainda, a norte do Zambeze, do tio materno para o sobrinho.

O solo era património (e não propriedade) das linhagens, cabendo ao chefe a função de assegurar, periodicamente, a distribuição das machambas pelos membros das diversas células produtivas de base, componentes da linhagem. A terra podia ser usada, mas não alienada.

Os chefes estabeleciam as relações entre as linhagens e, em particular, detinham o controlo das alianças matrimoniais, por exemplo, pelo Lobolo, no sul de Moçambique.

O conjunto desses chefes e anciãos constituía a classe dominante da sociedade.

Quando, a nível territorial, se estruturava o poder político mais vasto do que o poder linhageiro, originado quer na conquista militar, quer na anterioridade de ocupação do território, a linhagem vencedora (ou a que no território residia há mais tempo) passava a exercer uma supremacia política sobre todas as outras, as quais, por intermédio dos respectivos guardiões (chefes), principiavam a pagar um tributo ao chefe da linhagem vencedora, chefe que era chamado Mpewe, Mwene, Mwini Dziko, Fumu, Mambo, etc.

Surgiu, então, uma nova divisão social do trabalho. Os produtores tinham de produzir cada vez mais um sobreproduto para pagar o tributo. A classe dominante dos chefes e dos anciãos alargava-se rapidamente aos membros da linhagem do chefe do território, passando a constituir a aristocracia da sociedade.

Abaixo dessa aristocracia estava a camada dos homens livres, também com as suas linhagens. As linhagens estrangeiras e recém-chegadas pagavam um tributo bastante pesado e a sua condição era inferior à dos outros homens livres. Junto da classe nobre e dos chefes havia alguns escravos domésticos.

No norte de Moçambique, a estrutura política dominante era a estrutura de linhagem da comunidade aldeã. As linhagens estavam agrupadas em clãs (Nihimo, Likolo, Mutupo, etc.), cujo número era estável nas diferentes sociedades matrilineares.

História de Moçambique – vol 1, pp 51-54

TEXTO C

O IMPOSTO EM MOÇAMBIQUE NO PERÍODO 1885-1930

O objectivo principal do colonialismo no período imperialista era aproveitar a força de trabalho africana de uma maneira mais directa e permanente que o período anterior. As formas em que este aproveitamento se podia realizar variavam desde a aplicação do trabalho nas plantações até à comercialização dos produtos do campesinato e à venda aos moçambicanos de vinhos, têxteis e outros produtos portugueses.

AnyScanner

Vários métodos concretizaram esse objectivo. O imposto de palhota servia para forçar a população a ganhar dinheiro através da venda dos seus produtos ao comércio rural ou da venda da sua força de trabalho. Metade do mussoco (o imposto pagável na Zambézia) era cobrado em trabalho a partir de 1890. A cobrança do imposto era uma das tarefas principais do administrador e dos seus subordinados. O dinheiro cobrado contribuiu largamente para as despesas da nova rede administrativa colonial (vencimentos, edifícios, estradas, etc.).

História de Moçambique – vol 2, p 2

Vocabulário

Com a ajuda do dicionário e tendo em conta o contexto, procura os significados das seguintes palavras retiradas dos textos A e B:

Tributo	▶	Linhagem	▶
Perfazer	▶	Matrilinear	▶
Mercantil	▶	Supremacia	▶
Ideologia	▶	Imposto	▶
Cristalizar	▶	Imperialismo	▶
Jurídico	▶	Campesinato	▶
Anciãos	▶	Cobrança	▶
Património	▶		

COMPREENSÃO DO TEXTO

Depois de leres atentamente os textos A e B, reponde às seguintes questões:

1. O que é necessário ter em atenção, primeiro, para entender a origem do tributo em Moçambique?
2. Quais são os quatro níveis referidos em relação às sociedades em Moçambique, após a fixação Bantu e antes do impacto mercantil colonial?
3. Segundo o texto A, quando é que se começa a pagar tributo?
4. De acordo com o mesmo texto, como é que as linhagens estrangeiras e recém-chegadas pagavam o tributo?
5. Qual foi o resultado do início do pagamento do tributo?
6. O texto B faz referência ao 'imposto de palhota'. Para que servia o mesmo?
7. A partir da consulta do dicionário e tendo em conta o contexto, compara os significados de *tributo* (texto A) e *imposto de palhota* (texto B).

FICHA INFORMATIVA

▶ A **Carta Comercial** é um meio de comunicação muito utilizado na indústria e no comércio, tendo por objectivo iniciar, manter e encerrar transacções. É uma comunicação de carácter documental e é utilizada pelas empresas para contacto com clientes, empresas, provedores, entidades, etc.
Contribui para criar uma imagem da companhia e auxilia a coordenação das actividades comerciais. Redigem-se cartas para oferecer produtos, notificar promoções, realizar pedidos, transmitir informações, etc.

▶ **Estrutura da carta comercial**

Cabeçalho ou timbre: contém os elementos que identificam a firma. Hoje, o cabeçalho já vem impresso e há casos em que simplesmente não aparece.

Destinatário: entidade a quem a carta se dirige.

Referência: documento a que a carta se reporta

Data

Fórmula de abertura: abrange o vocativo (invocação), referência e início, com várias fórmulas possíveis. Na invocação, são da praxe as expressões Prezado(/s) Senhor (/es), Caro (/o) Senhor (/es), Exmo. (/s) Senhor (/es), seguidas de vírgula. Outras fórmulas: Prezado Amigo (em missivas familiares), Senhor Director, Senhor Gerente, Caro Cliente, Senhores, etc.

AnyScanner

Abertura: Para o início, propriamente dito, há uma série de fórmulas, mas nada impede que o redactor crie outras. Como exemplos:

"Em resposta ao anúncio inserto / publicado no jornal ..."
"Em atenção ao pedido..."
"Com relação à carta do dia..."
"Atendendo à solicitação da carta..."
"Em cumprimento das determinações..."
"Participamos-lhes que..."
"Servimo-nos da presente para..."
"Serve a presente para anunciar ..."
"Solicitamos-lhes a fineza de..."
"Vimos pela presente informar / solicitar ..."
"Lamentamos informar ..."

Esta parte refere, concisamente, o tema da carta.

Corpo da carta ou ***exposição do assunto*** que, obviamente, é variável, de acordo com o que se pretende. É comum o uso de formas de tratamento abreviadas, como V. Exa.; V.Ex.ª; Exmo. Sr. e outras.

Nota: O verbo relacionado com os referidos pronomes de tratamento deve estar sempre na terceira pessoa do singular ou do plural.

Fecho: corresponde ao último parágrafo, aquele em que se informa que procedimentos se vão tomar, ou se reiteram as desculpas, ou se pede a melhor atenção para o assunto exposto acima. Poderá consistir de frases simples, como

"Subscrevo-me com toda a consideração"
"Subscrevemo-com com toda a consideração e na expectativa de que V. Exas. [tomem as medidas solicitadas nesta missiva (carta).]"

Fórmula de fecho: é a parte que encerra a missiva e que contém uma série de fórmulas já estabelecidas, como:

"Atenciosamente."
"Com elevado apreço."
"Com elevada consideração."
"Cordiais Saudações (Saudações cordiais)."
"Cordialmente."
"Com os melhores cumprimentos"
"Saudações atenciosas (Atenciosas saudações)."
"Antecipadamente agradecidos."

Assinatura e função: Assinatura de quem escreve e posição ocupada na empresa.

De forma resumida, eis a estrutura:

Destinatário
Referência
Data
Fórmula de abertura
Abertura
Explanação do assunto
Fecho
Fórmula de fecho
Assinatura/Função

▶ **A linguagem da carta comercial** deve ser:
Simples, evitando-se enfeites literários.
Actual, isto é, inteligível à época presente.
Precisa, quer dizer, apropriada, específica, objectiva.
Correcta, com o cumprimento rigoroso das normas gramaticais.
Concisa, informando com economia de palavras.
Impessoal, com o máximo de objectividade, pois a carta comercial não é lugar adequado para manifestações subjectivas e sentimentais.

▶ **O que é o imposto?**
É uma prestação unilateral exigida pelo Estado para fazer face às despesas públicas; tributo. Como despesas, temos os exemplos de: salários de funcionários públicos, construção de escolas, hospitais, construção de estradas e pontes, etc.

▶ **Importância dos impostos**
Os impostos permitem a realização de despesas públicas por parte do Estado. Sem impostos, por exemplo, não se podem construir escolas, pagar salários a professores, etc.

AnyScanner

▶ **Calendário Fiscal: Contribua para o progresso da sua cidade! Tabela de impostos e taxas**

Período	Imposto a pagar	Incidência	Valor do imposto a pagar
Janeiro	Imposto predial Autárquico (1ª prestação)	- Prédios destinados à habitação - Prédios destinados a actividade de natureza comercial ou industrial	=0,7% sobre o valor patrimonial do imóvel =1% sobre o valor patrimonial do imóvel
Janeiro	Imposto pessoal autárquico	- Representa a participação mínima de cada cidadão para os encargos públicos da Autarquia, sendo devido	Taxa normal: 50 MT Taxa remisso: 60 MT -Aos trabalhadores por conta de outrém, o Imposto será retido na fonte da entidade empregadora, através de descontos nos respectivos vencimentos ou salários e posterior transferência no mês de Abril do mesmo ano para Recebedoria Municipal -Para os singulares, o pagamento é efectuado nas secretarias das Administrações dos Distritos Municipais
Março	Taxa por actividade económica (1ª prestação)	É devida pelo exercício de qualquer actividade de natureza comercial, industrial ou prestação de serviços	Varia conforme: - a natureza da actividade - a localização do estabelecimento -a área ocupada
Maio	Taxa por actividade económica (2ª prestação)	É devida pelo exercício de qualquer actividade de natureza comercial, industrial ou prestação de serviços	Varia conforme: - a natureza da actividade - a localização do estabelecimento -a área ocupada
Junho	Imposto predial Autárquico (2ª prestação)	- Prédios destinados à habitação - Prédios destinados a actividade de natureza comercial ou industrial	=0,7% sobre o valor patrimonial do imóvel =1% sobre o valor patrimonial do imóvel
Setembro	Taxa por actividade económica (3ª prestação)	É devida pelo exercício de qualquer actividade de natureza comercial, industrial ou prestação de serviços	Varia conforme: - a natureza da actividade - a localização do estabelecimento -a área ocupada

Tributo a Maputo, Edição nº 2, Outubro de 2008, pág 3 (Adaptado)

▶ **Modo Conjuntivo** – expressa dúvida, incerteza, desejo, probabilidade, ordem ou mesmo irrealidade. Emprega-se normalmente na oração subordinada e quando o verbo da acção principal expressa desejo, dúvida, lamento, proibição, súplica, probabilidade, possibilidade, ordem ou quando é requerido por determinadas preposições, advérbios ou conjunções.

Tempos simples do Modo Conjuntivo

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro Imperfeito
Oxalá ele venha cedo!	Oxalá ele viesse cedo!	Se ele vier cedo...
Duvido que ela saiba a lição.	Duvidei/duvidava que ela soubesse a lição.	Se ela souber a lição...
Lamento que faças disparates.	Lamentei/lamentava que fizesses disparates	Se tu fizeres disparates...
Discordo que saias esta noite!	Discordei/discordava que saísses esta noite!	Se tu saires esta noite...
Espero que não se exaltem!	Esperava que não se exaltassem!	Se vocês se exaltarem...

▶ **Tempos compostos do Modo Conjuntivo**

Tempos compostos são aqueles que são constituídos por dois verbos:

- o principal, que se apresenta no particípio passado
- e o auxiliar (ter, ser, estar, haver ...)

Os tempos compostos do Modo Conjuntivo são:

- Pretérito Perfeito do Conjuntivo
- Pretérito mais-que-perfeito do Conjuntivo
- Futuro Perfeito do Conjuntivo

AnyScanner

Pretérito Perfeito do Conjuntivo

É provável que o João tenha pago os impostos.
Duvido que tu tenhas escrito a carta.

Forma-se com o Presente do Conjuntivo do auxiliar *ter* + particípio passado do verbo principal.

Pretérito mais-que-perfeito do Conjuntivo

Se o João tivesse pago os impostos a tempo, não teria sofrido multas.
Eu saberia se tu tivesses escrito a carta.

Forma-se com o Pretérito Imperfeito do conjuntivo do auxiliar *ter* + particípio passado do verbo principal.

Futuro Perfeito do Conjuntivo

Se ele tiver pago os impostos, não terá complicações.
Se tiveres escrito a carta, em breve terás resposta.

Forma-se com o Futuro do Conjuntivo do auxiliar *ter* + particípio passado do verbo principal.

Tempos compostos do Modo Conjuntivo

Pretérito Perfeito	Pret. mais-que-perfeito	Futuro Perfeito
Oxalá ele tenha vindo cedo!	Oxalá ele tivesse vindo cedo!	Se ele tiver vindo cedo...
Duvido que ela tenha sabido a lição	Duvidei / duvidava que ela tivesse sabido a lição.	Se ela tiver sabido a lição...
Lamento que tenhas feito disparates.	Lamentei /lamentava/ lamentaria que tivesses feito disparates	Se tu tiveres feito disparates...
Discordo que tenhas saído esta noite!	Discordei /discordava/ discordaria que tivesses saído esta noite!	Se tu tiveres saído esta noite...
Espero que não se tenham exaltado!	Esperei/esperava que não se tivessem exaltado!	Se vocês se tiverem exaltado...

TEXTO 1

Carta comercial

Exmo Senhor
Eng. Pedro Mota da Silva
Director-Geral da Universus/Universartis
Alameda do Mar, 125-129
CASCAIS

Campo Maior, 14 de Novembro de 1987

Exmo. Senhor,

Nos termos do convite que nos foi endereçado, tivemos o grande prazer de visitar a V/ exposição permanente na sequência do alargamento da Universus da qual nos honramos de ser clientes de há muito.

Congratulamo-nos com o êxito certo da V/ oficina Universatis e, desde já, nos declaramos interessados na compra de vários painéis de que necessitamos para uma obra a inaugurar dentro de poucos meses. Somos uma unidade turística inédita no nosso país e decidimos eleger como nosso fornecedor exclusivo a Universus/Universartis pela qualidade, que já lhe reconhecemos, e a que veio juntar-se o bom gosto, o respeito pelo tradicionalismo e a arte da Universartis.

Tomamos a liberdade de pedir a V. Ex.ª que nos informe acerca da data possível para uma reunião entre responsáveis de ambas as partes para, em conjunto, ser negociado um contrato que firme a exclusividade da Universus/Universartis como fornecedor da Tur Alentejo Caça e Pesca.

Na esperança do melhor acolhimento da nossa decisão e do nosso pedido de reunião conjunta, subscrevemo-nos

Atenciosamente,
TUR ALENTEJO CAÇA E PESCA
O ADMINISTRADOR

José da Costa Silveira

AnyScanner

TEXTO 2

"Os Cidadãos devem cumprir com obrigações fiscais"

A conversa com Eneas Comiche, Presidente do Município de Maputo

— Qual a importância da arrecadação de tributos para o Município de Maputo?

Dr. Eneas Comiche — Falando de forma clara e directa, a arrecadação de receitas municipais é que permite ao Município prestar serviços aos seus munícipes. Nada se faz sem dinheiro e esta regra também se aplica na Administração Municipal. Para a manutenção das estradas, a limpeza da cidade, a segurança dos cidadãos, a construção e manutenção de parques e jardins, de mercados e de cemitérios, entre outros, é preciso contratar pessoas, comprar material, adquirir bens e equipamentos e realizar uma série de outras despesas. Sem os recursos financeiros arrecadados através da cobrança de impostos e taxas, torna-se impossível a realização de quaisquer dessas despesas.

A cobrança de tributos está directamente ligada à prestação de serviços ao munícipe. Há, portanto, responsabilidade de ambas as partes. É responsabilidade do contribuinte pagar seus impostos em dia. É responsabilidade do Município aplicar o dinheiro que arrecada de forma a atender às necessidades dos munícipes em maior quantidade e qualidade possíveis.

— Como estabelecer a medida certa entre crescimento municipal e a arrecadação de impostos, considerando que Maputo precisa de se desenvolver, mas sem onerar demais os contribuintes?

Dr. Eneas Comiche — O crescimento de uma cidade gera a necessidade de se prestar maior quantidade de serviços municipais. Quanto mais gente vive num espaço urbano, mais complexa é a rede de serviços que se deve estabelecer e manter.

Assim, o crescimento tem relação directa com a quantidade de serviços prestados aos munícipes. Porém, é preciso que se promova o crescimento com desenvolvimento, para que o Município possa ter o maior número de contribuintes possível, capaz de suprir, com o pagamento de tributos, a procura cada vez maior de serviços municipais. Quanto menor for o grau de desenvolvimento comparado ao crescimento da cidade, menor será o número de munícipes com capacidade contributiva para suportar as despesas municipais e, consequentemente, mais impostos e taxas estes contribuintes terão que pagar. Isto porque, a arrecadação de impostos tem uma função distributiva, pois tira daqueles com mais poder aquisitivo para dar aos mais pobres. Distribui-se parte da riqueza, obtida através dos tributos, para a obtenção do bem-estar social.

O papel da administração Municipal é garantir que todos contribuam segundo os princípios de legalidade, justiça fiscal e capacidade contributiva, e garantir a prestação de serviços a todos os munícipes, sobretudo os mais carentes.

— Que medidas o Conselho Municipal de Maputo vem tomando para o combate à sonegação fiscal?

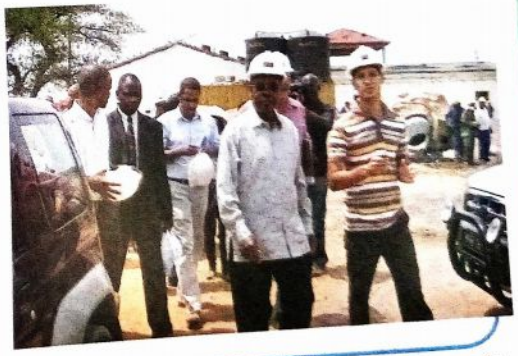
Dr. Eneas Comiche — O Município vem agindo para que um número cada vez maior de contribuintes pague os seus impostos, e o faça de forma atempada. Para tal, a Administração Tributária Municipal vem trabalhando com as Execuções Fiscais do Estado na cobrança coerciva dos contribuintes faltosos. E, neste ponto, não há favorecimentos. Cobramos desde aqueles que devem ao Município valores pequenos até aos grandes contribuintes, sejam empresas ou pessoas singulares. Mas o nosso maior problema não tem sido a sonegação dos que já conhecemos, mas sim a omissão daqueles que ainda não estão cadastrados como contribuintes dos tributos municipais, sobretudo no caso do imposto Predial Autárquico e da Taxa por Actividade Económica.

Para resolver este problema, o Município vem implementando esforços de ampliação do cadastro de contribuintes municipais, ou seja, de sua base tributária. Em relação ao IPRA, por exemplo, tínhamos há 3 anos cerca de 13.000 contribuintes cadastrados. Hoje, temos, aproximadamente, 20.000 em nosso cadastro. Ainda é muito pouco comparado ao total de contribuintes deste imposto, mas demonstra o trabalho de melhoria que vem sendo feito. No âmbito do PROMAPUTO, a meta, em relação ao IPRA é triplicar o número de contribuintes existentes.

Porém, é importante salientar que é também dever dos cidadãos registarem-se junto da Administração Municipal para cumprirem com as suas obrigações fiscais. Muitos pensam que, por não estarem registados no Conselho Municipal, não têm obrigações fiscais a cumprir. Isto não é verdade. A lei impõe aos contribuintes o dever de pagarem impostos.

— Qual a mensagem final que o cidadão Eneas Comiche pode nos deixar?

Dr. Eneas Comiche — Seja um munícipe e contribuinte responsável. Contribua para que Maputo seja uma cidade próspera, bela, limpa, segura e solidária.



Tributo a Maputo, Edição nº 2
Outubro de 2008, pág 3

UNIDADE 13

TEXTOS JORNALÍSTICOS

No final desta unidade, deves ser capaz de:

- Analisar a publicidade não comercial quanto ao objectivo e tipo de linguagem;
- Indicar as semelhanças e diferenças entre a publicidade comercial e a publicidade não comercial;
- Produzir textos publicitários sobre a segurança rodoviária, respeitando as regras de pontuação e acentuação das palavras;
- Produzir cartazes, dísticos, folhetos das campanhas de luta contra o Abuso sexual de menores.

Sumário

Textos Jornalísticos

- Texto publicitário:
  - Publicidade não-comercial;
  - Características linguísticas: frases curtas; repetição de ideias; tipos de frase; recursos estilísticos.

Funcionamento da língua

- Acentuação: casos especiais (monossílabos, hiatos, formas verbais dos verbos *ter, ver*);
- Pontuação.

Tema transversal

- Abuso sexual de menores.

TEXTO A

ATENÇÃO ESTUDANTE!

OS EXAMES FINAIS ESTÃO PRÓXIMOS!

MOSTRE O DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS QUE ADQUIRIU AO LONGO DO ANO!

EVITE A FRAUDE ACADÉMICA:

- NÃO MANDE NINGUÉM FAZER EXAME EM SEU NOME;
- NÃO LEVE A CÁBULA PARA A SALA DO EXAME.

CHEGUE 30 MINUTOS ANTES DO EXAME!
NÃO SE ESQUEÇA QUE O SEGREDO DO SUCESSO ESTÁ NA PREPARAÇÃO.

TENHA UM BOM ANO LECTIVO ESCOLAR E FESTAS FELIZES.

Álvaro Drumond (adaptado)

AnyScanner

TEXTO B

HORIZON IVATO

Se fizer compras no HORIZON IVATO terá direito a presente!

Durante este período de Natal, se comprar produtos no nosso Supermercado em dinheiro, cartão de crédito ou cheque no valor de 500,00 Mt de uma vez, iremos oferecer um cupão no valor de 50,00 Mt; se a compra for no valor de 1000,00 Mt, terá 100 00 Mt; com 2000,00 Mt, terá um cupão no valor de 200,00 Mt e assim sucessivamente.

NOTA:

1. **Os descontos e promoções não estão incluídos nestas ofertas.**
2. **Quando usar os cupões para fazer compras não terá trocos, procure fazer compras correspondentes ao valor que vier no cupão.**

Esta oferta é válida de 01.12.08 a 31.12.2008

Venderemos por atacado

Faremos descontos e promoções para si, nos artigos como mobília, artigos para cozinha, artigos de natal e artigos de uso diário.

Estamos na:

Av. Vladmir Lenine nº 26, tel. 21 307732
Maputo Moçambique

Jornal Notícias, 24 de Novembro de 2008
Adaptado

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Qual é o objectivo do texto A e quais são as características que apresenta?
2. Qual é o objectivo do texto B e quais são as características que apresenta?
3. Que tipos de publicidade apresentam os textos A e B?
4. No quadro a seguir, indica as semelhanças e as diferenças entre a publicidade comercial e não comercial.

	PUBLICIDADE COMERCIAL	PUBLICIDADE NÃO COMERCIAL
SEMELHANÇAS		
DIFERENÇAS		

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Funcionamento da Língua

1. Preenche os espaços em branco com os verbos que estão entre parênteses, conjugando-os nos tempos e pessoas gramaticais indicados, usando correctamente os acentos gráficos onde for necessário:
   a) O António --------- (ler/presente/3.ª pessoa) o romance de Mia Couto.
   b) Eles ---------- (crer/presente/3.ª pessoa) em Deus.
   c) O Manuel e a Joana -------- (ter/presente/3.ª pessoa) todos os livros da 9ª classe.
   d) Eles ------- (ver/presente/3.ª pessoa) muito mal.

Expressão Escrita

1. Produz textos publicitários não comerciais sobre a segurança rodoviária. Procura respeitar as regras de pontuação e acentuação das palavras.
2. Faz a pontuação e a acentuação do texto que se segue, e onde for necessário:

AnyScanner

TEXTO C

VERÃO AMARELO AQUECE AS EMOÇÕES DO PAÍS

Mocambique ja esta a vibrar a serio neste Verão, com o excelente programa de cultura e entretenimento que a **mcel** preparou Envolvendo as diferentes formas de arte o Verao Amarelo promove musica atraves da realização de varios concertos que juntam em palcos moçambicanos artistas nacionais e estrangeiros numa memoravel troca de experiencias transmissão do calor ao publico que em massa aflui os locais dos concertos (...)

MUITAS PROMOÇOES E OFERTAS

Em Outubro o Pais viveu momentos inesqueciveis A abertura oficial do Verão Amarelo aconteceu no espaço Cafe com Letras em Maputo como aperitivo para o que viria a seguir E para ajudar todos os clientes a celebrar todos os momentos do Verão Amarelo a **mcel** iniciou o mes de Outubro com promoçoes e ofertas de sonho

Celulares de fazer derreter qualquer um a maior loucura de Verão com oferta mensal de 1 cobiçado BMW 320i descontos em chamadas para 3 amigos muitos minutos gratuitos estão com certeza a fazer deste Verão uma autentica festa

Para alem disso a **mcel** oferece ainda recargas e muitos brindes para o Verão mais amarelo de sempre (...)

Jornal Noticias, 14 de Novembro de 2008
(adaptado)

FICHA INFORMATIVA

▶ **Publicidade não comercial:**
é um texto que procura persuadir o público sobre uma determinada situação. Não tem fins comerciais, dá apenas informação sobre um serviço. Pode-se utilizar uma linguagem polissémica, de leitura plural, conotativa e não referencial.

vamos aprender gramática?

▶ **Os acentos gráficos**

Os **acentos gráficos** são três:
a) acento **agudo** (´);
b) acento **circunflexo** (^);
c) acento **grave** (`);
d) o **til** (~) quando a vogal é nasal.

O acento **agudo** e o acento **circunflexo** colocam-se em sílabas tónicas das palavras que tiverem de levar acento:

ACENTO AGUDO (´)	
Se a vogal (ou ditongo) da sílaba tónica for um a, o, e abertos, seguidos ou não de s	está, café, **é**dico, ténis, av**ó**, chap**é**u
Se a vogal da sílaba tónica for i ou u oral ou nasal	**í**ndice, **ú**til,
As palavras *graves* (acentuadas na penúltima sílaba) terminadas em l, n, x	**É**den, t**ó**rax
Serve também para indicar que duas vogais não formam ditongo	sa**ú**de, atra**í**, faísca, saía, ba**ú**, ro**í**
Na terminação -em, -ens das palavras *agudas* (acentuadas na última sílaba) de duas ou mais sílabas	tambem, parab**é**ns, ningu**é**m, algu**é**m, det**é**m, armaz**é**m, armaz**é**ns
As palavras com vogal tónica aberta que são homógrafas de outras	**c**ópia (homógrafa *copia*), **p**ára (homógrafa *para*)
Os ditongos tónicos abertos éi, éu, ói	pap**é**is, chap**é**u, r**ó**i, her**ó**i
As palavras *graves* (acentuadas na penúltima sílaba) cuja sílaba tónica é um i ou um u, precedidos por consoante ou por uma vogal com a qual não formam ditongo	f**ú**til, viúvo, h**í**fen, saída
Todas as palavras *esdrúxulas* (acentuadas na antepenúltima sílaba) cuja vogal tónica é i, u, a, e, ou o abertos	**í**dolo, v**í**rgula, **ú**ltimo, crep**ú**sculo, c**á**ustico, m**é**dico, **á**rvore, s**ó**cio, err**ó**neo
As palavras *agudas* (acentuadas na última sílaba) que acabam em i e u precedidos de vogal com a qual não formam ditongo	ba**ú**, a**í**

AnyScanner

ACENTO CIRCUNFLEXO (^)	
Todas as palavras *esdrúxulas* cuja vogal tónica a, e ou o é fechada	câmara, êxodo, farmacêutico, sôfrego
As palavras *agudas* que acabam em o ou e fechados	avô, inglês
As palavras com vogal tónica fechada que forem homógrafas de outras palavras	pôr (homógrafa *por*, preposição)

ACENTO GRAVE (`)	
Coloca-se o acento grave para indicar a contracção da preposição simples a com os artigos definidos a e as	A Maria vai **à** loja. A Maria vai **a + a** loja contracção da preposição a + artigo definido feminino singular a.
Também se coloca o acento grave para indicar a contracção da preposição simples a com os pronomes demonstrativos aquilo, aquele/a/es/as.	Ela dá o presente **àquele** menino. Ela dá o presente **a + aquele** menino contracção da preposição a + pronome demonstrativo aquele.

TIL (~)	
Usa-se o til para indicar uma vogal nasal	irm**ã**, rom**ã**, cora**ção**, cidad**ão**, paix**ão**, bên**ção**, órf**ão**, acórd**ão**

▶ Particularidades de acentuação em algumas formas verbais

Os verbos crer, dar, ler, ver e seus compostos são acentuados nas formas graves da *crêem, dêem, lêem, relêem, revêem.*

Os verbos ter e vir e seus derivados, na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo, escrevem-se *têm* e *vêm* para se distinguirem das suas homógrafas tem e vem da 3.ª pessoa do singular:

têm (3.ª p.plural) ----- *tem* (3.ª p.singular)
vêm (3.ª p.plural) ----- *vem* (3.ª p.singular)

3ª pessoa do plural:
Eles têm dinheiro.
Eles não retêm o dinheiro.
Elas vêm de Sofala.
Eles provêm de Manica.

As formas verbais *crê, dê, lê* são acentuadas porque são monossílabos agudos.

- São acentuados:
  - o **u** tónico precedido de **g** ou **q** e seguido de **e** das formas verbais graves: averig**úe**, arg**úe**m, apazig**úe** (formas graves)
  - o ditongo **ui** das formas verbais agudas: arg**úi**, contrib**úi**, redarg**úi** (formas agudas)

TEXTO D

ABUSO SEXUAL DE MENORES

ABUSO SEXUAL DE MENORES. O QUE É?

Não é tarefa fácil definir o que significa esta expressão, porque o abuso sexual de menores reveste formas tão múltiplas que dificilmente podem caber numa simples e única frase. Por isso, a ideia que se segue não pode ser entendida como um conceito acabado, mas sim como um ponto de partida para a compreensão deste fenómeno, contribuindo modestamente para a educação jurídica dos cidadãos.

Assim, o **Abuso Sexual de Menores** compreende a prática de qualquer acto perante, com ou sobre algum menor, susceptível de excitar ou estimular o instinto sexual do menor, de traumatizar física ou psicologicamente a criança (em matéria sexual), ou ainda, de proporcionar a satisfação ou estimulação sexual de quem pratica o acto ou de terceira pessoa.

Da ideia acima resulta que todas aquelas atitudes ou condutas de comportamento que, praticadas ou assumidas na presença das crianças, tenham idoneidade suficiente para provocar a excitação ou estimulação do instinto sexual do menor ou para ofender física ou psicologicamente a criança, ou ainda para proporcionar estímulo ou satisfação sexual da pessoa que as adopta ou de qualquer outra pessoa, estão integradas na ideia de **Abuso Sexual de Menores**.

Exemplos de formas de abusos sexual de menores

De muitas formas, são exemplos de abuso sexual de menores:

- expor os órgãos sexuais na presença de crianças;
- apalpar ou acariciar os órgãos genitais ou zonas eróticas do corpo da criança;
- realizar o acto sexual na presença ou à vista de crianças;
- realizar o acto sexual com crianças.

Considerar que o abuso sexual de menores apenas tem por vítimas os menores do sexo feminino constitui uma ideia errada.

OS RAPAZES SÃO TAMBÉM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Com efeito, as condutas de comportamento exemplificadas anteriormente atingem tanto **as crianças do sexo feminino como as crianças do sexo masculino**, embora revestindo formas naturalmente diferentes.

AnyScanner

ABUSO SEXUAL DE MENORES CONSTITUI CRIME

A lei Moçambicana prevê e pune as diversas formas de Abuso Sexual de Menores, sendo por isso necessário debruçarmo-nos um pouco a respeito daquelas que são as mais comuns, esclarecendo qual o tratamento que lhes é conferido pela mesma Lei.

O código penal em vigor no nosso país consagra o princípio da protecção absoluta de crianças de doze anos contra todas as formas de abuso sexual.

CRIME DE VIOLAÇÃO. O QUE É?

Nos termos do código penal vigente, pratica o crime de violação, punível com a pena de dois a oito anos de prisão maior, todo aquele que tiver relações ilícitas com qualquer mulher ou rapariga maior de doze anos, quando ocorra algumas das seguintes circunstâncias:

- relações sexuais conseguidas contra a vontade da mulher, ou
- relações sexuais conseguidas com o emprego da violência física ou de forte intimidação, ou
- relações sexuais conseguidas com o recurso a qualquer fraude que não seja sedução, ou ainda,
- relações sexuais realizadas quando a mulher ou rapariga se encontre "privada do uso da razão".

TER RELAÇÕES SEXUAIS COM UMA MENOR DE 12 ANOS CONSTITUI CRIME PUNÍVEL COM A PENA DE 8 A 12 ANOS DE PRISÃO MAIOR

No que diz respeito a meninas com idade inferior a doze anos, a nossa Lei penal estabelece que a prática de relações com elas constitui crime de violação punível com uma pena de oito a doze anos de prisão maior.

Contrariamente ao que acontece com o crime de violação de mulheres ou rapariga maior de doze anos, basta que um homem tenha relações sexuais com uma menor de doze anos para que se verifique este crime, sendo indiferente a prova das circunstâncias enumeradas acima. Porque, como se disse anteriormente, a lei confere uma protecção absoluta a menores de doze anos, contra todas as formas de abuso sexual.

Quer isto dizer que a prática de relações sexuais com uma menor de doze anos, embora com o consentimento dela, embora sem o emprego da violência física, embora sem recurso a forte intimidação, embora sem fraude, sempre constitui crime de violação.

A Lei não atribui qualquer valor a nenhuma daquelas circunstâncias.

Assim, nenhum réu acusado da prática de relações sexuais com uma menor de doze anos pode furtar-se a punição pelo crime de violação, justificando-se com o facto de que a vítima consentiu na realização do acto.

Abuso Sexual de Menores é Crime, volume 1
Ministério para a Coordenação da Acção Social

TEXTO E

ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS:
SINAIS E SINTOMAS

Se muitas vezes as crianças não se queixam ou não falam do abuso a que estão sujeitas, ele pode no entanto ser identificado a partir de alguns sinais e sintomas que já foram estudados em casos deste tipo. Estes indicadores podem ser úteis para confirmar a existência do abuso quando se registam queixas. Apresentam-se em seguida alguns exemplos:

Indicadores de abuso físico

- Lesões não explicadas ou justificadas por motivos não credíveis. As lesões podem ser nódoas negras, fracturas, queimaduras e lacerações.
- Queixas frequentes de dor ou da sensação de estar dorido.
- Um comportamento extremo (agressividade, negligência, grande empenhamento no que faz ou nenhum interesse por alguma coisa).
- Uma procura obsessiva de atenção por parte de adultos.
- Atraso no desenvolvimento emocional e intelectual.
- Comportamentos auto-destrutivos (falta de apetite, apetite extremo, tentativas de suicídio, ferimentos auto-inflingidos).
- Desconfiança e hiper-vigilância.

Indicadores de abuso sexual

- Mudanças bruscas no comportamento ou na personalidade; mudanças no comportamento escolar.
- Dores na área genital; contusões ou sangramento na área genital, vagina ou ânus.
- Comportamento fantasioso ou infantil (como se tivesse menos idade).
- Conhecimento ou comportamento sexual pouco usual.
- Fronteiras mal definidas na sua relação com os adultos do sexo oposto.
- Actividades sociais abertamente restritas.
- Menstruação excessiva ou desapropriada.
- Raiva e agressão excessivas.
- Dificuldades em andar ou em sentar-se.
- Ausência extrema de reacção ou de expressão.
- Uma fraca auto-imagem, que se reflecte na escolha das roupas, na aparência em geral e na higiene pessoal.
- Ferimentos auto-inflingidos.
- Comportamentos que indicam desordens: comer pouco ou em excesso, fazer xixi na cama, ter pesadelos com muita frequência, medo e fobias.

(Traduzido e adaptado de: *Educators Guide about Violence*, Family Violence Council and Lincoln & Lancaster County, Health Department 2000)

"Outras Vozes", nº 3, Maio de 2003

AnyScanner

Expressão Escrita

1. Inspirando-te nos dois textos acima, e visando apoiar a campanha de luta contra o abuso sexual de menores, produz com os teus colegas:
   - Cartazes
   - Dísticos
   - Folhetos
2. Com base nos materiais produzidos, organiza uma exposição na sala de aulas ou no corredor da escola.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

CARO PEÃO

Cumpra as regras de trânsito, circule pelo lado direito das faixas de rodagem usando bermas ou passeios para detectar facilmente qualquer perigo que possa vir à sua frente.

Jornal *Notícias*, 10 de Novembro de 2008

TEXTO 2

FUMIGAÇÃO COM QUALIDADE E EFICIÊNCIA SÓ NA FUMOGEL

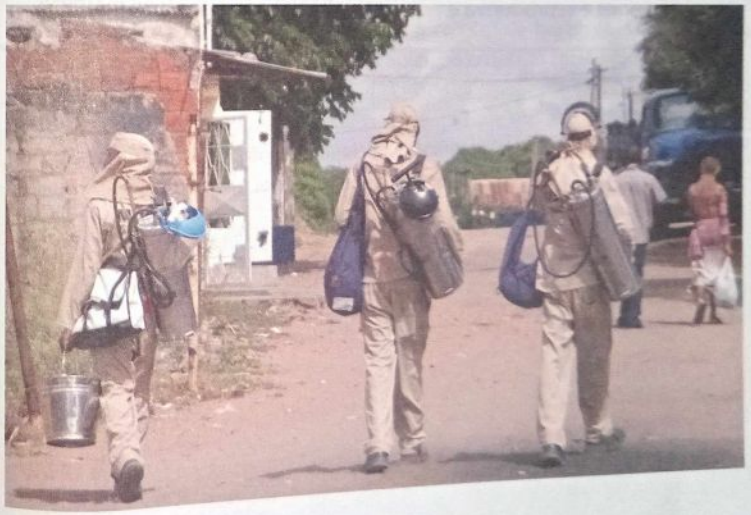
Fazemos a fumigação contra todos os insectos: baratas, mosquitos, moscas e diversas pragas contra a saúde pública.

Fumigação a gel é um método moderno sem transtorno, não tóxico, e não precisa de sair da sua casa.

Propomos os seguintes preços: tipo 1 e 2 - 1300, tipo 3 e 4 - 1700, vivenda r/c - 1900, r/c 1º e 2º - 2500 (spray - jardim e fossas) 1000, tipo 1 e 2 - 1000, tipo 3 e 4 1150, vivenda r/c - 1500, r/c, 1º e 2º 200.

Estamos na Malhangalene - Rua da Gurda, nº 87, r/c contactos: 82- 9653210 - 82- 6053880, destratização 1000.

Jornal *Notícias*, 12 de Novembro de 2008



UNIDADE 14

TEXTOS MULTIUSOS

No final desta unidades, deves ser capaz de:

- Identificar o(s) assunto(s) tratado(s) em relato(s) ouvido ou lido(s);
- Emitir a tua opinião em relação aos assuntos tratados em relatos de viagem;
- Recontar oralmente e por escrito relatos de viagem, ouvidos ou lidos;
- Aplicar o presente genérico em textos da tua autoria;
- Adoptar comportamentos pensados e responsáveis com relação à saúde sexual e reprodutiva e em particular ao combate ao HIV/SIDA

Sumário

Textos Multiusos

Relato de viagem.

Funcionamento da língua

- Presente genérico.

Tema transversal

- Saúde sexual e reprodutiva.

TEXTO A

RELATO DE VIAGEM

Relatos de viagem pelo mundo fora...

Moçambique - 27 de Dezembro a 07 de Janeiro 2005/06

Após um ano de intenso trabalho e das curtas férias na Escócia, rumei a África, deixando para trás o trabalhoso ano 2005 e iniciando tranquilamente o ano 2006.

Já tinha estado neste continente por diversas vezes, inclusivamente na África Negra, como é o caso do Quénia e da Tanzânia. Contudo, permanecia por conhecer uma das mais belas ex-colónias portuguesas, assim como a África do Sul.

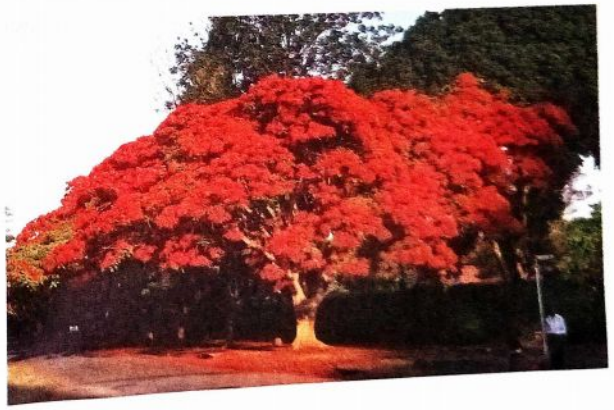
O voo directo a Maputo dá-nos uma estranha sensação de conforto, após tantas outras viagens via Frankfurt, Londres, Madrid, Paris ou qualquer outro *hub* europeu.

Levava comigo as memórias de imagens e experiências de outras paragens africanas, os tristes relatos e opiniões, que televisões e jornais nos inundam diariamente. Ia preparado para o pior... um país carenciado, com problemas sociais, de logística e uma economia extremamente débil.

Esperava também um trânsito caótico e altos índices de poluição, um pouco influenciado pela recordação de duas cidades não muito distantes: Nairobi ou Arusha.

Aterrei finalmente no Aeroporto Internacional de Maputo e após mais de hora e meia entre o controlo de passaportes e a recolha de bagagens, saí à rua, onde aguardava o autocarro para me levar ao hotel, no centro da capital moçambicana.

Observo atentamente os arredores da cidade e começo por confirmar todo aquele turbilhão de informação... amontoados de chapa, que servem de casas eternamente temporárias, de construção artesanal, lixo acumulado nas ruas semi-esburacadas e passeios de terra batida e avermelhada pelo efeito dos minerais.



AnyScanner

Na berma da estrada encontrei pequenas bancas de venda de quinquilharias, tubos de escape e... imagine-se, pedras da calçada. Nunca me passaria pela cabeça que vender pedras avulso pudesse ser um bom negócio. «Bem vindo uma vez mais a África» – pensei.

Poucos minutos depois, o autocarro rompe pela cidade de Maputo. Aos poucos e poucos, aquela ideia de uma cidade tipicamente africana desvanece, dando lugar a agradáveis surpresas, que se sucedem a cada metro percorrido.

As acácias rubras dão um colorido imenso às largas avenidas, onde o trânsito se desenvolve com surpreendente normalidade e sentido cívico. A calma e tranquilidade da cidade convida-nos a um inesperado passeio pelas suas ruas. Não cedi de imediato à tentação e parti antes para uma visita de reconhecimento de mini-bus.

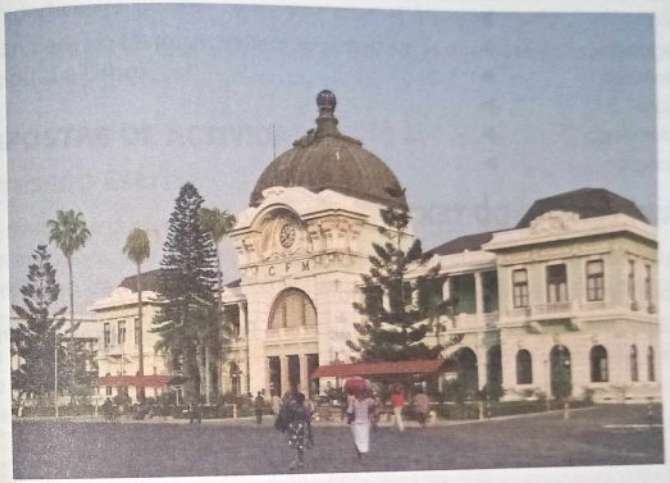
As ruas permanecem com a mesma traça ortogonal deixada pelos portugueses, pontualmente interrompida por linhas mais assimétricas e sinuosas. Os edifícios inspirados na arquitectura civil do antigo regime, acentuam a identidade com Portugal e permanecem integrados – embora alguns votados ao abandono.

Vou passando por alguns mais mediáticos como é o caso da Rádio Moçambique, o Antigo Museu Salazar (Hoje Samora Machel) ou a Vila Algarve (antiga sede da PIDE em Maputo). Mais parece um autêntico passeio pelas avenidas novas de Lisboa, tal a semelhança do estilo arquitectónico, onde nem falta a esfera armilar manuelina, que ornamenta e encima os edifícios.

A Av. Julius Nyerere, ou onde se encontra o belo Hotel Polana, em estilo colonial (datado de 1922), é provavelmente uma das mais bonitas das cidade, povoada em grande parte por embaixadas e moradias luxuosas, que nos fazem recordar o Restelo, em Lisboa. Uma vez mais as acácias harmonizam o espaço e ajudam a marcar o contraste entre o tom avermelhado da terra batida e a verdejante relva, de nítida influência inglesa, através da vizinha África do Sul.

Na verdade, começam a notar-se os investimentos sul-africanos, talvez mais que os portugueses, que se entregaram à hotelaria e restauração. As maiores cadeias de super-mercados e centros comerciais são sul-africanas e na estrada conduz-se pela esquerda...

Ainda assim a cidade conserva os seus monumentos mais emblemáticos, que lhe conferem alguma identidade nacional e genuína, como é o caso da fantástica Estação dos Caminhos de Ferro de Moçambique, em estilo colonial, tal como a entrada principal do Mercado Municipal ou a Fortaleza de Nª Senhora da Conceição (actualmente museu militar). Curiosa também a Casa de Ferro, projectada por Gustave Eiffel e trazida da exposição universal de Paris.



A baixa da cidade, a par do bairro das embaixadas, é indubitavelmente o local mais significativo e interessante da cidade. É também aqui que se encontra o Jardim Botânico, em frente do qual se ergue uma estátua de Samora Machel. Não muito distantes, um edifício em estilo neo-clássico, em excelente estado de conservação, e uma imponente igreja (réplica da existente na Av. da Igreja, em Lisboa), às portas da qual passava uma banda que animava uma festa de casamento recém-celebrado.

[...]

Filipe Arouca http://pelo-mundo-fora.blogspot.com/
8/12/2008;16.50h

AnyScanner

Vocabulário

Com a ajuda do dicionário e tomando em consideração o contexto frásico, apresenta o significado das seguintes palavras:

Inundar ▶
Turbilhão ▶
Artesanal ▶
Berma ▶
Quinquilharia ▶
Desvanecer ▶
Rubro ▶
Cívico ▶
Ortogonal ▶
Assimétrico ▶
Sinuoso ▶
Emblemático ▶
Imponente ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Este texto é um relato de viagem. Justifica.
2. Qual é o assunto tratado neste relato?
3. Há nele referência a nomes de capitais como Frankfurt, Londres, Madrid e Paris, visitadas por este viajante.
   a) Quais os países relacionados com essas capitais?

Capital	País
Frankfurt	
Londres	
Madrid	
Paris	

4. Há outras cidades africanas, visitadas pelo viajante, que ostentam um trânsito caótico e elevados índices de poluição.
   a) Quais são esses lugares?
   b) Em que países se localizam essas cidades?
5. Ao preparar-se para vir a Moçambique, o viajante transportava a ideia de caos. Relaciona o que esperava ele encontrar e afinal o que verificou quando chegou a Moçambique.

6. Assinala os sentimentos que a realidade de Maputo despertaram no viajante e justifica a tua resposta com expressões do texto:
   a) desilusão
   b) surpresa
   c) encanto
   d) nervosismo
   e) irritação
7. Quais foram os lugares históricos (que conferem identidade nacional) por ele visitados e com que impressão ficou deles, de uma maneira geral?
8. Com que impressão ficou o autor do texto da baixa da cidade de Maputo, em particular?
9. Com base no texto, estabelece as semelhanças que possam existir entre Maputo e Lisboa.

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Expressão Escrita

1. Certamente já efectuaste uma viagem a um lugar que te deixou encantado/a. Por escrito, relata essa viagem, tendo em conta a partida, o decurso da viagem, a chegada ao destino, a estada nesse local e o teu regresso.
2. Se nunca viveste a experiência de uma viagem marcante, podes recorrer ao que já te contaram. Por escrito, e obedecendo aos aspectos mencionados na pergunta anterior, relata o que ouviste.

Pesquisa

Houve uma época histórica, denominada Era dos Descobrimentos, no período entre o início do século XV até ao início do século XVII, durante a qual os europeus partiram por mar em todas as direcções do globo. Essas expedições resultaram em relatos de viagens de Cristóvão Colombo (pela descoberta da América), Vasco da Gama (do caminho marítimo para a Índia), Pedro Álvares Cabral (do Brasil), John Cabot, Yermak Timofeyevich, Juan Ponce de León, Fernão de Magalhães (da primeira viagem de circum-navegação), Willem Barents, Abel Tasman, Vicente Yáñez Pinzón e Willem Jansz e de muitos outros.

Em grupos, com orientação do teu professor, e recorrendo a várias fontes como livros, jornais, revistas e Internet, investiga alguns desses relatos e transcreve os extractos que achares interessantes para serem lidos e analisados na sala de aulas.

AnyScanner

Funcionamento da Língua

1. Constrói pequenos textos em que se deve aplicar o presente genérico.
2. Faz o levantamento de todas as formas do presente genérico que encontrares nos textos deste capítulo.
3. Constrói 4 frases da tua autoria com recurso a alguns desses verbos.
4. *O gato é um animal vertebrado.* Explica, por palavras tuas, por que razão a forma verbal sublinhada se considera presente genérico.

TEXTO B

INFORMAÇÃO BÁSICA SOBRE O HIV, SIDA E O USO DO PRESERVATIVO COMO MEDIDA PREVENTIVA

Uma pessoa pode ser infectada pelo vírus do HIV da seguinte forma: existem apenas três modos de transmissão: ter relações sexuais não protegidas com uma pessoa infectada; transfusão ou contacto com sangue infectado – este contacto pode ter lugar através de um objecto cortante (lâmina ou faca) ou pontiagudo (seringa, agulha); ou de uma mãe infectada para seu filho.

A propagação do HIV através do contacto sexual sem protecção se processa da seguinte forma: contacto entre pénis e vagina na relação heterossexual, originando mistura de fluidos; contacto entre pénis e o recto na relação anal entre o homem e a mulher (heterossexual) ou homem e homem (homossexual); contacto entre o fluido seminal ou secreção vaginal, incluindo sangue menstrual e as membranas mucosas da boca na relação oral.

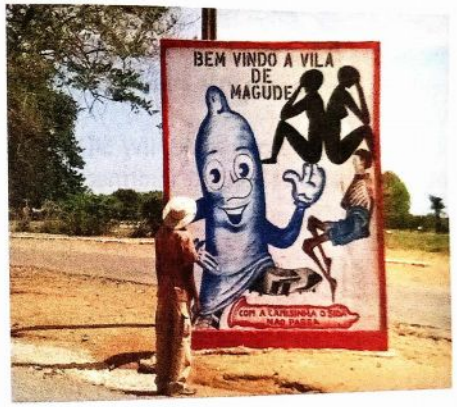
Uma mulher tem maior probabilidade de ser infectada pelo homem seropositivo do que uma mulher ser infectada por uma mulher seropositiva, devido às características biológicas desta última, que fazem com que tanto as mulheres como as raparigas possuam a dupla desvantagem de serem os receptores na relação sexual, e possuírem uma maior área mucosa e membrana expostas ao sémen do parceiro infectado durante o acto sexual.

Para além disso, as ITS mal curadas aumentam o risco de infecção. No que diz respeito às adolescentes, o facto de possuírem órgãos sexuais, mucosas e membranas ainda imaturos o acto sexual pode danificar a vagina, facilitando, assim, a entrada do vírus. Quanto à vulnerabilidade socioeconómica, a dependência e a pobreza da mulher diminuem a sua possibilidade de se proteger de uma relação sexual sem preservativo. A mulher tem pouca escolha, devido à sua fraca capacidade de negociar o uso do preservativo na relação sexual, uma vez que precisa ou depende economicamente da pessoa com a qual tem sexo.

A propagação do HIV através da transfusão de sangue de uma pessoa para outra processa-se do seguinte modo: através de seringas e agulhas não esterilizadas; ao partilhar a mesma seringa e agulha entre os utilizadores de drogas injectáveis; através da penetração na pele por uma agulha infectada, ou outros objectos de perfuração de pele (por exemplo, lâmina, aparelho para barbear ou tatuar, objectos para furar [piercings]).

Através da mãe infectada para o bebé, à nascença também se pode apanhar HIV da seguinte forma: antes do nascimento, através da placenta; durante o nascimento, através da exposição do bebé aos fluidos corporais infectados da sua mãe (sangue e outros líquidos presentes); depois do nascimento, através da amamentação. (...)

Manual do Formador dos Institutos de Formação de Professores (IFPs): Parte I – Teórica: Conhecimentos, atitudes e habilidade para a vida em SSRA, HIV e SIDA através de uma abordagem sócio-cultural, pp. 76-77



Vocabulário

Com a ajuda do dicionário e tomando em consideração o contexto, procura o significado das seguintes palavras:

- Inundar ▶
- Transfusão ▶
- Heterossexual ▶
- Homossexual ▶
- Seropositivo ▶
- Mucosa ▶
- Sémen ▶
- Imaturo ▶
- Fluido ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Enuncia os três modos de transmissão do HIV, segundo o texto "Informação básica sobre ..."
2. Explica, por palavras tuas, cada uma dessas formas de transmissão.
3. Qual é o risco acrescido que uma adolescente corre em relação à contaminação pelo HIV?
4. Explica a vulnerabilidade socioeconómica da mulher em relação ao HIV.
5. Explica o significado das siglas HIV e ITS, usadas no texto.
6. Assinala com V e F as afirmações verdadeiras e falsas, respectivamente:
   a) ☐ Uma pessoa infectada pode contagiar outra pessoa através da partilha de pratos, copos, colheres.
   b) ☐ Os sexos oral e anal não constituem perigo de contaminação pelo HIV.
   c) ☐ Uma pessoa que já tem HIV pode fazer sexo desprotegido com outra pessoa contaminada, pois não há problemas acrescidos.
   d) ☐ Através do leite de uma mãe infectada, é possível transmitir-se o HIV à criança.
7. Testa conhecimentos adicionais sobre HIV/ SIDA, estabelecendo correspondência a partir da seguinte informação:

Conceitos	Definições
Imunodeficiência	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
Síndrome	Falta de resposta pelo sistema imunitário a organismos que causam doenças
Abstinência sexual	Manifestação de uma determinada doença
SIDA	Capacidade do corpo para resistir a doenças
Imunidade	Escolher não ter relações sexuais
Glóbulos brancos do sangue	Uma doença que é transmitida de uma pessoa para outra
Doença transmissível	Parte do sangue que é responsável pela destruição de infecções que entram no corpo ('soldados' que lutam contra as doenças do corpo, CD4)

FICHA INFORMATIVA

▶ **Relato**
Acto ou efeito de relatar; narração; reportagem de uma prova desportiva ou de um acontecimento ou uma viagem.

▶ **Relato de viagem**
Aquilo que os viajantes nos contam sobre as viagens que fizeram e as aventuras que viveram.

▶ **Presente genérico**
O presente genérico expressa a realidade com um carácter geral (generalizado) independente de qualquer aspecto específico, de particularidades ou detalhes.

Ex.: O cabrito é um quadrúpede.

O enunciado acima tem valor genérico, porque se refere a uma situação plural (geral) e verdadeira. A forma verbal na frase acima não pode ser oposta ao passado, nem ao futuro, pois no passado o cabrito foi quadrúpede; no futuro sempre o será. Esta verdade perdura independentemente da altura em que a mesma é pronunciada, daí a sua situação genérica que é naquela frase tratada em termos gerais.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

Relato de viagem à Ilha Fernando de Noronha

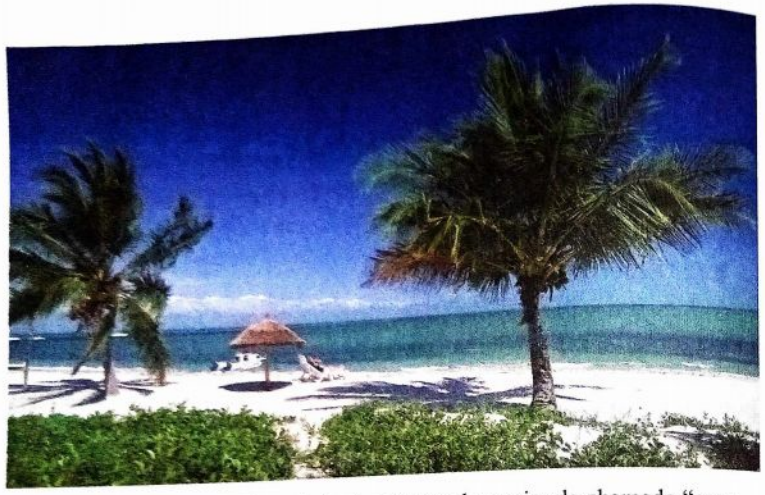
1º Dia — *Fernando de Noronha! Estou aqui!!*

A chegada foi linda, sobrevoando a ilha antes do pouso. Tive sorte de o meu lugar ser no lado esquerdo do avião, pois ele permite uma melhor visão. Embora o tempo estivesse meio enevoado, deu para ver bem a ilha.

Numa área improvisada, pois o aeroporto está em obras, passei pela fila de controle para pagar a taxa de permanência na ilha, cobrada pelo IBAMA de todos os turistas. André, dono da Pousada da Morena, foi-me esperar. Passava um pouco de meio-dia quando chegámos à pousada, com vista para o Morro do Pico, ponto mais alto da ilha.

O meu primeiro contacto com a ilha foi um passeio de barco, saindo do porto mais ou menos às 2 da tarde a bordo do Alquimista II. Havia mais de 20 turistas no passeio, que começa indo em direcção às chamadas ilhas secundárias, que são um grupo de ilhas no extremo norte do arquipélago, entre elas a Ilha do Meio, onde o mar escava a rocha e com vários ninhos de atobás, e a Ilha Rata, que é a segunda maior do arquipélago.

AnyScanner



Voltámos pela costa da ilha principal, ao longo das praias do chamado "mar de dentro" (lado mais voltado para o continente). Lindas paisagens, mas o grande momento foi o encontro com os golfinhos que passam por ali durante a tarde. Três vezes o barco parou para podermos mergulhar e vê-los dentro d'água. Acho que éramos muitos e, com o estardalhaço de tanta gente batendo as pernas, eles se mantiveram distantes e não ficavam muito tempo junto de nós. Mas deu para vê-los bem, sempre em grupos, seus corpos em dois tons de cinza.

O barco parou na bela Baía do Sancho, cercada por falésias. Lá pudemos fazer um pouco de snorkeling*. As águas de Noronha são bem transparentes, cheias de peixinhos coloridos. Vi até uma moreia. Logo outros barcos de passeio apareceram, alguns menores que o nosso e chegando mais junto à praia.

Continuámos em direcção à Ponta da Sapata, extremo sul da ilha. Lá, dependendo do ângulo, um buraco na rocha parece tomar a forma do mapa do Brasil. Na volta, parámos em frente a uma rocha apelidada de Urro do Leão: as ondas que batem nas fendas da rocha provocam um barulho que é amplificado nessas fendas. O pôr-do-Sol no mar foi bonito, embora houvesse nuvens no horizonte. O passeio durou quase quatro horas.

À noite, fui a pé para o IBAMA — uma caminhada de cerca de 15 minutes da pousada. Jantei num restaurante, experimentando carne de sol, típico prato nordestino. Estava gostoso e foi barato. No IBAMA todas as noites são apresentadas palestras, em cada dia um tema diferente. Além disso, há uma lanchonete e uma loja de souvenirs do Projecto TAMAR. A palestrante daquela noite não apareceu, então só passaram vídeos.

Quando voltei, já estava morrendo de sono. [...]

*snorkeling – mergulho submarino

Adelaide www.geocities.com/
8/12/2008 adaptado

TEXTO 2

Crianças, adolescentes e jovens lideram acções de sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva

Passava já do meio dia quando Nelson Cumbe irrompeu pelo Centro de Saúde do Alto Maé adentro, ainda trajando o seu uniforme de escola secundária, de onde vinha. Tinha estado nas aulas durante toda a manhã. Não fosse o modo apressado com que andava, para não se atrasar, não se distinguiria dos adolescentes e jovens que estavam ali à espera da sua vez de serem atendidos.

Mas Nelson não vinha para consulta ou tratamento. Como parte da sua rotina diária, vinha dar o seu contributo nas actividades do Jovial, um grupo de adolescentes e jovens que providenciam serviços de saúde amigos dos adolescentes e jovens (SAAJ) naquele Centro de Saúde.

Cerca de 58 SAAJs foram já estabelecidos desde 1998 em Moçambique com o apoio do UNICEF – de um total de mais de 160 em todo o país, em parceria com o FNUAP, instituições do Governo e ONGs. Os SAAJs oferecem serviços de saúde de baixo custo, acessíveis e confidenciais, especialmente dirigidos a adolescentes e jovens dos 10 aos 24 anos.

"No SAAJ dou aconselhamento aos adolescentes e jovens sobre saúde sexual e reprodutiva", explicou Nelson.

Estima-se existirem em Moçambique cerca de 99 mil crianças menores de 15 anos vivendo com HIV ou SIDA, e que 8.9 por cento das raparigas dos 15 aos 19 anos e 2.9 por cento dos rapazes da mesma faixa etária sejam seropositivos.

As crianças, os adolescentes e os jovens são a "Janela de Esperança" na resposta a esta doença global. A sua participação na concepção e disseminação de programas de resposta ao HIV e SIDA é crítica, visando assegurar que as intervenções neste domínio tenham significado para elas próprias, que a informação seja comunicada através de canais efectivos e que as mensagens transmitidas sejam relevantes para o seu dia-a-dia. A sua participação em programas de desenvolvimento é um direito fundamental.

Nelson, de 18 anos de idade, é um jovem activista dos Serviços de Saúde Amigos dos Adolescentes e Jovens. Ele dá aconselhamento sobre saúde sexual e reprodutiva.

Tal como Nelson, um número crescente de crianças, adolescentes e jovens moçambicanos tem vindo a participar de forma activa, usando diferentes meios de comunicação para sensibilizar outros adolescentes e jovens.

Para além dos SAAJs, por exemplo, o UNICEF tem apoiado os programas de rádio de criança para criança produzidos pela Rádio Moçambique desde Fevereiro de 2000. A Rádio Moçambique tem actualmente cerca de 34 destes programas distribuídos por todas as províncias do país, 23 difundidos em línguas locais e 11 em Português.

AnyScanner

Em 2004, o projecto foi levado para a televisão também com o apoio do UNICEF, estando desde então a ser teledifundido o programa televisivo Roda Viva em todas as províncias do país. Em 2005, o Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM) de Moçambique iniciou o processo de envolvimento nestes programas de comunicação da criança para a criança. Mais de 350 crianças e adolescentes têm estado envolvidos na produção e apresentação destes programas. Mais de 34 mil crianças têm participado activamente em programas ao vivo de rádio e televisão de criança para criança nos distritos em todo o país.

"Um dos papéis fundamentais do nosso programa é educar, informar e divertir as crianças. São programas interactivos onde elas participam. Falamos de vários temas, incluindo muito particularmente a prevenção do HIV e SIDA", disse Farida Ismael Juma, de 18 anos de idade. Farida é actualmente produtora de programas infantis na Rádio Moçambique, mas desde muito nova tem estado envolvida na preparação e apresentação destes programas.

O teatro comunitário é também um dos meios de comunicação usados por adolescentes e jovens para participarem na promoção da mudança de comportamento na comunidade, particularmente na área da educação da rapariga, género e prevenção do HIV/SIDA. Em Moçambique, esta abordagem tem sido desenvolvida em todo o país pelo Grupo de Teatro do Oprimido, com o apoio do UNICEF.

"Faço teatro na comunidade e nas escolas para divulgação dos direitos das crianças e para sensibilização em assuntos de saúde sexual e reprodutiva. O nosso trabalho como activistas tem grande importância por sermos nós, os jovens, a abordar outras crianças, adolescentes e jovens", disse Nilza Gomes de Oliveira Laice, de 18 anos de idade, jovem actriz do Grupo de Teatro do Oprimido.

O UNICEF tem também apoiado a participação de adolescentes e jovens em iniciativas de sensibilização em comunidades remotas, através de unidades móveis multimédia. Estas unidades são compostas por veículos equipados com projector de vídeo, uma tela gigante e rádio, e apetrechados com materiais de informação, educação e comunicação. A unidade móvel inclui também uma tenda que funciona como espaço para aconselhamento e para discussões em grupo sobre a educação da rapariga, HIV e SIDA e saúde sexual e reprodutiva.

"Quando chegamos às comunidades, primeiro mostramos filmes educativos sobre saúde sexual e reprodutiva e depois convidamos as crianças, adolescentes e jovens dos 10 aos 24 anos a entrar na nossa tenda de aconselhamento," esclarece Marta da Consolata André, de 17 anos de idade, que é activista da unidade móvel da GESOM baseada no distrito de Gondola, na província de Manica.

"É muito frequente serem os próprios pais a trazerem os filhos para as tendas e convidam-nos a regressar com a unidade móvel mais vezes. Tenho notado, por exemplo, que ultimamente tem havido cada vez menos casos de gravidez precoce entre adolescentes na comunidade," acrescenta Marta com orgulho.

www.unicef.org/mozambique/
09/12/2008; 18.37h

UNIDADE 15

TEXTOS LITERÁRIOS

No final desta unidades, deves ser capaz de:

- Identificar as situações retratadas nos textos dramáticos lidos ou nas representações dramáticas assistidas;
- Opinar sobre as situações retratadas nos textos dramáticos;
- Descrever as principais características das personagens: roupas, maneira de falar, forma de estar;
- Relacionar as características das personagens com o papel que desempenham;
- Organizar pequenos textos dramáticos a partir de histórias lidas, ouvidas ou imaginadas ou ainda de situações vividas;
- Identificar o tipo de discurso mais usado na fala das personagens;
- Distinguir discurso directo do discurso indirecto;
- Transformar frases do discurso directo em discurso indirecto e vice-versa;
- Interpretar a história representada em quadros dramáticos que abordem assuntos sobre a gravidez precoce;
- Expor ideias sobre as desvantagens da gravidez precoce.

AnyScanner

Sumário

Textos Multiusos

- Texto Dramático:
  - Drama: organização do texto; personagens; a personagem vista pelos olhos das outras personagens; acções fundamentais e circunstanciais; tipo de linguagem.

Funcionamento da língua

- Discurso directo e indirecto.

Tema transversal

- Gravidez precoce e suas consequências.

TEXTO A

TEXTO DRAMÁTICO

O Cavaleiro da Dinamarca

Acto 1

(Música alusiva ao Natal)

Cavaleiro – Temos sempre festejado e celebrado a noite de Natal da mesma maneira, mas este ano preparei uma surpresa. Para o próximo ano, não estaremos a celebrar a noite de Natal juntos, porque eu vou partir em peregrinação para a Terra Santa. Daqui a dois anos regressarei, se Deus quiser, e estaremos reunidos de novo.

Mulher – Queres ir, vai. Não vou impedir um peregrino de partir.

Acto 2

(Música alusiva à espiritualidade)

(Na primavera, o cavaleiro partiu para a Terra Santa e visitou um por um os lugares santos. Na noite de Natal dirigiu-se para a gruta de Belém.)

Cavaleiro – Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Pelo fim das guerras, pela paz, pela alegria do mundo. Obrigado por fazeres de mim um homem de boa vontade, capaz de amar os outros.

(Passou o Natal e o Cavaleiro ainda ficou mais dois meses na Palestina.)

(Música alusiva à espiritualidade)

Cavaleiro (e outros peregrinos) – Vamos para o Porto de Jafa, para depois cada um voltar para sua casa.

Acto 3

(Só embarcou no mês de Fevereiro, no Porto de Jafa, por causa do mau tempo, para a Itália. Durante a viagem conheceu o Mercador de Veneza.)

Cavaleiro – Vamos embarcar para Itália, finalmente, depois de tanto tempo à espera. Até que enfim, o mau tempo já passou. Agora podemos partir. Já pensava nunca mais voltar a ver a minha terra.

Mercador – Vamos ver o que a viagem nos reserva!

(Som alusivo ao mar e às gaivotas, seguido por uma grande tempestade)

(Já no mar, foram surpreendidos por uma tempestade. Ao fim de cinco dias, a tempestade passou e chegaram a Ravena)

Cavaleiro – Não nos faltava mais nada, uma tempestade em pleno oceano! E eu não sei nadar!

Mercador – Vamos manter a calma! Não nos adianta nada lamentar. Rezamos um pouco em silêncio.

(Música que anuncia o fim da tempestade.)

Cavaleiro – As nossas preces foram ouvidas, finalmente, a tempestade está a passar.

Mercador – Já estou a avistar terra! Estamos a chegar a Ravena.

Acto 4

(Chegam a Ravena)

Cavaleiro – Que bonita cidade, estou espantado com tantas igrejas. Ficarei aqui à espera de outro barco, para regressar a casa.

Mercador – Não fiques aqui à espera de outro navio, vem comigo até Veneza.

(O cavaleiro e o Mercador foram para Veneza que nesse tempo era uma das cidades mais poderosas do mundo. Os palácios estavam construídos à beira do mar sobre pequenas Ilhas e estacas.)

(Na varanda)

Cavaleiro – Que belo palácio aquele, quem mora ali?

Mercador – Agora só mora Jacob Orso e seus criados. Mas antes morou ali Vanina, a rapariga mais bela de Veneza.

Cavaleiro – Então, o que aconteceu?

Mercador – Vou-te contar a história de Vanina.

(História de Vanina)

AnyScanner

Mercador – Era uma vez um homem chamado Jacob Orso, tutor de Vanina, que, quando esta era criança, a prometeu em casamento ao seu parente Arrigo, mas quando ela chegou aos 18 anos, não quis casar com ele. Então Orso fechou-a em casa, só podia ir à missa. Durante os dias de semana, ficava no palácio a bordar, sempre espiada pelas suas aias. Mas uma noite, quando penteava os seus cabelos, passou na sua gôndola Guidobaldo um homem que não temia Jacob Orso.

Guidobaldo – Para tão belos cabelos seria preciso um pente de oiro.

Mercador – Vanina sorriu e atirou-lhe o seu pente de marfim. Na noite seguinte à mesma hora o jovem voltou a passar ali.

Vanina – Hoje não me posso pentear porque não tenho pente.

Guidobaldo – Tens este que te trago e que mesmo de oiro brilha menos do que o teu cabelo.

Mercador – Daí em diante Vanina passou a ter um namorado. Assim que soube, Jacob Orso mandou os seus lacaios matar Guidobaldo.

Guidobaldo – Orso mandou os seus lacaios apunhalar-me, casa comigo e ao nascer do dia partimos para ninguém nos encontrar. [...]

Sophia de Mello Breyner Andresen
www.scribd.com, adaptado, 02/11/2008

Vocabulário

Com a ajuda de um dicionário e na companhia de teus colegas, e sem te esqueceres do contexto, procura o significado das seguintes palavras:

Peregrinação ▶
Gruta ▶
Prece ▶
Gôndola ▶
Oiro ▶
Lacaio ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O texto *"O Cavaleiro da Dinamarca"* é considerado dramático. Porquê?
2. Qual é a missão de um peregrino?
3. O texto tem uma estrutura interna e externa:
   a) Quais são as partes da estrutura interna?
   b) Quais são as partes da estrutura externa?
4. Faz o levantamento de todas as personagens intervenientes nesta peça.
5. Caracteriza física e psicologicamente o cavaleiro.
6. *Para o próximo ano, não estaremos a celebrar a noite de Natal ...*
   a) Qual era o destino previsto?
   b) Qual é a tua opinião em relação à separação da mulher e do cavaleiro no período do Natal?
7. Descreve o ambiente encontrado na viagem de regresso.
8. Comenta a atitude de Jacob Orso em relação a Vanina.
9. *As comédias normalmente têm um fim feliz.* Diz se a afirmação acima é verdadeira ou falsa e justifica a tua resposta.

PROPOSTAS DE ACTIVIDADES

Expressão Escrita

1. Como deves ter percebido, o texto dramático *"O cavaleiro da Dinamarca"* não foi transcrito até ao fim. Seguindo a estrutura do mesmo, sem te desviares da linha de texto dramático, dá continuidade ao mesmo. Podes mesmo incorporar novas personagens, novos espaços, novos cenários, etc.

AnyScanner

2. Em grupos, e com a ajuda do professor, selecciona um texto narrativo que tenha sido estudado neste ano ou em anos anteriores e transforma-o num pequeno texto dramático.
   a) Com a ajuda dos teus colegas, organiza uma pequena encenação e apresentem-na na sala de aulas, ou num espaço mais amplo para que os colegas de outras turmas possam assistir.
4. Transforma num pequeno texto dramático uma história sobre gravidez precoce que já tenhas vivido de perto, ou que ouviste contar. Com alguns colegas, prepara a sua encenação e apresenta o trabalho na sala de aulas, ou noutro espaço mais amplo, permitindo que os colegas das outras turmas possam estar presentes.

Pesquisa

1. Na companhia dos teus colegas, procura manuscritos (extractos) de textos dramáticos junto a grupos de teatro e em diferentes lugares. Após a recolha, apresenta os textos na sala de aula para serem lidos, analisados e encenados.
2. Consulta manuais e livros específicos e deles retira partes de textos dramáticos para apresentares na sala de aula. Na companhia dos teus colegas, procede à leitura, análise e encenação dos textos. Não te esqueças de reconhecer as fontes de onde eles foram retirados!

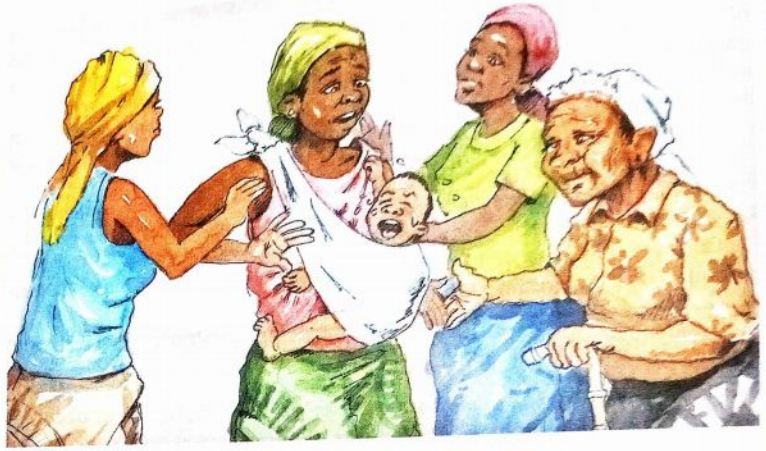
Funcionamento da Língua

1. Do texto, retira para o teu caderno três intervenções de personagens diferentes.
   a) Diz se estão no discurso directo ou indirecto.
   b) Qual é a diferença entre os dois tipos de discurso?
2. Passa as três frases retiradas do texto para o discurso contrário.
3. Explica as transformações feitas em cada uma das frases.

TEXTO B

GRAVIDEZ PRECOCE

As práticas sexuais são iniciadas em idade precoce, ocorrendo frequentes relações sexuais ocasionais que, conjugadas com comportamentos de risco (relações sexuais sob o efeito do álcool ou outras drogas), condicionam



a gravidez na adolescência, a qual provoca alterações na transformação que já vem ocorrendo de forma natural. (...)

A gravidez na adolescência, especialmente até aos 16 anos de idade, apresenta riscos físicos, psíquicos e sociais, por vezes graves. As mães adolescentes (menores de 20 anos) têm maior probabilidade de dar à luz prematuramente, correndo esses bebés um elevado risco de problemas de saúde, como baixo peso, sendo também a morbilidade materna e fetal tanto maior quanto menor for a idade da grávida. Estes riscos devem-se igualmente aos maus hábitos alimentares das mães, ao facto de estas fumarem, beberem álcool ou consumirem outras drogas. A probabilidade de as mães adolescentes morrerem devido a complicações durante a gravidez também duplica, podendo estas ser parto prematuro, anemia ou tensão arterial elevada, para além de um grande número contrair infecções sexualmente transmissíveis, sendo no entanto estas que compõem o grupo em que há menor probabilidade de receber assistência médica pré-natal no início da gestação e de forma regular.

Para além das mudanças físicas e emocionais, a adolescência e a gravidez acrescem questões psicossociais e falta de apoio que podem tornar a primeira numa experiência traumática e promotora de exclusão social. O surgimento da gravidez pode dificultar a relação com os pais, e consigo própria, pela necessidade de inclusão da gravidez e da maternidade nos seus projectos e interesses de adolescente, havendo um receio de alterações no relacionamento com o namorado e com o seu grupo de amigos e consequente dificuldade em encontrar um espaço para falar dos medos e dúvidas relativamente à situação vivida. A vida da mãe

AnyScanner

adolescente e do bebé tendem a ser difíceis devido à sua tendência para o abandono escolar, sendo que sem educação adequada é provável que esta não possua as capacidades necessárias para conseguir um trabalho e conservá-lo, tendo uma maior probabilidade de viver na pobreza. Ou se não desenvolveram as capacidades para uma boa maternidade e se carecem de sistemas sociais que as ajudem a lidar com o stress de criar um filho. O bem-estar afectivo é muito importante para a jovem grávida e para o bebé.

A sexualidade deverá ser também vivida segundo um conjunto de responsabilidades perante si e perante a sociedade em geral, devendo a gravidez ser evitada e planeada.

Consulte o Médico de Planeamento Familiar no Centro de Saúde para mais informações e esclarecimentos.

www.dianova.pt/
2/11/2208

Vocabulário

Com a ajuda do dicionário e considerando o contexto em que se inserem, procura o significado das seguintes palavras:

Precoce ▶
Morbilidade ▶
Trauma ▶
Stress ▶
Sexualidade ▶
Surgimento ▶
Inclusão ▶

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Segundo o texto, o que é que está na origem da gravidez precoce?
2. No quadro a seguir, sistematiza as consequências de uma gravidez precoce para uma mãe adolescente e para a criança e/ou feto.

CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ PRECOCE	
Para mãe adolescente	**Para a criança**

3. Em que medida é que a gravidez precoce pode dificultar a relação entre a adolescente grávida e os seus pais?
4. *A sexualidade deverá ser também vivida segundo um conjunto de responsabilidades perante si e perante a sociedade em geral, devendo a gravidez ser evitada e planeada.*
   a) Como é que uma gravidez pode ser evitada?
   b) Onde é que se faz o planeamento familiar?
5. Na tua opinião, o que devemos fazer em relação às adolescentes grávidas?
6. Inspirando-te neste texto, elabora cartazes sobre desvantagens da gravidez precoce e organiza uma exposição na escola.

FICHA INFORMATIVA

▶ Texto Dramático

O **texto dramático** define-se pela característica dialogal por que é composto bem como pelo seu objectivo último: a representação para um público (o destinatário coexistente no tempo e no espaço da representação, com quem é partilhado todo um conjunto de efeitos de natureza visual, auditiva, além de uma realidade interpretativa marcada pela singularidade que os actores imprimem aos textos que estão na base da representação).

▶ Tipos de fala/Discurso das personagens

Os actos de fala das personagens, que se designam também por réplicas, constituem o núcleo fundamental do texto dramático:

Diálogos – constituem o discurso de interacção entre personagens.

Monólogos – discursos não interactivos da personagem, isto é, a personagem fala para si própria.

Apartes – discurso em interacção entre personagens e o leitor/espectador, isto é, a personagem faz comentários directamente para o público, que assim passa de ouvinte a interlocutor passivo.

Além das réplicas, encontramos também a **didascália**, que constitui o texto secundário. Este aparece graficamente apresentado entre parênteses, com carácter tipográfico diferente ou destacado do texto principal e corresponde às indicações cénicas fornecidas pelo autor. Através delas dão-se pistas para a "representação mental" a fazer na leitura da acção dialogada, ou dá-se sugestão ao eventual encenador sobre a forma como deve proceder à encenação. Entre as indicações didascálicas contam-se: o modo como as falas devem ser ditas (com rancor, desprezo, curiosidade,

AnyScanner

dor, lágrimas, etc); a caracterização das personagens e os seus movimentos no palco (avançar, apontar, etc.); a indicação de referências temporais e espaciais, que auxiliam a disposição do palco de maneira a auxiliar os actores na criação da realidade (de manhã; porta do lado direito, etc.).

▶ Estrutura externa do texto dramático

A estrutura externa mais frequente do texto dramático é a que o divide em **actos** (associada frequentemente a mudanças de cenário ou, então, a frases cruciais no desenvolvimento da acção) e **cenas** (cada uma das partes em que se divide um acto, determinadas pela entrada e/ou saída de cada personagem). Há casos em que esta divisão está ausente. A obra do Gil Vicente* é exemplo disso.

- **Acto** é a grande divisão do texto dramático que decorre num mesmo espaço;
- **Cena** é a divisão do acto determinada pela saída ou entrada de personagens, pela passagem do tempo ou pela mudança de espaço.

▶ Estrutura interna do texto dramático

Situação inicial – apresentação das personagens e da trama (intriga), bem como de todos os antecedentes, através de coordenadas enunciativas: quem, onde, o quê, para quê, etc.

Conflito – o desenvolvimento da acção ou interacção discursiva com uma sequência de peripécias até se chegar ao ponto culminante do conflito.

Desenlace – o fim, isto é, o resultado final da interacção discursiva entre as forças oponentes do conflito.

▶ Classificação de textos dramáticos segundo diferentes géneros

As tragédias: peças de teatro escritas em verso e com intrigas submetidas à acção do destino, evoluindo para situações finais marcadas pela morte, suicídio, e/ou pela punição. Têm como propósito a correcção dos costumes a fim de se evitar situação idêntica à da tragédia representada. As personagens representam em tom sublime.

As comédias: peça de teatro cujo propósito é divertir pela maneira cómica como as personagens, as acções e os costumes sociais são tratados, evoluindo a intriga para um final feliz. As personagens representam com tom mediano.

Os dramas: representação na qual as personagens desempenham papéis dramáticos representativos de várias situações sociais, em tom e estilo mediano, sem o formalismo inerente aos versos da tragédia e com intrigas que misturam os géneros anteriores. A mola impulsionadora da acção é o **conflito**, que é o facto em torno do qual se estruturam as acções da peça.

O **conflito** pode consistir no choque de interesses, de opiniões etc. entre duas ou mais personagens, ou entre o protagonista e forças externas (divindades, forças da natureza), ou até consigo mesmo.

Hoje em dia, as fronteiras entre os géneros não só se esbateram como ainda permitem a sua mistura.

*Gil Vicente (1465–1536) é considerado o pai do teatro em língua portuguesa. Escreveu inúmeras peças nas quais satiriza/critica a sociedade portuguesa do seu tempo (época dos descobrimentos).

Vamos aprender gramática?

▶ Discurso directo

No **discurso directo** as personagens falam directamente umas para as outras. Transporta consigo uma linguagem viva, que actualiza os factos narrados, colocando-os no momento presente e prendendo assim a atenção do leitor ou de quem ouve. No ***plano formal***, caracteriza-se pela utilização de verbos como *dizer*, *afirmar*, *meditar*, *sugerir*, *perguntar*, *responder*, etc. No ***plano expressivo***, e por transmitir de forma directa a linguagem falada, contém frequentemente interjeições, exclamações, interrogações, reticências e também o vocativo.

Ex.: — Afonso, queres ir à praia connosco? — perguntou a tia.

▶ Discurso indirecto

No **discurso indirecto** reproduz-se o que se ouviu dizer a outra personagem/pessoa. Os verbos de introdução são os mesmos, as falas das personagens, porém, aparecem integradas em orações subordinadas. O discurso indirecto permite desenvolver com mais facilidade as descrições e as análises.

Ex.:

Discurso directo:

— Ó Afonso, queres ir à praia connosco? – perguntou a tia.

Discurso indirecto:

A tia perguntou ao Afonso se ele queria ir à praia com eles.

AnyScanner

Tabela de transformações do discurso directo para o discurso indirecto

Discurso directo		*Discurso indirecto*
Uso da 1ª ou 2ª pessoa	↔	Uso da 3ª pessoa
Verbos – tempos e modos:		Verbos – tempos e modos:
Presente	↔	Pretérito imperfeito
Pret. Perfeito	↔	Pret mais-que-perfeito
Futuro do indicativo	↔	Condicional (Futuro do pretérito)
Futuro do conjuntivo	↔	Pretérito imperfeito do conjuntivo
Modo imperativo	↔	Modo conjuntivo ou infinitivo
Pronomes pessoais de 1ª ou 2ª pessoa:		Pronomes pessoais de 3ª pessoa:
eu, tu	↔	ele, ela
nós, vós	↔	eles, elas
Pronomes ou determinantes de 1ª ou 2ª pessoa:	↔	Pronomes ou determinantes de 3ª pessoa:
este(s), esse(s)	↔	aquele(s)
isto, isso	↔	aquilo
meu(s), teu(s), nosso(s), vosso(s)	↔	seu(s) ou dele(s)
Advérbios de lugar e de tempo:		Advérbios de lugar e de tempo:
aqui, cá	↔	ali, lá
aí, ali, lá	↔	lá
agora, já	↔	então, naquele momento, logo, imediatamente
hoje	↔	naquele dia
ontem	↔	no dia anterior, na véspera
amanhã	↔	no dia seguinte
logo	↔	depois
Frase interrogativa directa: Ex.: - Joana, vais à cidade?	↔	Frase interrogativa indirecta: Ex.: Perguntou à Joana se ia à cidade.
Vocativo Ex.: - João, vem cá!	↔	Desaparece ou passa a complemento indirecto Ex.: Disse ao João que fosse lá.

TEXTOS ADICIONAIS

TEXTO 1

Os desafios de uma gravidez precoce

A gravidez precoce está se tornando cada vez mais comum na sociedade contemporânea, pois os adolescentes uniciam a vida sexual mais cedo.

A gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, pois há também problemas emocionais e sociais, entre outros. Uma jovem de 14 anos, por exemplo, não está preparada para cuidar de um bebé, muito menos de uma família. Com isso, entramos em outra polémica, a das mães solteiras, pois, por serem muito jovens, os rapazes e as raparigas não assumem um compromisso sério e, na maioria dos casos, quando surge a gravidez, um dos dois abandona a relação sem se importar com as consequências. Por isso o número de mães jovens e solteiras vem crescendo consideravelmente.

É muito importante que haja diálogo entre os pais, os professores e os próprios adolescentes, como forma de esclarecimento e informação.

Mas o que acontece é que muitos pais acham constrangedor ter um diálogo aberto com os filhos, e essa falta de diálogo gera jovens mal instruídos que iniciam a vida sexual sem o mínimo de conhecimento. Alguns especialistas afirmam que, quando o jovem tem um bom diálogo com os pais, quando a escola promove explicações sobre como se prevenir e o tempo certo em que o corpo está pronto para ter relações e gerar um filho, há uma baixa probabilidade de gravidez precoce e um pequeno índice de doenças sexualmente transmissíveis.

O prazer momentâneo que os jovens sentem durante a relação sexual transforma-se em uma situação desconfortável quando descobrem a gravidez.

É importante que, quando diagnosticada a gravidez, a adolescente comece o pré-natal, receba o apoio da família, em especial dos pais, tenha auxílio de um profissional da área de psicologia para trabalhar o estado emocional dessa adolescente. Dessa forma, ela terá uma gravidez tranquila, terá perspectivas mais positivas em relação a ser mãe, pois muitas entram em depressão por achar que a gravidez significa o fim da sua vida e da sua liberdade.

Eliene Percília
www.brasilescola.com/biologia/gravidez-adolescencia.htm 2/11/2008

AnyScanner

TEXTO 2

MBILA E O COELHO

CENA 1

(No quarto, está uma pessoa a dormir completamente coberta, somente com o pé de fora. Uma menina, a Mbila, vestindo um pijama floreado, entra e vai junto à cama e sacode a pessoa que dorme.)

Mbila Mamã, mamã, acorda, já está na hora de eu ir para a escola. *(A mãe não se mexe.)* Acorda, mamã!

Mãe Hum! *(descobrindo a manta)* Ainda não está na hora. Volta para a tua cama.

Mbila Já amanheceu mamã, acorda. Eu vou-me atrasar à escola...

Mãe Não vais nada. Eu marquei no despertador. Deixa-me dormir, Mbila.

Mbila Já amanheceu mamã, acorda. Vou chegar atrasada à escola, logo no meu primeiro dia? *(a mãe levanta-se e vai à janela e abre a cortina e mostra o escuro que está lá fora)*

Mãe Queres ir para o meio dessa escuridão, queres? *(Ela volta à cama e enrosca-se nas mantas.)*

Mãe Volta ao teu quarto e dorme, filha. Ainda são quatro horas.

Mbila Não tenho mais sonho.

Mãe Primeiro inventa o sono.

Mbila *(Olha para a cama e acha estranho)* Onde está o papá...

Mãe ... Foi ao futebol com os amigos...

Mbila A esta hora!?

Mãe É futebol da televisão... Vem cá, vou-te ensinar como se inventa um sono. Depois podes sonhar como quiseres. *(puxa a Mbila para junto de si)* Vou-te contar uma história. *(Mbila saltita de alegria)*. Era uma vez um coelho...

(Escuro. Soa o alarme do despertador)

CENA 2

(Entra a Rodzi, a empregada, e traz um coelho, agarrando-o pelas orelhas.)

Rodzi *(Quase gritando)* Senhora, aqui está o coelho. Comprei-o no Xipamanine que está mais barato, por isso demorei um pouco.

Mãe *(Grita de fora)* Só agora? Deixa-o aí na varanda.

Rodzi É porque fui no Xipamanine que está mais barato.

Mãe *(À porta)* Tira daí uma couve e cenoura para ele comer; não muita, pouquinho, amanhã vai morrer mesmo. *(E sai)*

(Rodzi tira do cesto uma folha de couve e depois uma cenoura e atira para o coelho e sai).

CENA 3

(Entra a Mbila, vindo da escola.)

Mbila Mamã, mamã, já cheguei. Estou com tanta fome. Estudar dá fome afinal.

Mãe *(Do lado de fora)* Estou aqui na cozinha a aprontar o almoço. Daqui a pouco já está.

Mbila Mamã, a escola como animou! Eu tenho um novo amigo... na escola ... *(ela vê o coelho roendo uma cenoura. Assusta-se.)* É ele... é ele... Só pode ser ele. É o coelho das histórias. É ele, as orelhas, a cor dele, os olhos... é ele! *(tenta pegá-lo, mas tem muito medo. O coelho também tem medo da Mbila e foge para os cantos. Começa a perseguição à volta. Até que Mbila ganha coragem e pega-o)*. Haa, afinal não mordes *(e coloca-o no colo como um bebé)*. Então, coelho, como é que enganaste o macaco que estava a guardar o poço na machamba? *(Pausa)* Fala comigo, eu sei que falas. Nas histórias que a minha mãe me conta, tu falas! *(O coelho salta do colo da Mbila e esconde-se no canto)*. Estás com medo de mim? Se nas histórias tu és muito esperto, o mais esperto e inteligente do reino, acima do elefante, do leão, do leopardo... de todos os animais da terra, da água e do ar, porque tens medo de mim agora? Diz lá, tens medo de quê? *(Pausa)* Então coelho, como é que enganaste o macaco que estava a guardar o poço na machamba? *(Pausa)*. Queres que eu te recorde desse dia que roubaste a água do poço, coelho? Hem? Eu vou-te lembrar. Numa época ...

Mãe Mbilaaa, almoço! *(grita da cozinha. Mbila finge não ouvir).*

Mbila Numa época, houve uma grande seca e muitos animais morriam de sede. O rei Elefante reuniu todos os animais da terra e do ar e decidiram abrir um poço... mas tu te recusaste a ir trabalhar. Por isso que te proibiram de tirar a água. Mas tu, como eras teimoso, disseste: não preciso de água, vou beber orvalho. Mas, não é que um dia... tu descobriste uma colmeia! comeste tanto mel que ficaste com muita sede. Lembras-te desse dia? Hem? Lembras? Aí o tal de orvalho já não servia e foste ao poço.

(Mudança de luz e ouvem-se sons de pássaros como na floresta. Mbila representa o macaco, bastando apenas assumir a postura do macaco, e o coelho representa o coelho da história que a menina conta, que vem chegando cansado e cheio de sede. O macaco, guarda do poço, começa a gritar assim que o vê).

Macaco Senhor Coelho, volta daí mesmo, aqui não tiras água.

(O coelho volta envergonhado. Pára. Lembra-se que tem mel nos bolsos. Decididamente volta ao poço).

Macaco Senhor Coelho, já disse volta daí mesmo, aqui não tiras água.

Coelho Não, meu amigo, eu não quero água, venho só te cumprimentar. Há quanto tempo?

AnyScanner

Macaco ...Há muito... mas vai-te embora.

Coelho Como eu gosto de ti, trago um pouco de mel para ti. *(O macaco abana o rabo e começa a dançar e dar pinos.)* Abre a boca. *(Dá-lhe uma pitada tão pequenina. O macaco quer mais.)* Comida saborosa não enche a colher. O resto é para dar a todos os animais da floresta, porque eu sou bonzinho.

Macaco Só mais um pouquinho, coelho meu amigo.

Coelho Eu só te dou mais mel se me deixares tirar a água do poço.

Macaco Podes tirar quanto quiseres.

Coelho Eu só quero beber um pouco, nem tenho sede.

Macaco Eh, espera, primeiro o mel!

Coelho Mas este mel é tão especial, tão especial, por isso deves comer amarrado numa árvore, porque só assim sentirás o sabor saborosíssimo deste mel tão especial. *(O macaco corre para a árvore e abraça-a de costas. O coelho amarra-o bem apertado. Bebe a água, e lava-se no poço sujando a água. Vai embora assobiando e dançando, sem dar mais mel ao macaco).*

(Transição de luz. Mbila deixa de ser macaco)

Mbila Como tu és mau, coelho! Agora já te lembras? *(o coelho foge e esconde-se no canto.)* Estás a fugir, estás a fugir? Haa! é porque sabes que é verdade. É verdade, bem! Diz-me lá, é por causa disso que vives em tocas?... Então, coelho, é por isso que até hoje os outros animais estão a perseguir-te? Eu te prometo, se os animais vierem para aqui à tua procura, eu não os deixo entrar, vou-te esconder, ouviste? Tu és meu amigo, está bem coelho?

Mãe Mbila! *(grita de fora outra vez e entra impaciente)* Mbila! *(vê-a a conversar com o coelho)* Vamos almoçar, que a comida está a esfriar.

Mbila Já vou mamã.

Mãe Vamos comer, filha.

Mbila Eu não tenho fome, mamã.

Mãe Ah, vamos comer, vamos comer. Se não vens vou devolver o coelho para donde veio. *(puxa a Mbila e vão à cozinha)*

Rogério Manjate
Texto inédito

BIBLIOGRAFIA

Abuso Sexual de Menores. Volume 1. Ministério para a Coordenação da Acção Social. Maputo: Direcção Nacional da Acção Social. Departamento da Criança, Mulher e Família.

ADPP. (2000). *Melhor Saúde na Comunidade Local*. Livro 2 do Projecto Habilidades para Vida. Maputo: Académica, Lda.

Boletim da República – Publicação Oficial da República, I série, Nº 22, 5 de Junho de 2007. Maputo: Imprensa Nacional.

Boletim da República – Publicação Oficial da República, I série, Nº 29, Julho de 2007, 2º Suplemento. Maputo: Imprensa Nacional.

Borregana, António Afonso. (2006). *Gramática – Língua Portuguesa*. 1ª Edição. Maputo: Texto Editores.

Carvalho, Sol, coordenador. (1982). *História de Moçambique: Primeiras Sociedades Sedentárias e Impacto dos Mercadores (200/300 – 1886) – Vol 1*. Maputo: Departamento de História da UEM.

Chilundo, Arlindo; Rocha, Aurélio; Hedges, David; Medeiros, Eduardo; Liesegang, Gerhard (1999). *História de Moçambique: Moçambique no Auge do Colonialismo, 1930 – 1961 – Vol 2*. Maputo: Livraria Universitária.

CONTACTO, Revista do Ministério da Educação e Cultura. Edição Nº 39, 2008. Maputo.

Craveirinha, José (1980). *Xigubo*. Maputo: INLD.

Cunha, Celso; Cintra, Lindley. (1987). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 4.ª Edição. Lisboa: Edições Sá da Costa. Portugal/Brasil.

Ferreira, Manuel. (1985). *No Reino de Caliban III*. Lisboa: Plátano Editora.

Gomes, Aldónio; Júnior, Daniel Bomba; Cavacas, Fernanda; Gololombe, Marcos. (s/d). *Língua Portuguesa*. 10ª Classe. Maputo: Diname.

Gomes, Hungria Miguel Q.; Lopes, Lídia C. Leal; Santos, Luís Filipe P. (1993). *A Aventura da Palavra – Língua Portuguesa*. 5.º Ano. Lisboa: Didáctica Editora.

Manual do Formador dos Institutos de Formação de Professores (IFP). Parte I – Teórica: Conhecimentos, atitudes e habilidades para a vida em SSRA. HIV e SIDA através de uma abordagem sócio-cultural. Maputo: Ministério da Educação e Cultura.

Manual do Formador dos Institutos de Formação de Professores (IFP). Parte II – Prática: Conhecimentos, atitudes e habilidades para a vida em SSRA. HIV e SIDA através de uma abordagem sócio-cultural. Maputo: Ministério da Educação e Cultura.

MEC. (2007). *Agenda do Professor 2008*. Maputo: Ministério da Educação e Cultura.

Muianga, Aldino. (2007). *Xitala Mati*. 2ª Edição. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos.

AnyScanner

Pinto, José Manuel de Castro; Lopes, Maria do Céu (2002). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora, S.A.
Rei, Jose Esteves (s/d). *Curso de Redacção II*. Porto: Porto Editora.
REVISTA TRIBUTO A MAPUTO. Edição Nº 2. Outubro de 2008, Maputo.
Rosário, Lourenço da Costa. (2007). *Contos Moçambicanos do Vale do Zambeze*. 1ª Edição. Maputo: Textos Editores.
Santos, Maria Helena Duarte; Farinha, Helena Maia Pires Correia; Henriques, Rosa de Oliveiras (1984). *O Meu Livro de Português*. 2.ª Edição. Ciclo Preparatório. 2.° Ano. Coimbra: Livraria Almedina.
Sebastião, Lica; Latifo, Mussagy Abdul; Macucule, V. Olga das Neves de Jesus Esperança (2000). *Português: 11 ª classe: Textos e Sugestões de Actividades*. Maputo: Diname.
UNESCO. (1998). *Todos os Seres Humanos. Manual da Educação para os direitos do Homem*. Tradução de Ana Paula Ormeche. Paris. Instituto para Educação e Cultura.
UNESCO. (2000). *Educação para Direitos Humanos & Democracia na África Austral – Manual de Apoio ao Professor*. Windhoek: Longman (Pty), Ltda.

PORTAIS CONSULTADOS

www.scribd.com
www.dianova.pt/
www.brasilescola.com/biologia/gravidez-adolescencia.htm
www.taps.org.br/Paginas/Meioambiente
www.insegurança.no.sapo.pt
http://pelo-mundo-fora.blogspot.com
http//www.geocities.com
http://www.unicef.org/mozambique
www.hoops.pt/desporto/saudedespo.htm
www.hoops.pt/desporto/saudedespo.htm
www.gforum.tv/board
www.novasociedade.com.br
http://br.answers.yahoo.com/questions
www.discoverybrasil.com/guia-terra-extremo/
www.colgateprofissional.com.br
www.discoverybrasil.com/guia-terra-extremo/
www.receitas e menus.net
http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque-Nacional-da-Gorongosa
www.taps.org.br/meiartigo
www.brasilescola.com/historia/historia -do-comércio.htm Historia do comercio – comércio.
wikipedia.org/wiki/com%c3%A9rcio comercio – wikipedia,aenciclopedialivre

SÍMBOLOS DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

BANDEIRA NACIONAL

EMBLEMA

HINO NACIONAL

Pátria Amada

Na memória de África e do Mundo
Pátria bela dos que ousaram lutar
Moçambique, o teu nome é liberdade
O sol de Junho para sempre brilhará

Coro
Moçambique nossa terra gloriosa
Pedra a pedra construindo o novo dia
Milhões de braços, uma só força
Ó pátria amada, vamos vencer

Povo unido do Rovuma ao Maputo
Colhe os frutos do combate pela Paz
Cresce o sonho ondulando na Bandeira
E vai lavrando na certeza do amanhã

Flores brotando do chão do teu suor
Pelos montes, pelos rios, pelo mar
Nós juramos por ti, ó Moçambique
Nenhum tirano nos irá escravizar

MAPA DE MOÇAMBIQUE